

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE LETRAS

CAROLINE DE CASTRO PIRES

**UNIDADES LEXICAIS PREFIXADAS: O VALOR SEMÂNTICO DE PREFIXOS
MONO- E DISSILÁBICOS EM CONTEXTO CONVERSACIONAL**

Porto Alegre

2013

CAROLINE DE CASTRO PIRES

**UNIDADES LEXICAIS PREFIXADAS: O VALOR SEMÂNTICO DE PREFIXOS
MONO- E DISSILÁBICOS EM CONTEXTO CONVERSACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Sabrina Pereira de Abreu

Porto Alegre

2013

**UNIDADES LEXICAIS PREFIXADAS: O VALOR SEMÂNTICO DE PREFIXOS
MONO- E DISSILÁBICOS EM CONTEXTO CONVERSACIONAL**

Caroline de Castro Pires

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª. Dr.^a. Sabrina Pereira de Abreu

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Laura Quednau

Prof. Dr. Leandro Zanetti Lara

Porto Alegre, 2013.

AGRADECIMENTOS

Variações do presente, heranças do passado.

Rosa Virgínia Mattos e Silva

Agradeço, primeiramente, à minha família: minha filha (Rafaela), meus pais (Sonia e Sadi), meus irmãos (Leandro, Gustavo, Thayse e Stéfane), meus sobrinhos (Luize e Jonathan); em especial, à minha mãe que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos, me apoiando sempre. Também, agradeço aos meus pais pela excelente educação, por esta base forte que me sustenta, pelos grandes valores e princípios que eles me proporcionaram.

À minha filha Rafaela, pela paciência e por saber entender a importância deste trabalho para mim, apesar de ter apenas oito anos de idade.

À minha tia-avó, Glaci Prates, que, mesmo não estando mais entre nós, me incentivou sempre nos meus estudos e me presenteou com meus primeiros *ludi* (*Ludus Primus, Secundus et Tertius*), que me acompanharam na minha trajetória nos estudo do latim.

À minha “mentora-professora-orientadora” Sabrina Pereira de Abreu, agradeço por tudo! Pelas disciplinas que ministrou e das quais fui aluna: aprendi muito! Pelos quase dois anos que fui sua orientanda de Iniciação Científica, e, principalmente, pela confiança.

Ao *magister* Bruno Jorge Bergamin (PUCRS), meu primeiro professor de latim e orientador. Foi o meu maior incentivador no que se refere ao estudo de línguas clássicas e merece todo o meu carinho e respeito.

À *magistra* Laura Rosane Quednau, maior responsável pela minha formação em língua latina e que mudou minha forma de ver o latim ao introduzir o método de nosso querido, e carinhosamente chamado, vovô Orberg.

A todas as pessoas que passaram pelo meu caminho e me proporcionaram momentos felizes durante a minha jornada nesta Universidade.

Muito obrigada!

ΕΠÍΛΟΓΟ

περὶ γραμματικῆς.
γραμματικὴ ἐστὶν ἐμπειρία τῶν παρὰ ποιηταῖς τε καὶ συγγραφεῦσιν ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ λεγομένων.
μέρη δὲ αὐτῆς ἐστὶν ἕξι·
πρῶτον ἀνάγνωσις ἐν τριβῆς κατὰ προσωιδίαν,
δεύτερον ἐξήγησις κατὰ τοὺς ἐνυπάρχοντας ποιητικοὺς τρόπους,
τρίτον γλωσσῶν τε καὶ ἱστοριῶν πρόχειρος ἀπόδοσις,
τέταρτον ἐτυμολογίας εὗρεσις,
πέμπτον ἀναλογίας ἐκλογισμός,
ἕκτον κρίσις ποιημάτων, ὃ δὲ κάλλιστόν ἐστι πάντων τῶν ἐν τῇ τέχνῃ.

Διονύσιος ὁ Θραξ

Sobre a gramática:

A Gramática é o conhecimento empírico do que se encontra, na maioria das vezes, nos poetas e nos outros escritores.

São seis as suas partes: a primeira, a leitura experiente de acordo com os sinais prosódicos; a segunda, a exposição dos tropos poéticos encontrados; a terceira, a pronta restituição das palavras e das histórias; a quarta, a descoberta da etimologia; a quinta, a consideração da analogia; a sexta, a crítica dos poemas, que é de todas as partes a mais bela.

Dionísio de Trácia

(II a.C., sobre a gramática e suas partes, obra *Téchne Grammatiké* / Arte Gramática)

RESUMO

O presente trabalho objetiva estudar o comportamento semântico de prefixos em unidades léxicas do discurso falado. Para tanto, realizou-se uma análise de natureza pancrônica (cruzamento de informações linguísticas de ordem diacrônica e de ordem sincrônica) do valor semântico dos prefixos mono e dissilábicos presentes em unidades lexicais recolhidas de textos de transcrição registrados nos *Diálogos entre Informante e Documentador* (HILGERT, 1997), do projeto NURC/RS. Tais textos constituem as fontes documentais para a recolha dos itens lexicais que formam o *corpus* desta pesquisa. O referencial teórico adotado concentra-se nos fundamentos da Escola Funcionalista, pois, essa Escola defende que o falante de uma língua natural se vale de sua competência comunicativa para se comunicar de forma eficaz, assim, o funcionalismo permite examinar os fenômenos linguísticos em seu contexto discursivo. Neste trabalho, serão observados prefixos em função de uma situação discursiva de entrevista, que caracteriza a variedade culta da língua, portanto, o fenômeno a ser investigado diz respeito ao processo de formação de palavras denominado ‘prefixação’, e o contexto discursivo é a variedade culta da língua em situação discursiva de entrevista. Dado esse contexto discursivo a hipótese da pesquisa é a de que prefixos dissilábicos são mais frequentes que os prefixos monossilábicos, tendo em vista o nível de escolaridade dos informantes. A análise dos dados não corroborou a hipótese, pois, apesar de o contexto conversacional de variedade culta da língua comum ser o *locus* provável para a produção de prefixos dissilábicos (dada a natureza dos prefixos, veiculados às ciências e ao saber), não houve uma produção considerável desse tipo de prefixo. Igualmente, os dados salientaram a questão da existência de uma fronteira tênue entre os processos de derivação prefixal e o processo composicional, dada a estabilidade semântica dos prefixos (provavelmente, devido ao vínculo semântico com sua origem como forma livre).

Palavras-chave: prefixos mono- e dissilábicos, valor semântico, contexto conversacional

ABSTRACT

This paper aims to study the semantic behavior of prefixes in lexical units of spoken speech. So, we analyze the panchronic nature (we linked diachronic linguistic information with synchronic linguistic information) of semantic value of monosyllable and disyllable prefixes that participate in lexical units found in transcribed texts registered in *Diálogos entre Informante e Documentador* (HILGERT, 1997), from project NURC/RS. Those texts were documental source to collect lexical items; they formed the *corpus* of this paper. The theoretical model applied to this study was based at the Functionalist perspective. According to this linguistic model, speakers of a natural language use their communicative competences to communicate themselves efficiently. The theory allows us to observe the linguistic phenomena in its conversational context. In this paper, our goal is to study the semantic value of prefixes in a conversational situation of interview. Therefore, the investigated phenomenon talks about the word formation process (derivation/prefixation) in conversational context of formal variant of language. Our initial hypothesis was that disyllables prefixes are more frequent than monosyllable prefixes, since all of informants were the same level of knowledge. Our results showed that, although the conversational context of formal variant of language to be the probable *locus* for the production of disyllable prefixes (since these types of prefixes are related to sciences and knowledge) there was not a considerable production of that kind of prefix in the observed context. Likewise, the analysis allows us argue over the existence of a faint border between processes of derivation (prefixation) and compounding, because of a semantic stability of the prefixes. Prefixes are bound morphemes but, probably, their semantic stability is linked with their Greco-Latin origin as free morphemes.

Keywords: mono- and disyllable prefixes, semantic value, conversational context

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Derivação x Composição	31
Quadro 2 – Prefixo x Pseudoprefixo.....	35
Quadro 3 – Critérios de Seleção do <i>Corpus</i> – Critério 1.....	37
Quadro 4 – Critérios de Seleção do <i>Corpus</i> – Critério 2.....	39
Quadro 5 – Refinamento dos Critérios de Seleção do <i>corpus</i>	40
Quadro 6 – Prefixos Monossilábicos – Critério 1.....	41
Quadro 7 – Prefixos Monossilábicos – Critério 2.....	42
Quadro 8 – Prefixos Dissilábicos – Critérios 1 e 2.....	43
Quadro 9 – Prefixos encontrados no <i>corpus</i>	44
Quadro 10 – Prefixo A-.....	51
Quadro 11 – Prefixo ANTI-.....	51
Quadro 12 – Prefixo AUTO-.....	51
Quadro 13 – Prefixo BIS-.....	52
Quadro 14 – Prefixo COM-.....	52
Quadro 15 – Prefixo DE-.....	52
Quadro 16 – Prefixo DES-.....	53
Quadro 17 – Prefixo DIA-.....	53
Quadro 18 – Prefixo DIS-.....	54
Quadro 19 – Prefixo EM-.....	54
Quadro 20 – Prefixo EX-.....	55

Quadro 21 – Prefixo EXTRA-.....	55
Quadro 22 – Prefixo IM-.....	55
Quadro 23 – Prefixo INTER-.....	56
Quadro 24 – Prefixo MICRO-.....	56
Quadro 25 – Prefixo PER-.....	56
Quadro 26 – Prefixo PRE-.....	57
Quadro 27 – Prefixo PRO-.....	57
Quadro 28 – Prefixo RE-.....	58
Quadro 29 – Prefixo RETRO-.....	58
Quadro 30 – Prefixo SOBRE-.....	58
Quadro 31 – Prefixo SUB-.....	59
Quadro 32 – Prefixo SUPER-.....	59
Quadro 33 – Prefixo TRANS-.....	60
Quadro 34 – Prefixo VICE-.....	60
Quadro 35 – Prefixo x Valor Semântico.....	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequência dos Prefixos.....	48
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – 1º nível de análise (totalidade).....	46
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de ocorrências por critério de seleção do <i>corpus</i>	39
Gráfico 2 – Relação entre o número de ocorrências de prefixos mono e dissilábicos.....	43
Gráfico 3 – Prefixos gregos x Prefixos latinos.....	49
Gráfico 4 – Número de significados produzidos por Prefixo.....	63
Gráfico 5 – Frequência dos Prefixos.....	64

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. REFERENCIAL TEÓRICO	17
1.1 Pressupostos teóricos da Escola Funcionalista	17
1.2 A unidade lexical prefixada	25
1.2.1 Derivação Prefixal	26
1.2.2 Derivação Prefixal <i>versus</i> Processo Composicional	29
1.2.3 Prefixoides	32
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
2.1 O Projeto NURC/RS	36
2.2 Critérios adotados para a seleção dos dados	37
2.3 Critérios adotados para a organização do <i>corpus</i>	41
3. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	45
3.1 Análise quantitativa	46
3.2 Análise qualitativa	50
3.3 Discussão dos resultados	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	74
ANEXO	81

INTRODUÇÃO

As mudanças que com o correr do tempo se verificam numa língua, dela constituem a história interna, sob todos os aspectos possíveis.

Joaquim Mattoso Camara Jr.

O presente trabalho objetiva estudar o comportamento semântico de prefixos em unidades léxicas do discurso falado. O ponto de partida das reflexões que passo a apresentar se ancora em pesquisa desenvolvida durante o período em que fui bolsista do projeto *Implementação da Base de Dados do Banco de Dados da Língua Geral (I-BDLG)*. Esta base de dados é constituída de material linguístico proveniente de tratamento léxico-terminológico da língua geral, que compreende o léxico da língua comum e o léxico de linguagens de especialidade.

Naquela ocasião, investiguei a alteração de valor semântico de alguns prefixos participantes da formação de unidades terminológicas, ou seja, de unidades lexicais típicas de linguagens de especialidade. Assim, a partir dos dados registrados na base de dados do I-BDLG, realizei um estudo de cunho morfológico, semântico e etimológico de termos, ou seja, de unidades terminológicas. Focalizei meus estudos na investigação de prefixos oriundos de preposições latinas na constituição de unidades terminológicas simples (UTS) e complexas (UTC) oriundas de vocabulários especializados.

Neste trabalho de conclusão de curso, pretendo realizar uma análise do valor semântico dos prefixos mono- e dissilábicos presentes em unidades lexicais recolhidas de textos de transcrição do projeto NURC/RS. Tais textos, registrados nos *Diálogos entre Informante e Documentador* (HILGERT, 1997), constituem as fontes documentais para a recolha dos itens lexicais que formam o *corpus* deste trabalho. De igual forma a pesquisa anterior, esta análise também cotejará informações de ordem diacrônica com informações de ordem sincrônica.

Cotejar informações linguísticas de ordem sincrônica com informações linguísticas de ordem diacrônica é realizar um estudo de natureza pancrônica (*pan-* do adjetivo grego: *pâs*, *pâsa*, *pan*, 'todos, totalidade' + *crônico* do grego: *khronos*, 'ciência das medidas de tempo'), isto é, nesta análise também procurarei cruzar as visões diacrônica e sincrônica de estudo da

língua para verificar a atualização do valor semântico de prefixos mono- e dissilábicos em unidades léxicas colhidas em situações discursivas típicas da oralidade.

Para encetar tal análise, adotarei os fundamentos da Escola Funcionalista, ou seja, assumirei que o falante de uma língua natural se vale de sua competência comunicativa para se comunicar de forma eficaz. Estudar a língua nessa perspectiva é examinar os fenômenos linguísticos em seu contexto discursivo. Em particular, neste trabalho observarei a forma (prefixo) pensando em sua função em uma situação discursiva de entrevista realizada pelo Projeto NURC-RS, que caracteriza a variedade culta da língua.

Como o contexto discursivo a ser focalizado é típico da variedade culta da língua, a hipótese que norteia a pesquisa é a de que prefixos dissilábicos serão mais frequentes que os prefixos monossilábicos, tendo em vista o nível de escolaridade dos informantes. As questões norteadoras da presente investigação são as seguintes:

- (1) O falante da variedade culta da língua utiliza mais os prefixos dissilábicos do que os monossilábicos, uma vez que os prefixos dissilábicos tipicamente são característicos de discursos especializados e, por isso, são marcados com um traço de formalidade?
- (2) O falante da variedade culta da língua atualiza significados nocionais dos prefixos, tendo em vista que na oralidade a criatividade do falante é um fator determinante para a criação lexical?

Tendo essas questões de pesquisa em mente, organizei o trabalho da seguinte maneira: no capítulo 1, apresento o referencial teórico adotado neste estudo e também a caracterização do objeto desta pesquisa, as unidades lexicais prefixadas. Na seção 1.1, situo o leitor no âmbito dos estudos funcionalistas, em particular no viés sociolinguístico deste tipo de abordagem teórica; na seção 1.2, apresento como a literatura especializada descreve o processo de formação de palavras denominado ‘prefixação’. O capítulo encerra com as principais características da derivação prefixal e com algumas observações acerca da existência de uma fronteira tênue que separa os processos de prefixação dos processos de composição, a qual ocasiona uma discussão acerca da questão dos prefixoides. No segundo capítulo, com a intenção de introduzir os dados do *corpus*, mostro quais foram os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Apresento também o projeto NURC/RS, em suas linhas gerais, e justifico, na seção 2.1, a escolha dos *Diálogos entre Informante e Documentador* (daqui em diante DIDs) como fonte para a constituição do *corpus*. Na seção

2.2, abordo os critérios de seleção dos dados; e na seção 2.3, os critérios para organização do *corpus*. No terceiro capítulo, no que se refere às ocorrências de unidades lexicais prefixadas (monossilábicas e dissilábicas) e às realizações de seus valores semânticos no âmbito do discurso falado, apresento a análise dos dados e os resultados da análise empreendida. Além disso, ainda neste capítulo, apresento a análise pancrônica dos dados com o intuito de atestar, entre ambos os tipos de prefixos, a forma ou as formas mais recorrentes ou menos recorrentes no *corpus* examinado. Por fim, seguem as considerações finais.

Antes de passar ao trabalho propriamente dito, quero registrar que este é apenas um estudo descritivo acerca dos valores semânticos de prefixos mono- e dissilábicos. Não tenho a intenção de responder a questões de ordem morfofonológica que porventura os prefixos possam levantar. Meu compromisso reside apenas na observação dos prefixos colhidos dos DIDs e na identificação dos valores semânticos desses prefixos.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo deste capítulo é apresentar o referencial teórico adotado neste estudo e também caracterizar as discussões acerca do objeto desta pesquisa, as unidades lexicais prefixadas. Para tanto, na seção 1.1, discorro sobre os estudos funcionalistas, em particular no viés sociolinguístico deste tipo de abordagem teórica; na seção 1.2, apresento como a literatura especializada descreve o processo de formação de palavras denominado ‘prefixação’. O capítulo encerra com as principais características da derivação prefixal e com algumas observações acerca da existência de uma fronteira tênue que separa os processos de prefixação dos processos de composição, a qual ocasiona uma discussão acerca da questão dos prefixoides.

1.1 Pressupostos teóricos da Escola Funcionalista

Qualquer abordagem funcionalista de uma língua natural, na verdade, tem como questão básica de interesse a verificação de como se obtém a comunicação com essa língua, isto é, a verificação do modo como os usuários da língua se comunicam eficientemente. Todo o tratamento funcionalista de uma língua natural põe sob exame, pois, a competência comunicativa (NEVES, 1994, p. 2).

De acordo com Neves (1997), a abordagem funcionalista teve início na década de 30 com a Escola Linguística de Praga, para quem, “a linguagem, acima de tudo, era o que permitia ao homem reação e referência à realidade extralinguística” (p.17). Embora seja difícil estabelecer um conceito de funcionalismo que englobe todas as vertentes¹ desse estudo, basicamente, o foco da teoria está no estudo da comunicação utilizada entre os usuários da língua, ou seja, na competência comunicativa.

¹ Segundo Poggio (2002), alguns exemplos são: a *gramaticalização* vislumbrada por A. Meillet, que em 1912 (1948) utilizou o termo ao referir-se sobre a atribuição de um caráter gramatical a uma palavra que antes era autônoma (processo diacrônico); o *localismo* desenvolvido por B. Pottier (1962), ao estudar as preposições, que é uma teoria semântica que julga que todos os itens gramaticais expressam, inicialmente, noção espacial, depois, noções temporais e, por fim, expressam ideias mais abstratas; e a *teoria dos protótipos* de E. Rosh (1978) que foi impulsionada pelo interesse no fenômeno da significação e pela investigação psicolinguística sobre o papel fundamental dos protótipos no processo de categorização.

Uma linha funcionalista igualmente está vinculada ao estudo histórico dos fatos linguísticos, já que a teoria procura tornar evidente a forma como o uso de uma língua e sua função variam com o tempo. Esta abordagem contrasta com os pressupostos formalistas, pois tal teoria é vista como “o modo de focalizar a descrição gramatical cuja ênfase recai na forma ou na estrutura gramatical – não nas funções dessas formas” (ROSA, 2005, p.16). Dessa maneira, o funcionalismo visa compreender o processo de criação de estruturas em seu contexto discursivo.

De acordo com Poggio (2002, p. 30), no centro da investigação funcionalista há temas como: a relação entre discurso e gramática; a liberdade organizacional do falante dentro das restrições construcionais; a distribuição de informação e fluxo de atenção; a gramaticalização; a motivação icônica e competições de motivações; a fluidez das categorias (teoria dos protótipos); e a consideração do dinamismo da língua (sendo este último o tema de pesquisa deste trabalho). A priori, entendemos como função o significado ou a representação de determinada palavra dentro de um contexto. No funcionalismo, é possível observar dois significados para a expressão da função linguística:

(a) A função dá-se pela relação estabelecida entre elementos; e

(b) A função dá-se como finalidade dos atos linguísticos.

Já a competência comunicativa liga-se à capacidade que os indivíduos têm de realizar a comunicação de forma satisfatória, independente de produzir estruturas perfeitas de linguagem. Tal competência apresenta três aspectos, de acordo com a gramática funcional: a capacidade de criar sentido e processar a informação; a capacidade de criação textual; e a capacidade de promover a interação textual.

De acordo com Castilho (2010), a contextualização de fatos gramaticais, na situação de fala que os gerou, permite à gramática funcional identificar os significados de tais expressões e analisar como estas expressões linguísticas se formulam gramaticalmente. A gramática funcional defende que uma “língua exista não porque disponha de uma estrutura, mas sim porque sua estrutura existe em vista da necessidade de cumprir certas funções” (CASTILHO, 2010, p.78).

Esta compreensão destina um caráter mais concreto à linguagem, pois, para o funcionalismo, as situações sociais em que a linguagem é gerada são concretas e a língua é considerada um fenômeno heterogêneo. Diferentemente da noção de sistema linguístico homogêneo abordado pelo estruturalismo, imaginar que as motivações para o uso e desenvolvimento linguístico partem, principalmente, de *explicações externas*, entende a língua, em sua heterogeneidade, como um fenômeno histórico-social.

Entendida como um fenômeno social, conforme Calvet (2002), a língua pode ser estudada sob um viés sociológico.

“Sociolinguistics” could be taken to refer to use of linguistics data and analyses in order disciplines, concerned with social life, and, conversely, to use of social data and analyses in linguistics. The word could also be taken to refer to correlations between languages and societies, and between particular linguistic and social phenomena. [...] sociolinguistics merits our attention just insofar as it signals an effort to change the practice of linguistics and other disciplines, because their present practice perpetuates a fragmented, incomplete understanding of humanity. Sociolinguistics, so conceived, is an attempt to rethink received categories and assumptions as to the bases of linguistic work, and as to the place of language in human life (HYMES, 1974, p. 7).

Segundo Hymes (1974), o termo *sociolinguística* refere-se ao estudo linguístico em um contexto social. Assim, pode-se dizer que a sociolinguística se insere em uma tendência sociointerdisciplinar, pois engloba a Antropologia, a Sociologia e a Psicologia e faz uso desses estudos para tratar da linguagem por meio do caráter social. Para o autor, o estudo da comunicação em uma cultura particular permite a identificação de seis unidades sociocomunicativas básicas: a comunidade de discurso, a situação de discurso, o evento discursivo, o ato comunicativo, o estilo comunicativo e as formas de falar. Conforme Calvet (2002), a primeira menção do termo sociolinguística ocorreu em um congresso organizado por William Bright, em 1964. De acordo com Tarallo (2001), ainda na década de 60, Labov propôs um modelo teórico-metodológico para explicar a variação linguística. Neste modelo, Labov reforça a relação entre língua e sociedade e fala de uma possibilidade virtual e real de sistematização da variação existente e da língua falada. Em seu conhecido trabalho sobre a variação linguística na comunidade da ilha de *Martha's Vineyard*² (1963), Labov destaca a influência de fatores sociais para a compreensão da variação linguística, relacionando aspectos como sexo, idade, origem étnica, ocupação e atitude ao comportamento linguístico

² O estudo sobre *Martha's Vineyard* foi publicado em 1963 no *Linguistics Circle of New York*.

daquela comunidade, fixando as bases de um modelo conhecido como sociolinguística variacionista ou teoria da variação. Nas palavras de Calvet,

As línguas mudam todos os dias, evoluem, mas a essa mudança diacrônica se acrescenta uma outra, sincrônica: pode-se perceber numa língua, continuamente, a coexistência de formas diferentes de um mesmo significado (CALVET, 2002, p. 90).

Aqui é importante, brevemente, tecer algumas considerações acerca da dicotomia sincronia *versus* diacronia na análise de um fenômeno linguístico.

Assim como Monteiro (2002), Bechara (2006, p. 40) diferencia **sincronia** e **diacronia**, respectivamente, apresentando aquela como referente à língua em um dado momento de seu percurso histórico e esta como referente ao percurso da língua através do tempo. No entanto, este reforço à distinção entre ambas as linhas remete a Saussure e seu *Curso de Linguística Geral* (1970), que foi o primeiro a separar as instâncias e dar destaque à sincronia, uma vez que, no que concerne ao sistema linguístico, para o autor, o estudo da língua deve descartar as especulações de ordem diacrônica, voltando-se à análise dos fatos somente como eles se apresentam. É esta visão que, tradicionalmente, os manuais de gramática abordam, ressaltando o estudo e a descrição da língua portuguesa em seu estágio presente com sua estruturação e usos atuais.

Este tipo de abordagem, pertencente ao âmbito dos estudos sincrônicos, pode ser traduzida como o eixo em que se estabelecem as relações de significação entre os diversos significantes de uma língua, e este eixo é estático até que uma alteração provoque uma mudança no estado sincrônico da língua. No entanto, o processo sincrônico não é o único a que uma língua está sujeita, pois é fato que a língua está propensa às transformações que ocorrem através do tempo, uma vez que ela é dinâmica e sofre, em certa medida, constantes mudanças.

O fato é que seria impossível um idioma chegar à atualidade intacto, sem sofrer a ação do tempo. Estas transformações nem sempre estão presentes na consciência dos falantes, como ocorre com muitos fatos linguísticos que parecem esvaziados de significação se não forem inseridos em um contexto histórico que os explique (FARACO, 1991). Sob este viés, a

análise da língua num contexto histórico fornecerá as respostas para estes questionamentos acerca dos mecanismos linguísticos.

Em suma, o cerne desta seção é destacar que, para uma melhor compreensão dos fatos linguísticos, a verificação destes fatos não poderá priorizar apenas sob um ou outro aspecto, mas por meio da compilação de ambos, pois, diacronia e sincronia não devem ser compreendidas como percepções contrastivas para o estudo da língua, mas como complementares. É por isso que, para este estudo, a investigação dos dados presentes no *corpus* recorrerá à pancronia³ (onde, *pan-* do adjetivo grego: *pâs, pâsa, pan*, 'todos, totalidade' + *crônico* do grego: *khronos*, 'ciência das medidas de tempo'), isto é, de acordo com Camara Jr. (1999), por meio de um “estudo dos princípios gerais segundo os quais se produzem os fatos linguísticos e independentes dele” (p. 187).

O fato de as línguas mudarem leva a crer que há algum tipo de “mecanismo” que propicia a mudança. A esse “mecanismo”, Calvet (2002) chama *variável*. Para Tarallo (2001), uma variável pode ser caracterizada como o conjunto constituído por diferentes modos de realizar uma mesma coisa e *variante* a cada uma das formas de realizar essa mesma coisa em um mesmo contexto. Por exemplo⁴, em uma variável dita geográfica, em que uma mesma coisa pode receber nomeações diferentes dependendo da região (variação regional) em que seus falantes vivem, é possível encontrar as formas *mexerica, bergamota e tangerina* para o mesmo tipo de fruta, apontando uma variação de cunho lexical; e o conjunto de variedades usadas por uma comunidade linguística chama-se de *repertório*.

A variação, de modo geral, pode ocorrer tanto sob a perspectiva diacrônica (mudança histórica) quanto sincrônica. Assim, qualquer língua humana é sempre um conjunto de variedades e compete à sociolinguística desvendar como as línguas variam; de acordo com Faraco (1991, p.67) “a mudança emerge da heterogeneidade”, e a esse fato Tarallo (2001, p.6) acrescenta que “[...] a cada situação de fala em que nos inserimos e da qual participamos, notamos que a língua falada é, a um só tempo, heterogênea e diversificada. E é precisamente

³ É importante dizer que esta forma pancrônica de estudo da linguagem já foi realizada por alguns autores, dentre eles, nossa referência ao professor Dr. Paulo Mosânio Teixeira Duarte, da Universidade Federal do Ceará, que defendeu um estudo sob o viés pancrônico em sua dissertação de mestrado sobre a derivação parassintética (1990) e em sua tese de doutorado intitulada *A Formação de Palavras por Prefixos em Português* (1995).

⁴ Exemplo adaptado de Calvet (2002).

essa situação de heterogeneidade que deve ser sistematizada”, ou seja, a sistematização da heterogeneidade linguística é o foco da sociolinguística.

As variáveis linguísticas (lexicais, fonéticas, fonológicas, sintáticas, morfossintáticas ou pragmáticas) vinculam-se a fatores ou *variáveis sociais* ou *extralinguísticas* que podem estar relacionadas ao lugar ou região (*variação diatópica*), ao grau de formalidade da situação de fala (*variação diafásica*) ou ligada a aspectos socioeconômicos do falante, como classe social, sexo, idade, contexto social, grau de escolaridade (*variação diastrática*).

Já as variantes podem ser: *padrão*, *não padrão*, *conservadora*, *inovadora*, *estigmatizada* ou *de prestígio*. Segundo Tarallo (2001, pp.10 - 11), “as variantes de uma comunidade de fala encontram-se sempre em relação de concorrência: padrão *versus* não-padrão; conservadoras *versus* inovadoras; de prestígio *versus* estigmatizadas”. No entanto, geralmente, as variantes linguísticas podem apresentar mais de uma característica; por exemplo, as variantes inovadoras são quase sempre consideradas não padrão e estigmatizadas por membros da comunidade linguística; em contrapartida, a variante dita padrão é considerada, ao mesmo tempo, conservadora e possui prestígio perante a comunidade linguística. É fato que a língua é um fator importante para a identificação de grupos como também um possível meio de identificar diferenças sociais dentro de uma comunidade. Dessa maneira, os estudiosos afirmam que a diferença de valoração das variedades se cria socialmente, dessa forma, algumas variedades, por razões políticas, sociais e/ou culturais, adquirem uma marca de prestígio e outras não. Assim, norma ou variedade culta representa um ideal de língua cultivado pela elite intelectual, pelo sistema escolar e pelos meios de comunicação social. São essas formas prestigiadas que ocorrerão preferencialmente na escrita, ou na oralidade em um contexto em que a variedade culta é predominante, isto é, na fala culta.

A língua falada a que nos referimos é o vernáculo linguístico de comunicação usado em situações naturais de interação social, do tipo comunicativo face a face. [...] a língua falada é o vernáculo [...] constituem o material básico para a análise sociolinguística (TARALLO, 2001, p. 19).

Ao tratar de um contexto de fala, apresentamos, como referenciado no excerto acima, o dinamismo da língua falada, ou seja, do *vernáculo*, que é a situação mais natural usada na fala e, portanto, propensa à variação e à mudança. No entanto, a proposta deste trabalho de conclusão de curso é descrever os tipos de prefixos produzidos em um contexto

conversacional em que a variedade predominante é a dita culta. Com isso, propomos uma situação em que se espera a ocorrência de prefixos dissilábicos dado o contexto de produção.

No presente trabalho, o funcionalismo é associado ao processo de formação de palavras, já que a abordagem compreende o processo de criação de estruturas em seu contexto discursivo. Conforme Coseriu (1978):

Totalmente coherente y rigurosamente ajustado a su objeto puede ser, en cambio, un estudio de la formación de la palabras desde el punto de vista del contenido, es decir, fundado en el significado. Desde el punto de vista del contenido (significado), la formación de palabras corresponde a una particular gramaticalización del léxico <<primario>> - es decir, del léxico al que se aplican en cada caso los procedimientos formativos (y que, por supuesto, puede estar ya <<gramaticalizado>> por procedimientos que se le hayan aplicado anteriormente; cf. Infra, 3.5), y los tipos de procedimientos formativos corresponden a los tipos y condiciones de esta gramaticalización (COSERIU, 1978, pp.248-49).

No excerto acima, o autor levanta a possibilidade de realização do estudo da formação das palavras do ponto de vista do conteúdo apontando três tipos principais de formação de palavras: a modificação (cuja categoria dos produtos é sempre a das respectivas bases), o desenvolvimento (cuja categoria dos produtos difere das respectivas bases) e a composição (cujas duas unidades se relacionam por determinação de cunho gramatical).

O importante em trazer este tópico está no fato de o funcionalismo compreender a linguagem em seus aspectos funcional e dinâmico; pois a proposta deste estudo se destina à investigação do valor semântico de prefixos em ambiente discursivo por meio da análise de prefixos constituintes do léxico da língua comum, em que tal léxico se caracteriza por atualizar-se e organizar-se simultaneamente, isto é, tem na dinamicidade sua principal característica. Pode-se afirmar, a partir disso, que o viés funcionalista (pensar a *forma-prefixo* e a *função* que tal forma exerce em âmbito conversacional) é a linha mais adequada para tratar da questão semântica do afixo-prefixo em situação discursiva.

Como disse nas páginas introdutórias, a realização de um estudo acerca do valor semântico de prefixos constitutivos de termos, ou unidades terminológicas⁵, durante a iniciação científica, suscitou o meu interesse em estudar o significado de prefixos mono- e dissilábicos constitutivos de unidades léxicas produzidas em situação de oralidade.

⁵ Unidades terminológicas são as unidades lexicais que ocorrem no âmbito das linguagens de especialidade.

Diferentemente do que ocorre na produção do texto escrito, Hilgert (1997), citando Rath (1979), ensina-nos que, em uma situação de oralidade, “o processo da construção textual com todos os seus desvios, reinícios, repetições e correções é diretamente observável. Pode-se, portanto, no âmbito da língua falada, assegurar que o texto consiste, em parte, em produzir o texto como tal” (p. 15). Assim, a linguagem é elaborada e atualizada simultaneamente pelo falante.

A dinamicidade do contexto em que estas unidades lexicais estão atuando permite que se observem as unidades em diferentes aspectos, incluindo os valores semânticos de seus morfemas constitutivos, este fato favorece o objetivo deste estudo, que é o de verificar o estatuto desses valores semânticos, no que diz respeito aos prefixos.

De acordo com Hilgert (1997, p.15), o texto falado, ao contrário do texto escrito, apresenta grande complexidade em sua construção. Este processo complexo envolve tanto o planejamento verbal como a formulação linguística. Nesta perspectiva, para Hilgert (*op.cit*), a preocupação do falante envolve simultaneamente o “que dizer” e o “como dizer” propondo à oralidade uma série de marcas que explicitam os procedimentos de que o falante faz uso para expressar verbalmente o seu objetivo conversacional. Por hipótese, ao se deparar com um par como *construir/construção*, o falante reconheceria que *constru-* é a parte da palavra que se mantém no par e que *-ir* e *-ção*⁶ são elementos que foram acoplados àquela estrutura, com um par como *incluir/inclusão*, o falante, por analogia, reconheceria *inclu-* como a parte da palavra que não muda e *-ir* e *-são* como elementos acoplados à estrutura. No entanto, diante de um par como *excluir/incluir*, como o falante segmentaria? Provavelmente o falante reconheceria *ex-* e *in-* como prefixos e manteria *-cluir* como parte comum ao par; ao passo que, possivelmente, o falante não reconheceria o significado dessas estruturas isoladamente, mas das palavras como um todo, afirmando que se trata de verbos (*construir, incluir e excluir*) e substantivos (*inclusão e construção*). É provável, também, que o falante produza, na oralidade, estruturas como *orkuticídio* em analogia à palavra *suicídio*.

Este processo, particular ao discurso falado, permite à fala ser, ao mesmo tempo, elaborada e atualizada. Esta característica remete a implicações de ordem linguística nas escolhas do falante. Dos três eixos assumidos pelo Projeto NURC, como mostrarei mais adiante, os DIDs são os que apresentam o processo comunicativo mais evidente, justamente

⁶ Na nomenclatura gramatical, *-ção* é um sufixo e *-ir* vogal temática de terceira conjugação (-i-) + desinência de infinitivo verbal (-r).

por apresentar-se em uma situação discursiva espontânea, de entrevista, tornando o contexto conversacional mais dinâmico. Foi esse o eixo do NURC, com sua dinamicidade conversacional, selecionado para constituir a fonte documental de recolha das unidades lexicais prefixadas, objeto de análise deste trabalho. Na próxima seção, discorrerei sobre as características dessas unidades lexicais.

1.2 A unidade lexical prefixada

Estruturalmente, as palavras em língua portuguesa são constituídas de *radical* ou *base* (morfema lexical), e a este radical ou base se agregam afixos (morfemas derivacionais) ou outros radicais. Assim, pode-se dizer que as palavras, em língua portuguesa, formam-se, basicamente, a partir de dois processos: *composição* e *derivação*.

O processo denominado ‘composição’, segundo Said Ali (1964, p. 229), é um processo de formação de palavras em que se cria uma nova palavra a partir de outras preexistentes. Para Monteiro (2002, p.183), “denomina-se composto o vocábulo formado pela união de dois ou mais semantemas⁷” – isto é, a união de duas ou mais partes que carregam significado – podendo estes componentes estar ligados graficamente, como em *passatempo*, soltos, como *Porto Alegre*, ou hifenizados, como em *vira-lata*. Muitos autores ressaltam que este tipo de processo vai além da simples adjacência de formas livres, visto que há forte elo semântico entre as partes tornando-as um todo com sentido, seria inviável manter esta unidade semântica com a supressão de uma das partes.

Ainda sobre o vínculo semântico das partes formativas de palavras compostas, Camara Jr. (1976, 1977) afirma que o processo de composição não se caracteriza somente pela junção de formas independentes, ou pela existência da pauta acentual, mas, igualmente, pela distinção existente, principalmente, no campo morfossemântico, dessa maneira, uma palavra como *guarda-chuva*, por exemplo, apresenta uma unidade semântica que não permitiria a supressão de um dos elementos. Já Oliveira (2004) salienta que o processo composicional proporciona o acionamento de um mecanismo que é responsável pela

⁷ De acordo com Monteiro (2002, p.14), “semantema é a parte da palavra em que se concentra o significado lexical básico, confundindo-se, pois, com o que geralmente se denomina de raiz”.

nomeação de seres, fatos, objetos, ações, etc. Portanto, referindo ao processo as noções individuais e particulares, onde os elementos primitivos perdem sua significação-base em prol de um conceito único, específico e renovado. A autora também acrescenta que uma nova palavra será criada sempre que possível, a fim de atender à necessidade de nomeação.

Quanto ao processo de derivação, este ocorre pelo acréscimo de afixos (morfemas derivacionais) ao radical, estes afixos agregam-se, basicamente, em posição anteposta à base (prefixos) como *re-* em *releitura*, ou em posição posposta à base (sufixos) como *-eiro* em *carteiro*. Para Said Ali (1964), o processo ocorre quando elementos formativos são colocados antes ou depois da palavra derivante. O autor ainda afirma que não está bem delimitada a fronteira entre o processo derivacional e o processo composicional. Basílio (1980) acrescenta que o processo derivacional se caracteriza por envolver um elemento estável (afixo) com funções sintático-semânticas predeterminadas, isto delimitaria os usos e significados das palavras formadas pelo processo. A produtividade dos afixos recairia no caráter comum e geral das noções envolvidas no processo de formação das palavras e não na mudança de classe gramatical. A significação da palavra derivada seria a soma da significação das partes que a compõem; logo, é composicional. Oliveira (2004) retoma a noção de existência de um mecanismo de criação lexical (levantada pela autora ao tratar do processo composicional), para o processo derivacional, que, ainda segundo a autora, é responsável pela criação de novas palavras semanticamente ligadas à palavra-base.

No entanto, já há algum tempo, a literatura considera complexa a divisão estanque entre o processo derivacional e o composicional apontando muitas semelhanças entre eles, principalmente, ao que remete a derivação prefixal, tal aspecto é discutido na subseção seguinte. É importante salientar que, para este trabalho, o foco está na morfologia derivacional, sobretudo ao que se refere à derivação prefixal, visto que o objetivo é a análise do valor semântico de prefixos atuantes em contexto conversacional.

1.2.1 Derivação Prefixal

A derivação prefixal, em língua portuguesa, consiste na criação de uma nova palavra por meio do acréscimo de um prefixo a uma base preexistente. Segundo Rocha Lima (2008,

pp.147-8), o prefixo “é uma sequência fônica recorrente, que não constitui uma base, e que se coloca à esquerda da base, com o objetivo de formar uma nova palavra”. Como os sufixos, os prefixos apresentam características fonológica, semântica e funcional, sendo, de acordo com a terminologia de Bloomfield (1933) e Camara Jr. (1999), uma forma presa⁸.

Autores como Cunha e Cintra (2008) consideram os prefixos mais independentes que os sufixos, levando em consideração a origem de tais afixos, que de modo geral, provêm de advérbios ou de preposições greco-latinas e, por isso, possuem certa autonomia na língua. Sobre esta origem do prefixo, Camara Jr. (1979, p.227) salienta que “o latim desenvolveu um sistema de prefixos, provenientes de partículas adverbiais ou preverbos” e que esse sistema se estabeleceu na estrutura do latim como um processo fundamental para a formação de novas palavras a partir de uma palavra “primitiva”. O autor acrescenta que “o prefixo, como partícula adverbial em essência, modifica a significação primitiva, nela introduzindo a sua significação adverbial (ex. *ex ire* “ir” – *exire* “ir para fora””. O autor ainda afirma haver um sistema paralelo entre os prefixos e as preposições latinas, conforme o excerto abaixo:

O sistema de prefixos latinos era paralelo ao sistema de preposições. Em princípio, uma mesma partícula aparecia tanto autonomamente, como preposição diante de um nome funcionando em complemento verbal, como integrada num verbo ou num nome para criar uma nova palavra (cf.: *ire ex Epheso* “ir para fora de Éfeso”: *exire* “ir para fora”). [...] entretanto, o sistema de preposições sofreu grande redução em latim vulgar e conseqüentemente em português. Com isso se rompeu o paralelismo entre preposição e prefixo, que era nítida na estrutura do latim. Muitas partículas, que desapareceram como preposições, continuaram a funcionar como prefixos, e em regra sob uma forma erudita, porque foram deduzidas principalmente das palavras tomadas de empréstimo ao latim literário na época do português clássico. Noutras palavras eruditas passou a figurar, como prefixo, uma forma divergente de uma preposição portuguesa, que é, em princípio, de origem popular. Finalmente, a falta de uma preposição correspondente já se apresentava, às vezes, também em latim, em relação a alguns prefixos provenientes de partículas adverbiais indo-europeias que se fixaram na língua, apenas como preverbos. (CAMARA JR., 1977, pp. 227-28).

De acordo com Camara Jr. (1977), o paralelismo entre preposições e prefixos vinculava a uma mesma partícula a possibilidade de configurar como uma forma autônoma

⁸ “Do ponto de vista do seu emprego na comunicação linguística, a forma é livre quando é capaz de constituir por si uma frase, e presa quando só aparece ligada a outra ou outras num vocábulo (Bloomfield, 1953, p. 160); há a forma dependente, que <<é autônoma embora nunca apareça isolada>>, podendo separar-se livremente daquela a que se associa na enunciação ou mudar de posição em relação a ela (cfe. Camara, 1959, 104)” (CAMARA JR., 1999, p.120).

(como uma preposição) ou como integrada a outra forma (como um prefixo). Com a evolução da língua, da dialeção do latim até a língua portuguesa, houve uma grande redução no quadro das preposições existentes, o que rompeu com esse paralelismo. Por conta desse fato, um número considerável de partículas que antes eram preposições passou a funcionar na língua apenas como prefixos.

Acerca dos prefixos existentes na língua portuguesa, Cunha e Cintra (2008), ao retomarem a ideia de que os prefixos, por se originarem de advérbios e preposições, são formas mais independentes em relação aos sufixos, levantam uma diferenciação entre as formações em que os prefixos são considerados meras partículas, sem existência autônoma na língua, como *des-* em *desfazer*, e daquelas que também podem funcionar como forma livre na língua, como *contra-* em *contradizer*. Para os autores, o primeiro caso constitui um exemplo de derivação, e, no segundo, constitui composição.

Sobre a natureza desse afixo, Sandmann (1989) destaca que os prefixos se unem a um radical na condição de adjuntos adverbiais ou adnominais e constituem o determinante da palavra complexa gerada e não mudam a classe da base. Monteiro (1989) considera os prefixos (*des-*, *re-*, *in-*) como formas presas por essência. Camara Jr. (1999) julga que o sistema de prefixação em português assenta três grupos particulares: os que funcionam como preposições e prefixos; os que são variedades (em forma erudita) de preposição; os que são exclusivamente prefixos. Duarte (2008) chama de prefixo típico aquela forma presa átona que não muda de classe de palavras (eixo paradigmático). Já Schwindt (2001) salienta que os prefixos têm origem em radicais eruditos⁹ greco-latinos e advérbios latinos e divide os prefixos em dois tipos: prefixos composicionais (PCs), aqueles que apresentam acento 2, podem estabelecer formas livres e são dissilábicos ou monossilábicos acentuados; e prefixos legítimos (PLs), aqueles que não possuem acento, são formas presas e comportam-se como clíticos (maioria originário de partículas greco-latinas).

Os autores concordam que o prefixo típico, como *re-* em *reler*, por exemplo, é uma forma presa que não muda a classe da base a qual se agrega e que tem sua origem em preposições e advérbios além de partículas greco-latinas. No entanto, não há um consenso para os prefixos que também se comportam como forma livre. Schwindt (2001) traz luz a este

⁹ Radicais eruditos ou elementos de composição erudita são elementos móveis classificados como raiz ou radical (DUARTE, 2008). É um processo que consiste na associação de dois termos, sendo o primeiro o determinante do segundo (CUNHA & CINTRA, 2008).

impasse ao segmentar os prefixos em dois grupos: prefixos composicionais (PCs) e prefixos legítimos (PLs). O autor, ao diferenciar os dois tipos de afixo pela sua estrutura, que é garantida pelo nível lexical a que são afixados, utiliza como argumento, a princípio, o acento e a oposição forma livre / forma presa¹⁰. Desta maneira, considera os PCs potencialmente isoláveis, podendo se apresentar como substantivos, adjetivos ou advérbios; e, os PLs como não isoláveis, justamente por nunca se comportarem como formas livres. Logo, Schwindt (2001) refuta a possibilidade de questionamento acerca de PLs se comportarem como formas livres, apesar de muitos serem derivados de preposições e advérbios e estas gozarem de certa autonomia.

De acordo com Schwindt (2001), os prefixos dissilábicos, como *micro-* e *super-*, apresentam estabilidade semântica mais proeminente que os monossilábicos, como *in-* e *re-*. Além disso, os dissilábicos podem funcionar como formas livres e participar do processo de formação de palavras denominado recomposição¹¹ (CUNHA & CINTRA, 2008), o que não ocorre com os monossilábicos.

Em suma, pelos critérios levantados por Schwindt (2001) para realizar a divisão dos prefixos, pode-se dizer que prefixos monossilábicos são semanticamente menos estáveis que os dissilábicos, não se apresentam como formas livres e possuem acento 1. Já, os prefixos dissilábicos são semanticamente mais estáveis que os monossilábicos, podem se apresentar como formas livres e possuem acento 2. É esta perspectiva de monossilabação e dissilabação dos prefixos que será adotada neste estudo.

1.2.2 Derivação Prefixal *versus* Processo Composicional

¹⁰ Segundo Schwindt (2001), esse tipo de raciocínio para a diferenciação dos prefixos não serve para os prefixos do Português Brasileiro em sua totalidade, já que é possível que prefixos ocorram isolados na frase. Em, *João reencontrou sua ex* (=ex-mulher), há um exemplo. A este tipo de situação em que o afixo adquire estatuto de item lexical independente, ou seja, passam a funcionar como forma livre, chama-se *lexicalização de afixos* (vide Gonçalves, 2012).

¹¹ Recomposição é “uma situação linguística particular que não se identifica nem com a composição propriamente dita, nem tampouco, de um modo geral, com a derivação, que supõe a combinação de elementos de estatuto diferente” (MARTINET, 1973, p. 135).

Os processos de derivação prefixal e composição representam, em língua portuguesa, ao menos no tocante à sua distinção, certa complexidade¹². Said Ali, em sua gramática histórica, já na década de 20, mencionava este fato salientando que “equivale a dizer que não está bem demarcada a fronteira entre a derivação prefixal e a composição” (1964, p. 229). Sobre isso, vários autores concordam que nem sempre é fácil estabelecer esta diferença, o que leva a uma variedade de trabalhos que tratam do assunto sob diferentes perspectivas.

A dificuldade em distinguir a formação de uma palavra mediante o acréscimo de prefixo do processo composicional reside no fato de os prefixos, por terem origem em formas livres greco-latinas, parecerem manter um vínculo semântico com o elemento que os originou¹³. Assim, há uma sensação de soma de significados entre o afixo e sua base (quase composicional).

Autores como Gonçalves (2011), ao estabelecerem critérios para a diferenciação dos dois processos, afirmam que o processo composicional apresenta como unidades *radicais* e *palavras*, e o processo derivacional, *afixos*. Quanto às características estruturais da composição, o autor considera que as unidades possuem posição não necessariamente fixa na estrutura da palavra, sendo a palavra a variável lexical predominantemente utilizada, há a possibilidade de existir relação de coordenação e de flexão entre constituintes. Já a derivação tem suas unidades definidas por uma posição predeterminada na estrutura da palavra (à esquerda ou à direita), a variável lexical utilizada é predominantemente o radical, não há possibilidade de existir relação de coordenação entre constituintes e a flexão periférica. O processo composicional realiza-se em mais de uma palavra prosódica, expressando um significado lexical, forma conjuntos fechados de palavras produzindo um grande número de formas manufaturadas. Sobre a derivação, é predominantemente endocêntrica¹⁴, manifesta um conteúdo gramatical ou funcional, forma conjuntos mais completos de palavras (apresenta mais regularidade) e produz palavras em série. A seguir, reproduzo um quadro sistematizado

¹² Camara Jr. escreve uma seção inteira, em sua obra *História e Estrutura da Língua Portuguesa*, dedicada à *composição por prefixo* (1977, p.227-32).

¹³ Esta temática é desenvolvida em PIRES, C. C.; ABREU, S. P. de, 2012a, 2012b e 2012c.

¹⁴ Aqui estamos considerando o processo de derivação como um todo, pois, se o foco fosse apenas a derivação prefixal, consideraríamos a divisão levantada por Schwindt (2001), em que os prefixos são divididos em composicionais (dissilábicos e monossilábicos acentuados) e legítimos (monossilábicos), tendo, aqueles, acento 2. Logo, é possível possuir mais de uma palavra fonológica em uma estrutura formada por derivação prefixal; exemplo, *autodidata*.

por Gonçalves (2001, pp. 68-9), que traduz as principais características dos dois processos a partir de literatura especializada:

Quadro 1 – Derivação x Composição

	COMPOSIÇÃO	DERIVAÇÃO
As unidades	Radicais Palavras	Afixos
	Lexemas autônomos Formas encurtadas, presas, que remetem a palavras	Elementos de fronteira (formas presas que não correspondem a palavras)
	Unidade com posição não necessariamente fixa na estrutura da palavra	Unidades definidas por uma posição pré-determinada na estrutura da palavra (à esquerda ou à direita)
	A variável lexical utilizada é predominantemente a palavra	A variável lexical utilizada é predominantemente o radical
	Cabeça lexical à direita ou à esquerda	Cabeça lexical à direita
	Possibilidade de existir relação de coordenação entre constituintes	Ausência desse tipo de relação
	Possibilidade de flexão entre constituintes	Flexão periférica
Característica Fonológica	Realização em mais de uma palavra prosódica	Predominantemente endocêntrica
Características Semânticas	Expressa um significado lexical	Manifesta um conteúdo gramatical ou funcional
	Pode ser endocêntrica ou exocêntrica	Predominantemente endocêntrica
Produtividade e Produção	Forma conjuntos fechados de palavras (e mais <i>ad hoc</i>)	Forma conjuntos mais completos de palavras (é mais regular)
	Caracteriza grande número de formas manufaturadas	Produz palavras em série

FONTE: GONÇALVES, 2011, pp. 68-9.

O quadro elaborado por Gonçalves (2011) é uma proposta para relativizar as diferenças e/ou semelhanças entre os processos composicional e derivacional, baseado nas características de cada processo trazidas pela literatura especializada; para o autor “é necessário operar com um conjunto predeterminado de atributos que se apliquem aos casos mais emblemáticos”, já que, “tais diferenças devem ser consideradas como tendências gerais dos dois processos, e não como uma verdade absoluta sobre o estatuto morfológico de formativos” (GONÇALVES, 2011, p. 68). O autor explica a relativização e a escolha da

expressão ‘tendências gerais’ para interpretar as diferenças e/ou semelhanças dos dois processos com o fato de, “se interpretarmos tais diferenças como características das formações inquestionavelmente derivadas ou compostas, teríamos em ‘peixe-boi’ um exemplo de composição prototípica e em ‘saleiro’, um caso claro de derivação” (GONÇALVES, 2011, p. 69). No entanto, se considerar tais características como “atributos/ferramentas para auxiliar na categorização, certamente estaríamos diante de uma situação de fronteira em dados como ‘eletro-choque’, ‘auto-peças’ e, por que não dizer, ‘felizmente’ e ‘pãezinhos” (GONÇALVES, 2011, p. 69). Para o autor, estas construções possuem características que as afastam e as aproximam dos modelos mais típicos desses dois processos de formação de palavras.

É essa complexidade de distinção entre o processo composicional e a derivação por prefixos, principalmente, no que concerne o processo de derivação prefixal realizado com prefixos composicionais dissilábicos, que permite essa falta de demarcação na fronteira existente entre os dois processos. Isto posto, passemos à noção de prefixoide, outro conceito controverso e que levanta mais alguns questionamentos sobre como tratar elementos que se portam, no sentido *lato*, como prefixos, localizando-se em posição antepositiva à base.

1.2.3 Prefixoides

A noção de prefixoide é controversa. Alguns autores, como Cunha & Cintra (2008), afirmam que tais elementos, por serem radicais greco-latinos, adquiriram significado especial nas línguas modernas. Cunha e Cintra (2008, pp. 128-29) trazem, como exemplo, a palavra *auto-* (do grego *autós* = “próprio, de si mesmo”), que passou por um processo de vulgarização, quando forma abreviada de automóvel (“veículo movido por si mesmo”), incorporando este significado em uma nova série de compostos (*autoestrada*). A esses radicais que tomam para si o significado global de vocábulos dos quais antes eram apenas componentes, os autores chamam de *pseudoprefixos* ou *prefixoides*. Cunha e Cintra (2008), ainda caracterizam os prefixoides por: a) apresentarem certo grau de independência; b) possuírem um significado facilmente reconhecível pelo falante, de modo que o significado do todo se aproxime de um conceito complexo; c) terem menor rendimento que os prefixos propriamente ditos. Sobre isso, com um olhar mais amplo, pois está considerando os afixoides

(prefixoides e sufixoides) em geral, Hacken (2000, p. 355) alega que “o aumento na produção de novas formas e a diminuição da especificidade semântica fazem com que afixoides se assemelhem a afixos; por outro lado, sua vinculação a uma forma livre os aproxima dos radicais”.

Sobre a deriva semântica desses elementos, Martinet (1973, p. 135) alega decorrer de um processo especial chamado *recomposição*; para o autor, este procedimento é “uma situação linguística particular que não se identifica nem com a composição propriamente dita, nem tampouco, de um modo geral, com a derivação, que supõe a combinação de elementos de estatuto diferente”. De acordo com Gonçalves (2011, p. 13), ocorre o processo de recomposição quando “parte de uma palavra complexa é encurtada e adquire novo significado especializado ao se adjungir sistematicamente a formas com livre-curso na língua”. Duarte (1999) confia essa redução ao fenômeno da *braquissomia*¹⁵, o que Rocha (2008, p. 179) denomina de *derivação truncada estrutural* e que consiste no emprego de parte da unidade lexical pelo todo. Segundo Duarte (1999, pp. 351-52):

[...] pseudoprefixo se ancora em dois parâmetros interligados: a pauta acentual e o emprego braquissêmico, este último entendido como derivação truncada estrutural e a redução contextual. Os parâmetros citados, por si sós, não bastam, pois há que se fazer descontos da possibilidade de emprego em mais de uma posição no vocábulo e a geração de derivados (DUARTE, 1999, pp. 351-52).

Sobre esta mobilidade, Martinet (1979) qualificou de *confixos* os elementos sem posição predeterminada na estrutura de uma palavra. Porém, tal critério de mobilidade posicional acarretaria a categorização de tais elementos como radicais, já que afixos puros não mudam de posição por constituírem formas presas.

Duarte (2008) apresenta como critérios para a identificação de prefixoides: a) o acento secundário; b) a braquissomia sintática; c) a braquissomia mórfica ou truncamento estrutural; d) o uso do constituinte prefixado não apenas junto de palavras, como também de sintagmas, assim como ocorre com as preposições. O autor considera a cronologia e a produtividade como critérios extralinguísticos e as questões formais e semânticas como

¹⁵ Semelhante ao processo de *recomposição* trazido por Martinet (1973), a *braquissomia* (DUARTE, 2008) é a conversão substantival (total ou parcial) do elemento pleno em uma nova base, isto é, em um elemento truncado.

critérios linguísticos. Assim, sobre esses últimos, as primeiras questões (acerca da forma) relacionam-se com a mobilidade distribucional, com a correspondência entre elemento pleno e elemento truncado e com a correspondência forma livre/forma presa; a última questão (que envolve o significado) liga-se à maior estabilidade semântica do prefixoide em relação aos prefixos. Além disso, os prefixoide possuiriam certos traços prefixais, mas comportariam um acento secundário 2 (vocábulo fonético). Em síntese, as características dos prefixoide, para o autor, são: o acento 2, a braquissemia sintática, a braquissemia mórfica (truncamento estrutural) e a posição antepositiva a sintagmas nominais (a posição ante-SN)¹⁶.

Li Ching (1973) e Iorgu e Manoliu (1980) concordam que, em sua origem, os prefixoide entraram recentemente na língua por intermédio da ciência e tecnologia; como critérios de identificação, os autores trazem a mobilidade distribucional, a correspondência entre elemento pleno e elemento truncado e a estabilidade semântica desses elementos; pois, para os autores, os prefixoide são mais estáveis que os prefixos. Carvalho (1974, p. 554) afirma que estes elementos, “distinguem-se dos restantes prefixos, por possuir, cada um deles, uma significação mais ou menos delimitada e presente à consciência dos falantes, de tal modo que o significado do todo a que pertencem se aproxima de um conceito complexo, e portanto do de um sintagma”.

Por fim, trazemos as considerações de Rocha (2008) que define os prefixoide como “prefixos que aparecem em uma só palavra. São, na verdade, falsos prefixos, pelo fato de serem irrecorrentes”. Alguns exemplos trazidos pelo autor são palavras como *obter*, *contracenar*, *resguardar*, *descrever*, *supor*, em que *ob-*, *contra-*, *res-*, *des-*, *su(b)-* seriam prefixoide. De acordo com o autor, “prefixoide acrescentam às bases um sentido único, exclusivo, que não pode ser encontrado em outro prefixo da língua portuguesa” (ROCHA, 2008, p. 161). O autor ainda chama a atenção para o fato de todas as bases, às quais os prefixoide são anexados, constituírem formas livres.

Enfim, de acordo com os autores, um prefixoide apresenta, como principais características, acento 2 (são vocábulos fonéticos), formam-se por recomposição/truncamento, isto é, o elemento truncado corresponde ao elemento pleno, possuem mobilidade

¹⁶ “Pseudoprefixos se adicionam a sintagmas nominais, a exemplo de *pré e pós-revolução de 64*, *ex-miss Brasil*, permitindo paralelos, por aproximação ou contraste, com formas livres: *antes e depois da revolução de 64*; *a atual miss Brasil*” (DUARTE, 2002, p. 352).

distribucional, possuem maior estabilidade semântica em relação aos prefixos e entraram recentemente na língua por intermédio da ciência e da tecnologia. A seguir, encontra-se um quadro comparativo entre prefixos dissilábicos e prefixoides, de acordo com as considerações acerca dos argumentos trazidos a esta subseção:

Quadro 2 – Prefixo x Pseudoprefixo

	PREFIXO DISSILÁBICO	PREFIXOIDE
ORIGEM	Radicais eruditos greco-latinos com origem em prefixos e advérbios latinos.	Entraram recentemente na língua por intermédio da ciência e tecnologia.
ACENTO 2	SIM	SIM
BASES	NÃO	SIM
ESTABILIDADE SEMÂNTICA	SIM	SIM
MOBILIDADE DISTRIBUCIONAL	NÃO	NÃO
RECOMPOSIÇÃO	NÃO	SIM

Isto posto, encerramos o capítulo relativo ao referencial teórico. Passemos ao próximo capítulo, que trata dos procedimentos metodológicos para a seleção, recolha e análise dos dados que compõem o *corpus* a ser analisado; igualmente, apresentaremos a forma como os dados foram organizados.

2 . PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, com a intenção de introduzir os dados do *corpus*, mostro quais foram os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Na seção 2.1, apresento o projeto NURC/RS, em suas linhas gerais, e justifico a escolha dos *Diálogos entre Informante e Documentador* como fonte para a constituição do *corpus*. Na seção 2.2, abordo os critérios de seleção dos dados; e na seção 2.3, os critérios para organização do *corpus*.

2.1 O Projeto NURC-RS

De forma a garantir a confiabilidade do *corpus* analisado, optei por selecionar os termos a partir de textos constituintes do acervo do Projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana Culta do Brasil (NURC). Tal projeto objetiva compilar amostras e descrever o português brasileiro falado em sua variedade culta; ativo desde a década de 70 e desenvolvido em cinco cidades brasileiras (Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo), o projeto é composto, essencialmente, de três eixos discursivos: *Diálogos entre Informante e Documentador* (DID), *Diálogos entre dois Informantes* (D2) e *Elocuções Formais* (EF), possuindo como critério de divisão dos três eixos o grau de formalidade e a possibilidade de planejamento da fala.

Para proporcionar esta análise em uma variedade culta do léxico da língua comum, o *corpus* deste trabalho foi retirado dos *Diálogos entre Informante e Documentador* (Hilgert, 1997) do projeto NURC/RS, que reúne oito textos de transcrição (DID/121, DID/008, DID/009, DID/O45, DID/048, DID/341, DID/344 e DID/006). Metodologicamente, o *corpus* foi formado a partir da leitura atenta dos textos, visando a recolha de elementos em posição antepositiva à base, participantes da constituição do léxico do discurso falado, isto é, palavras formadas por prefixação.

2.2 Critérios adotados para a seleção dos dados

O procedimento metodológico partiu da leitura meticulosa dos textos transcritos presentes nos DIDs (Hilgert, 1997), recolheram-se manualmente 220 palavras, sem repetição de unidade lexical¹⁷, que apresentavam formativos em posição antepositiva à base, ou seja, que possuísem prefixos. Lançou-se mão de dois critérios para a seleção do *corpus* e tais critérios propiciaram a formação de dois grandes grupos: 1) prefixo + radical cuja base é uma forma livre na língua; 2) prefixo amalgamado à base (base incorporada), onde o prefixo é opaco. Para garantir uma correta identificação dos prefixos e bases, fez-se uso de dicionários etimológicos e de língua portuguesa, como o *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa* (2009) e o *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio* (2004), entre outros. Além disso, utilizei meus conhecimentos das línguas latina e grega para auxiliar na identificação de prefixos em palavras que apresentavam o afixo amalgamado à base. O uso dos dicionários etimológicos permitiu, igualmente, que fossem retiradas unidades lexicais aparentemente prefixadas, mas que se constatou, via dicionário, que se tratava de unidades que entraram prontas na língua, via latim ou grego. Um exemplo é a palavra *plantação* que, aparentemente, parece apresentar um sufixo *-ção*, proveniente da estrutura *plantar* + *-ção*; no entanto, ao consultar um dicionário etimológico, verificou-se que se trata de uma estrutura que entrou pronta na língua, proveniente da forma latina *plantatìo,ónis*. Os quadros 3 e 4, a seguir, contêm a primeira segmentação do *corpus*, em dois grandes grupos, formados pelos critérios 1 e 2:

Quadro 3 – Critérios de Seleção do *Corpus* – Critério 1

CRITÉRIO 1
Prefixo + radical (base é forma livre na língua)

¹⁷ Saliento que as unidades lexicais foram retiradas do texto de transcrição sem repetições, pois a análise será realizada sobre o prefixo participante da unidade lexical, sem levar em conta o número de ocorrências que uma determinada palavra tenha aparecido no *corpus*. A leitura dos DIDs permitiu perceber que as unidades apareciam praticamente em contextos semelhantes; logo, não houve a necessidade de analisar a frequência de repetição de uma unidade lexical.

a-bafar	des-cuidar	in-fluir
a-baixar	des-culpar	in-formação
a-baixo	des-embargador	in-formal
a-bastar	des-empenho	in-gerir
ab-sorver	des-entupir	in-salubridade
a-cabar	des-envolvimento	in-seguro
a-carretar	des-equilíbrio	in-significante
a-certar	des-esperar	inter-nacional
a-costumar	des-ligar	in-tenso
a-creditar	des-manchar	in-transitável
a-creditar	des-matar	in-validar
a-diantar	des-nivelamento	in-verso
ad-ministrar	des-pedir	in-voluntário
ad-orar	des-pre-ocupar	micro-fone
a-ferrar	des-prezar	micro-saia
a-ferrar	des-vantagem	per-correr
a-firmar	de-vagar	per-furar
a-fluência	dia-gnóstico	pre-conceito
a-garrar	dis-cordância	pre-dominar
a-guardar	dis-por	pre-feir
a-longar	dis-por	pre-julgar
a-madurecer	dis-simular	pre-liminar
a-pontar	dis-simular	pre-ocupar
a-prender	dis-trair	pre-parar
a-proveitável	dis-trair	pre-texto
a-purar	di-verso	pre-vidente
ar-riscar	di-verso	pre-visão
as-semelhar	em-baixo	pro-curar
a-tirar	em-baraçar	pro-fundo
a-trapalhar	em-pregar	pró-tese
auto-didata	en-carregar	re-conhecer
auto-móvel	en-caminhado	re-correr
a-vermelhar	en-caminhar	re-curso
bis-neto	en-cantador	res-friar
co-locar	en-carar	re-estabelecer
com-bater	e-nervar	re-formar
com-parecer	en-graçado	re-mediare
com-por	en-sacar	re-movível
com-porta	en-tediar	re-parar
con-dizer	en-viuvar	re-parti
con-fundir	es-tonteante	re-partir
con-seguir	ex-ceder	re-portagem
con-sequência	ex-perimentar	res-sentimento
con-tratar	ex-por	re-tirar
con-versar	ex-tração	re-tirar
con-versar	extra-ordinário	retró-grado
con-viver	i-mediatamente	re-voltar
de-mandar	i-migração	sobre-saltar
de-nominação	im-prescindível	sobre-viver
de-pender	im-pressionar	su-(sub)portar
de-pender	im-próprio	sub-empregada
de-pendurar	in-adequado	sub-solo
de-pressa	in-adequar	super-interessante
des-agradável	in-compreensão	super-mercado
des-aparecer	in-conveniente	trans-amazônico
des-armar	in-dependência	trans-bordar
des-bravar	in-discriminadamente	trans-formação
des-cansar	in-discutivelmente	trans-formar
des-cansar	in-dispensável	trans-portar
des-cobrir	in-dubitavelmente	trans-tornar
des-consideração	in-existência	vice-president
des-considerante	in-felizmente	

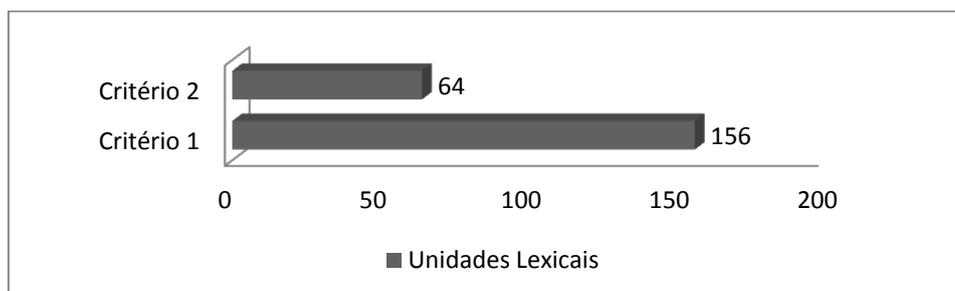
O quadro 4, a seguir, representa o segundo critério de seleção do *corpus*, aquele em que o prefixo está amalgamado à base:

Quadro 4 – Critérios de Seleção do *Corpus* – Critério 2

CRITÉRIO 2		
Prefixo amalgamado à base (base incorporada)		
ab-solutamente	de-partamento	per-ceber
a-companhar	de-preciante	per-feição
a-diantar	des-crever	per-mitir
anti-patizar	des-pertar	pro-cessamento
a-presentar	des-truir	pro-vocar
a-pressar	dis-cordância	re-ceber
as-sistência	dis-tribuir	re-colhimento
as-sistir	di-vergir	re-cordar
as-sociação	e-grosso	re-cordar
com-petir	en-farte	re-duzir
com-plementação	es-colhido	re-ferência
com-preender	ex-clusão	re-ferente
con-ceber	ex-cursionar	re-ferir
con-contração	ex-pansão	re-novador
con-cordância	ex-plicar	re-partidor
con-servar	ex-pressar	re-petir
con-sistente	ex-tenso	re-presentar
con-stituir	ex-terno	re-presentar
con-struir	in-clinação	sub-ordinação
con-tribuir	in-grosso	sub-sistência
de-feito	i-novação	sub-stituir
de-ficiência	inter-mediário	trans-ferir
de-formidade	micro-scópio	trans-mitir

Os quadros 3 e 4 mostram que, de um total de 220 unidades lexicais, 156 são formadas por prefixo + base livre na língua, pertencendo ao critério 1, e 64 unidades lexicais apresentaram prefixo amalgamado à base, compondo o critério 2. A relação de igualdade entre as razões dos critérios é representada pelo gráfico a seguir:

Gráfico 1: Número de ocorrências por critério de seleção do *corpus*



Cabe ressaltar que palavras formadas por parassíntese e/ou prefixo-sufixação¹⁸ não foram estudadas neste trabalho; pois traduzem processos de codependência da inserção de um prefixo e de um sufixo. Tais processos não são o foco deste estudo, uma vez que o processo de formação de palavra observado é o da derivação prefixal. No entanto, apesar da parassíntese e/ou prefixo-sufixação serem considerados processos em que a base é uma forma livre na língua, onde o prefixo e o sufixo são anexados, simultaneamente ou não, a ela, formações como *en-tarde-ecer* (onde base = *tarde*) foram excluídas, pois, como o foco está no prefixo, retirando-o da estrutura, a forma resultante *tardecer** é agramatical, não correspondendo a nenhum vocábulo da língua portuguesa. Em virtude deste fato, foi possível realizar um refinamento dos critérios de seleção do *corpus* que, de acordo com o tipo de base, permitiu a elaboração do seguinte esquema:

Quadro 5 – Refinamento dos Critérios de Seleção do *Corpus*

Critério 1	Base incorporada: Ex. ex -plicar; pois, <i>plicar</i> não é forma livre na língua.
Critério 2	Base livre: Ex. re -estabelecer; pois, <i>estabelecer</i> é forma livre na língua.

O quadro 5, refinamento dos critérios de seleção do *corpus*, traz uma síntese ilustrativa dos critérios de seleção por meio de exemplos retirados do próprio *corpus*. Dessa maneira, o critério 1 elucidava a denominação base incorporada ao mostrar que, se se retirar o prefixo da palavra, a base resultante não configura forma livre na língua (*ex-plicar*, já que *plicar* não é forma livre); o critério 2, mostra que, se retirar o prefixo da palavra, a base resultante configura uma forma livre na língua (*re-estabelecer*, já que *estabelecer* é forma livre).

¹⁸ Derivação parassintética ou prefixo-sufixação ocorre quando há o acréscimo simultâneo de um prefixo e de um sufixo à base. Alguns autores diferenciam a parassíntese da prefixo-sufixação alegando que no primeiro caso, se se retirar somente o prefixo ou o sufixo, a forma resultante é agramatical, a base só é reconhecida como forma livre na língua se o prefixo e o sufixo forem retirados simultaneamente, ex. *entardecer*, onde *entarde** e *tardecer** são agramaticais; no segundo caso, é possível a retirada somente do prefixo ou sufixo, a forma resultante é gramatical, ex. *infelizmente*, onde *infeliz* e *felizmente* são formas possíveis na língua.

Ainda sobre a parassíntese, Gonçalves (2012) acrescenta: “padrões de parassíntese responsáveis pela formação de verbos nos dias de hoje (cf. CASTRO DA SILVA, 2012) são [a [x]N j ar]V i, que forma palavras como ‘atucanar’ (‘passar para o PSDB’, partido político representado por um tucano), [en [x]N j ar]V i, que cria formas como ‘embruacar’ (‘ficar bruaca’), e [en [x]N j ecer]V i, que instancia, por exemplo, ‘enerdecer’ (‘virar *nerd*’). Investigando a produtividade e o comportamento morfossemântico de construções parassintéticas no português brasileiro, Castro da Silva (2012, p. 180) destaca que “o entrincheiramento de construções contribui para sua maior produtividade, ao passo que o entrincheiramento de palavras impede sua reanálise pela força paradigmática”. Em função disso, justifica a improdutividade do esquema [a [x]N j ecer]V i no português atual” (GONÇALVES, 2012, pp. 181-82).

2.3 Critérios adotados para organização do *corpus*

Ainda, com o intuito de tornar o *corpus* mais organizacional de forma a facilitar a análise, se separaram os dados conforme o tipo de prefixo que pode ser **monossilábico** ou **dissilábico**. Os quadros subsequentes apresentam, assim, a divisão do *corpus* conforme o tipo de prefixo e critério de seleção. Dessa maneira, o quadro 6 apresenta os prefixos monossilábicos encontrados no *corpus* de acordo com o critério 1.

Quadro 6 – Prefixos Monossilábicos – Critério 1

PREFIXOS MONOSSILÁBICOS		
Critério 1		
a-bafar	con-tratar	dis-trair
a-baixar	con-versar	dis-trair
a-baixo	con-versar	di-verso
a-bastar	con-viver	di-verso
ab-sorver	de-mandar	em-baixo
a-cabar	de-nominação	em-baraçar
a-carretar	de-pender	em-pregar
a-certar	de-pender	en-carregar
a-costumar	de-pendurar	en-caminhado
a-creditar	de-pressa	en-caminhar
a-creditar	des-gradável	en-cantador
a-diantar	des-aparecer	en-carar
ad-ministrar	des-armar	e-nervar
ad-orar	des-bravar	en-graçado
a-ferrar	des-cansar	en-sacar
a-ferrar	des-cansar	en-tediar
a-firmar	des-cobrir	en-viuvar
a-fluência	des-consideração	es-tonteante
a-garrar	des-considerante	ex-ceder
a-guardar	des-cuidar	ex-perimentar
a-longar	des-culpar	ex-por
a-madurecer	des-embargador	ex-tenso
a-pontar	des-empenho	ex-terno
a-prender	des-entupir	ex-tração
a-proveitável	des-envolvimento	i-mediatamente
a-purar	des-equilíbrio	i-migração
ar-riscar	des-esperar	im-prescindível
as-semelhar	des-ligar	im-pressionar
a-tirar	des-manchar	im-próprio
a-trapalhar	des-matar	in-adequado
a-vermelhar	des-nivelamento	in-adequar
bis-neto	des-pedir	in-compreensão
co-locar	des-pre-ocupar	in-conveniente
com-bater	des-prezar	in-dependência
com-parecer	des-vantagem	in-discriminadamente
com-por	de-vagar	in-discutivelmente
com-porta	dis-cordância	in-dispensável
con-dizer	dis-por	in-dubitavelmente
con-fundir	dis-por	in-existência
con-seguir	dis-simular	in-felizmente
con-sequência	dis-simular	in-fluir

in-formação	pre-liminar	re-parti
in-formal	pre-ocupar	re-partir
in-gerir	pre-parar	re-portagem
in-salubridade	pre-texto	res-sentimento
in-seguro	pre-vidente	re-tirar
in-significante	pre-visão	re-tirar
inter-nacional	pro-curar	retró-grado
in-tenso	pro-fundo	re-voltar
in-transitável	pró-tese	su-(sub)portar
in-validar	re-conhecer	sub-empregada
in-verso	re-correr	sub-solo
in-voluntário	re-curso	trans-amazônico
per-correr	res-friar	trans-bordar
per-furar	re-estabelecer	trans-formação
pre-conceito	re-formar	trans-formar
pre-dominar	re-mediare	trans-portar
pre-ferir	re-movível	trans-tornar
pre-julgar	re-parar	

O quadro 7 registra os prefixos monossilábicos, retirados dos dados, segundo o critério 2:

Quadro 7 – Prefixos Monossilábicos – Critério 2

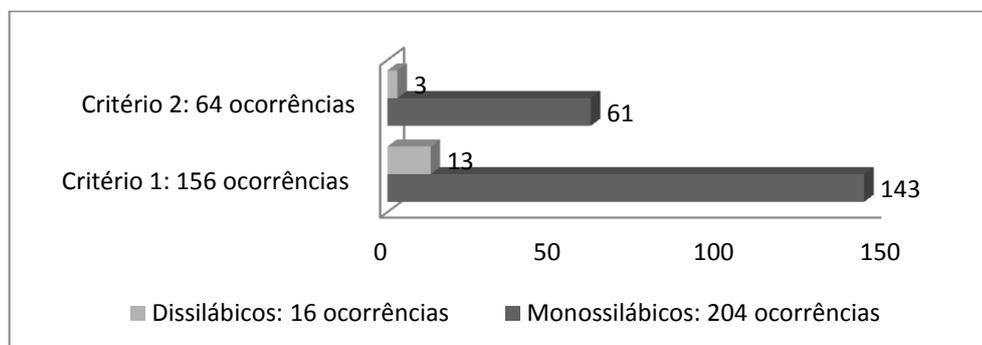
PREFIXOS MONOSSILÁBICOS		
Critério 2		
ab-solutamente	de-partamento	pro-cessamento
a-companhar	de-preciente	pro-vocar
a-diantar	des-crever	re-ceber
a-presentar	des-pertar	re-colhimento
a-pressar	des-truir	re-cordar
as-sistência	dis-cordância	re-cordar
as-sistir	dis-tribuir	re-duzir
as-sociação	di-vergir	re-ferência
com-petir	e-grosso	re-ferente
com-plementação	en-farte	re-ferir
com-preender	es-colhido	re-novador
con-ceber	ex-clusão	re-partidor
con-centração	ex-cursionar	re-petir
con-cordância	ex-pansão	re-presentar
con-servar	ex-plicar	re-presentar
con-sistente	ex-pressar	sub-ordinação
con-stituir	in-clinação	sub-sistência
con-struir	in-grosso	sub-stituir
con-tribuir	i-novação	trans-ferir
de-feito	per-ceber	trans-mitir
de-ficiência	per-feição	
de-formidade	per-mitir	

O quadro 8 reproduz os prefixos dissilábicos, verificados no *corpus*, de acordo com os critérios 1 e 2:

Quadro 8 – Prefixos Dissilábicos – Critérios 1 e 2

PREFIXOS DISSILÁBICOS	
Critério 1	Critério 2
auto-didata	anti-patizar
auto-móvel	inter-mediário
dia-gnóstico	micro-scópio
extra-ordinário	
micro-fone	
micro-saia	
retro-grado	
inter-nacional	
sobre-saltar	
sobre-viver	
super-interessante	
super-mercado	
vice-presidente	

Os dados constantes nos quadros 6, 7 e 8 permitem a elaboração de um gráfico com a relação entre número de ocorrências de prefixos monossilábicos (204 ocorrências) e dissilábicos (16 ocorrências) e, também, a organização e divisão de tais prefixos de acordo com os critérios de seleção do *corpus*; uma vez que, de acordo com o critério 1 (156 ocorrências), verificou-se a presença de 143 prefixos monossilábicos e 13 dissilábicos; já o critério 2 (64 ocorrências), apresentou 61 prefixos monossilábicos e 3 dissilábicos. As relações estão esquematizadas no gráfico 2, a seguir:

Gráfico 2 – Relação entre o número de ocorrências de prefixos monossilábicos e dissilábicos

Por fim, foi possível identificar e organizar os prefixos encontrados no *corpus* de acordo com o tipo de prefixo (monossilábico ou dissilábico) e com os critérios de seleção, tais dados estão representados de forma esquemática no quadro 9:

Quadro 9 – Prefixos encontrados no *corpus*

PREFIXOS	Critério 1	Critério 2
Monossilábicos	a-(ab-, ad-, as-), bis-, com- (co-,con-), de, des-, dis- (di-), em- (en-), ex- (e-, es-),im- (i-, in-), re-, sub- (su-), per-, por-, pre-, trans-	a- (ab-, as-), com- (con-), de-, des-, dis- (di-), em- (en-), ex- (e-, es-), (i-, in-), re-, sub-, per-, pre-, pro-, trans-
Dissilábicos	auto-, dia-, extra-, inter-, micro-, retro-, sobre-, super-, vice-	anti-, inter-, micro-

Assim, encerro este capítulo referente aos procedimentos metodológicos e aos critérios de seleção e organização do *corpus*. Isto posto, passemos para o capítulo seguinte, que aborda à análise dos dados.

3. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente seção retoma algumas noções constantes dos referenciais teóricos, apresentados no capítulo 1, para realizar a análise dos dados. Como dito, este trabalho se insere no quadro funcionalista, à medida que assume que a língua é uma estrutura maleável sujeita às pressões de uso (CASTILHO, 2010). E, especificamente, realiza uma análise dos prefixos mono- e dissilábicos a partir de alguns postulados da sociolinguística – que observa a língua sob um viés social. Estas opções teóricas estão de acordo com uma visão pancrônica da análise de dados, uma vez que diacronia e sincronia refletem questões que envolvem mudança e variação linguística.

Assim, o objeto de análise corresponde ao léxico, ou melhor, às unidades lexicais formadas por prefixação usadas em contexto conversacional, já que este estudo analisa o valor semântico de prefixos (monossilábicos e dissilábicos) constituintes de unidades léxicas em situação de uso. Trata-se, portanto, de uma, entre outras, possibilidade de análise do valor semântico de morfemas derivacionais, particularmente dos prefixos em um contexto conversacional.

Com esse objetivo em mente, recolhi as unidades lexicais prefixadas de textos que compõem os DIDs (HILGERT, 1997) do projeto NURC/RS, os quais trazem transcrições do discurso falado, particularmente, da variedade culta da língua comum.

Nas páginas introdutórias deste trabalho, assumi que, por se tratar da análise de itens lexicais prefixados veiculados em textos falados da variedade culta, a hipótese é que haverá uma produção considerável de prefixos dissilábicos por parte do falante, pois esses afixos têm características peculiares, visto que são veiculados no âmbito das Ciências e das Técnicas. Tais prefixos são marcados com um traço de formalidade. Logo, se há um *locus* para a promoção de prefixos dissilábicos na língua comum (fala espontânea), será em um contexto conversacional de variedade culta.

Passo, então, à análise dos dados, constituídos de 220 unidades lexicais formadas por prefixação, das quais 204 ocorrências apresentam prefixos monossilábicos e 16 ocorrências apresentam prefixos dissilábicos. Essas 220 ocorrências foram produzidas por 8 informantes.

A análise que segue está dividida em dois tipos: a quantitativa, na qual apresento os dados em termos de seu percentual de ocorrência no *corpus* relativamente ao total de informantes e prefixos; e a qualitativa, a qual versa sobre o valor semântico dos prefixos examinados nesta pesquisa.

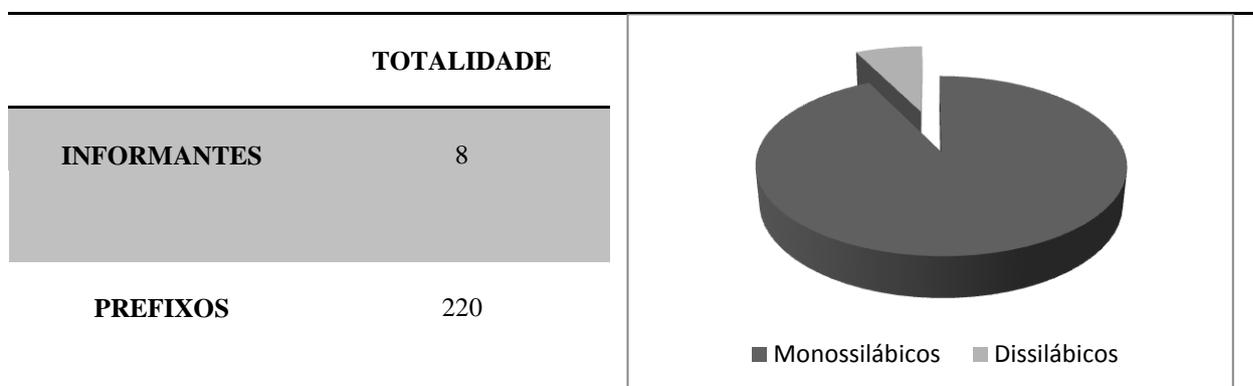
3.1 Análise quantitativa

O *corpus* deste estudo foi extraído dos DIDs (Hilgert, 1997) do projeto NURC/RS. Esses diálogos são constituídos de oito textos transcritos (DID/121, DID/008, DID/009, DID/O45, DID/048, DID/341, DID/344 e DID/006). Os DIDs têm como conjunto de informantes quatro homens e quatro mulheres distribuídos em três faixas etárias.

Então, com base nos dados fornecidos por Hilgert (1997) para a constituição da amostra, analisei as 220 ocorrências de unidades lexicais prefixadas. A análise quantitativa foi organizada em dois níveis: o primeiro nível apresenta a distribuição das 220 ocorrências em relação à totalidade de informantes, ou seja, dos oito informantes que participaram da amostra; o segundo nível de análise apresenta os dados das ocorrências dos prefixos.

No que respeita ao primeiro nível de análise, os dados mostram que, dos 220 prefixos recolhidos dos textos transcritos, 204 são do tipo monossilábico, e apenas 16 são dissilábicos. Esses dados estão representados na figura a seguir:

Figura 1 – 1º nível de análise (totalidade)



Em um segundo nível de análise, as 220 ocorrências de unidades lexicais prefixadas constantes no *corpus* apresentaram um total de 25 prefixos, dos quais 15 são monossilábicos e 10 são dissilábicos. Os prefixos monossilábicos encontrados no *corpus* foram **a-** (e seus alomorfes **ab-**, **ad-** e **as-**), **bis-**, **com-** (e seus alomorfes **co-** e **con-**), **de-**, **des-**, **dis-** (e seu alomorfe **di-**), **ex-** (e seus alomorfes **e-** e **es-**), **em-** (e seu alomorfe **en-**), **im-** (e seus alomorfes **i-** e **in-**), **per-**, **pré-**, **pro-**, **re-**, **sub-** (e seu alomorfe **su-**) e **trans-**; os prefixos dissilábicos foram **anti-**, **auto-**, **dia-**, **extra-**, **inter-**, **micro-**, **retro-**, **sobre-**, **super-** e **vice-**.

O *corpus*, de um total de 220 unidades lexicais prefixadas, apresentou as seguintes frequências para os prefixos: os monossilábicos **in-** (30 ocorrências - *imprescindível, inexistência, inconveniente, impróprio, involuntário, indiscriminadamente, inadequar, invalidar, inseguro, intransitável, indubitável, insignificante, informal, incompreensão, independência, insalubridade, indispensável, indiscutivelmente, infelizmente, imediatamente, impressionar, intenso, imigração, ingerir, influir, inclinação, ingresso, inovação, informação, inverso*), **des-** (25 ocorrências - *desvantagem, desequilíbrio, desnivelamento, desconsideração, desconsiderante, desligar, desarmar, desagradável, descuidar, desbravar, desmatar, destruição, desesperar, desmanchar, desprezar, desembargador, despedir, desaparecer, descansar, desentupir, despertar, descobrir, desculpar, desempenhar, desenvolvimento*), **re-** (24 ocorrências - *referir, representar, reconhecer, referência, recorrer, recordar, reduzir, remediar, restabelecer, removível, ressentimento, retirar, reportagem, recurso, repetir, recolhimento, repartir, reformar, receber, repartidor, resfriar, renovador, revoltar*), **com-** (23 ocorrências - *competir, contribuir, conversar, condizer, conviver, combater, contratar, confundir, comparecer, colocar, compreender, conservar, concentração, conseguir, comporta, concordância, consequência, complemento, conceber, constituir, construir, compor, consistente*) e **a-** (22 ocorrências - *apresentar, atirar, atrapalhar, aguardar, assemelhar, acostumar, acreditar, aferrar, abaixo, abaixar, abastar, afluência, afirmar, adorar, administrar, associação, assistir (ver), assistência, aprender, acompanhar, absorver, absolutamente*), foram os mais frequentes; seguidos de **ex-** (14 ocorrências - *expressar, extenso, experimentar, externo, explicar, escolhido, expansão, explorar, expor, exceder, egresso, extração, exclusão, enervar*), **de-** (12 ocorrências - *defeito, depender, deficiência, descrever, dependurar, departamento, depreciante, deformidade, denominação, demandar, depressa, devagar*), **em-** (11 ocorrências - *encantador, embaixo, empregar, ensacar, encarar, enviuar, encarregar, entediar, embaraçar, engraçado, encaminhado*),

pré- (10 ocorrências - *preferir, previsão, preparar, pré-julgar, preconceito, preliminar, previdente, preocupar, pretexto, predominar*), **trans-** (8 ocorrências - *Transamazônica, transbordar, transportar, transferir, transmitir, transformação, transformar*), **dis-** (7 ocorrências - *distribuir, distrair, divergir, dissimular, dispor, diverso, discordância*), **per-** (*perceber, permitir, percorrer, perfurar, perfeito*), **sub** (*suportar, subsolo, subempreitada, subsistência, subordinação, substituir*), ambos com 6 ocorrências, e **pro-** (5 ocorrências - *provocar, profundo, procurar, processamento, prótese*). Os prefixos com menor frequência foi o monossilábico **bis-** (1 ocorrência - *bisneto*) juntamente com os dissilábicos **micro-** (com 3 ocorrências - *microfone, microscópio, microssaia*), **auto-** (*automóvel, autodidata*), **inter-** (*internacional, intermediário*), **sobre-** (*sobreviver, sobressaltar*) e **super-** (*supermercado, superinteressante*), todos com 2 ocorrências cada, e **anti-** (*antipatizar*), **dia-** (*diagnóstico*), **extra-** (*extraordinário*), **retro-** (*retrógrado*) e **vice-** (*vice-presidente*), todos com 1 única ocorrência. A partir do exposto, é possível elaborar uma tabela com a frequência dos prefixos encontrados no *corpus*:

Tabela 1 - Frequência dos Prefixos

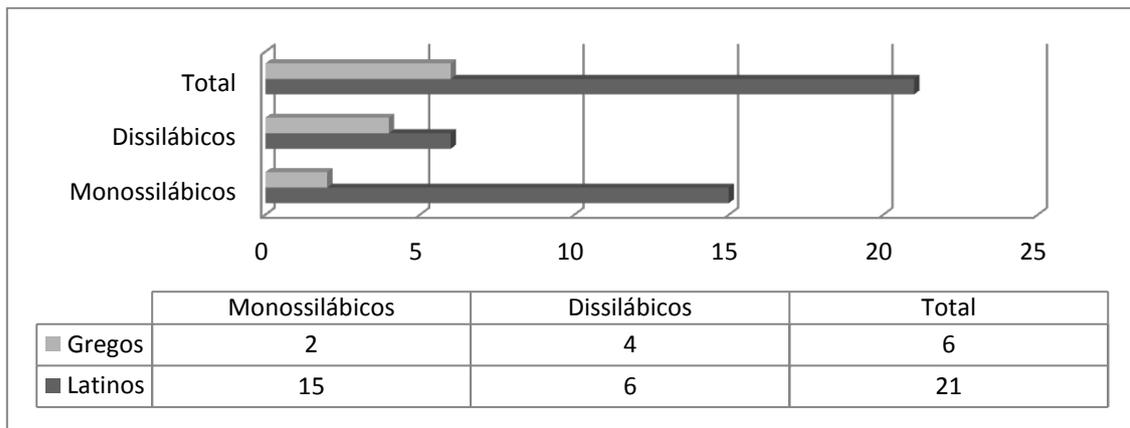
PREFIXO	FREQUÊNCIA	PROPORÇÃO
A- (AB-, AD-, AS-)	22	22/220
ANTI-	1	1/220
AUTO-	2	2/220
BIS-	1	1/220
COM- (CO-, CON-)	23	23/220
DE-	12	12/220
DES-	25	25/220
DIS- (DI-)	7	7/220
DIA-	1	1/220
EX- (E-, ES-)	14	14/220
EM- (EN-)	11	11/220
EXTRA-	1	1/220
IM ^{19*} - (I-, IN-)	30	30/220
INTER-	2	2/220
MICRO-	3	3/220
PER-	6	6/220
PRÉ-	10	10/220
PRO*-	5	5/220
RE-	24	24/220
RETRO-	1	1/220
SOBRE-	2	2/220
SUB- (SU-)	6	6/220
SUPER-	2	2/220

¹⁹ * **Im-** e **pro-** apresentam tanto a forma latina quanto a grega do prefixo, mas, neste primeiro quadro configuracional (tabela 6), aparecem, ambos, uma única vez, deixando para apresentar a questões de homonímia para a segunda sub-seção deste trabalho, referente à análise qualitativa dos dados.

TRANS-	8	8/220
VICE-	1	1/220

A partir da tabela 1, igualmente é possível identificar a proporção de prefixos gregos (**dia-**, **im-**, **pro-**, **anti-**, **auto-**, **micro-**) e latinos (**a-**, **bis-**, **com-**, **de-**, **des-**, **dis-**, **ex-**, **em-**, **im-**, **per-**, **pré-**, **pro-**, **re-**, **sub-**, **trans-**, **extra-**, **inter-**, **retro-**, **sobre-**, **super-**, **vice-**) presentes no *corpus*. Os prefixos gregos recebem um destaque neste trabalho por serem menos frequentes que os latinos, dado o fundo lexical da língua portuguesa que é de origem latina, ou seja, há uma maior ocorrência de prefixos latinos em relação aos gregos. Além disso, sabe-se que os prefixos gregos são comuns no âmbito das linguagens de especialidade, portanto, se há um *locus* para que tal prefixo se promova na língua comum é em um contexto espontâneo de variedade culta da língua. Isto posto, passemos ao gráfico 3, que ilustra tais informações:

Gráfico 3 – Prefixos Gregos x Prefixos Latinos



O gráfico 3 mostra que houve a ocorrência de 15 prefixos latinos monossilábicos (**a-**, **bis-**, **com-**, **de-**, **des-**, **dis-**, **ex-**, **em-**, **im-**, **per-**, **pré-**, **pro-**, **re-**, **sub-**, **trans-**) e de 2 prefixos gregos monossilábicos (**im-**, **pro-**); também ocorreram 6 prefixos latinos dissilábicos (**extra-**, **inter-**, **retro-**, **sobre-**, **super-**, **vice-**) e 4 prefixos gregos dissilábicos (**anti-**, **auto-**, **dia-**, **micro-**). Disso decorre que o total de ocorrências de prefixos foi 27 e não 25 como observado anteriormente. No entanto, estes dois prefixos a mais correspondem ao significado grego dos prefixos **im-** e **pro-**, um caso de homonímia, mencionado na nota de rodapé nº 19. Os casos de homonímia verificados nos significados produzidos pelos prefixos serão discutidos na seção 3.2.

Isto posto, passo à análise do valor semântico dos prefixos.

3.2 Análise qualitativa

A análise dita qualitativa será erigida a partir dos dados de frequência dos prefixos já observados na tabela 1, em que prefixos monossilábicos como **in-**, **des-**, **re-**, **com-** e **a-** se mostraram os mais produtivos, seguidos de **ex-**, **de-**, **em-**, **pré-**, **trans-**, **dis-**, **per-**, **sub** e **pro-**. O prefixo menos frequente foi o monossilábico **bis-**, além de todos os prefixos dissilábicos (**dia-**, **micro-**, **auto-**, **inter-**, **sobre-**, **super-**, **anti-**, **extra-**, **retro-** e **vice-**). Logo, é seguro afirmar que os monossilábicos foram mais frequentes que os dissilábicos.

Quanto aos significados apresentados pelos prefixos, ou seja, a análise do valor semântico pelo viés pancrônico (*vide* anexo), como apresentado no referencial teórico, diacronicamente, os prefixos greco-latinos são originários de preposições, advérbios e partículas greco-latinas, mantendo, muitas vezes, um vínculo semântico com o significado de sua forma originária²⁰.

Quanto aos dados do *corpus*, os prefixos assumiram os seguintes significados, explicitados nos quadros, a seguir:

²⁰ Nas análises realizadas para a pesquisa de iniciação científica, com unidades terminológicas das línguas de especialidade, comprovou-se a não-ressemantização dos prefixos daquelas unidades com sua forma originária, mesmo quando os significados eram atestados sincronicamente por meio dos conceitos dos termos em dicionários especializados nas áreas. Mesmo em áreas de formação terminológica menos erudita, foi possível perceber um vínculo semântico, uma ressemantização parcial.

A hipótese para aquela pesquisa era a de que ocorreria “ressemantização dos prefixos oriundos de preposições latinas nos vocabulários das áreas de especialidades. No entanto, a análise dos dados corroborou, em parte, a hipótese, pois houve ressemantização parcial apenas nos prefixos presentes nos termos do Comércio Exterior – *com-*, *con-*, por exemplo, passou a significar *reunião*, *junção*, um alargamento do significado-base da preposição latina *com* (*com*, *companhia*), que originou o prefixo. Não houve ressemantização nos termos da Biologia Molecular e Hemodinâmica, pois seus prefixos mantiveram o significado-base das preposições latinas de que se originam. A não-ressemantização dos prefixos que formam termos da BM e da HD pode estar ligada ao fato de que estes domínios têm tradição na formação de termos via erudita, mantendo os significados mais básicos de seus elementos constitutivos”.

Quanto às áreas, o “Comércio Exterior, apresentou a ressemantização parcial por ter uma formação terminológica menos tradicional, englobando estrangeirismos e siglas, por exemplo. Os resultados indicaram que os prefixos parecem manter um vínculo com o significado mais básico das preposições latinas, mesmo quando há alargamento de significado, como em *trans-* que significa ‘passagem de um para outro lado’, donde a noção de ‘travessia’ (exemplo do vocabulário do Comércio Exterior)” (PIRES,C.C.; ABREU,S.P.de, 2010a).

Quadro 10 – Prefixo A-

PREFIXO	SIGNIFICADOS
A- (AB-, AD-, AS-)	<p>1) como morfema protético: <u>Ocorrências:</u> (11) apresentar, atirar, atrapalhar, aguardar, assemelhar, acostumar, acreditar, aferrar, abaixo, abaixar, abastar.</p> <p>2) como prefixo de origem latina (preposição AD) com a acepção de: a) ‘em direção a, aproximação’: <u>Ocorrências:</u> (9) afluência, afirmar, adorar, administrar, associação, assistir (ver), assistência (ajudar), aprender, acompanhar.</p> <p>3) como prefixo de origem latina (preposição AB) com a acepção de: a) ‘afastamento, separação, distanciamento’: <u>Ocorrências:</u> (1) absorver. b) ‘excesso, intensidade’: <u>Ocorrências:</u> (1) absolutamente.</p>

A- manteve um vínculo semântico com as preposições latinas *ab* e *ad* que lhe originaram, significando, respectivamente, ‘afastamento’ (*absorver*) e ‘aproximação’ (*adorar*), mas apresentou ressemantização da origem em *ab*, ao significar ‘excesso, intensidade’ (*absolutamente*) e um significado zero ao configurar como um morfema protético (*abastar*).

Quadro 11 – Prefixo ANTI-

PREFIXO	SIGNIFICADOS
ANTI-	<p>1) origem grega, significado ‘oposição, contrariedade’: <u>Ocorrência:</u> (1) antipatizar.</p>

Anti- garantiu o vínculo semântico com sua origem grega ao apresentar a noção de ‘oposição, contrariedade’ (*antipatizar*).

Quadro 12 – Prefixo AUTO-

PREFIXO	SIGNIFICADOS
AUTO-	<p>1) origem grega, significado de ‘si mesmo’ (prefixo): <u>Ocorrência:</u> (2) autodidata, automóvel</p>

Auto-, igualmente, vinculou significado com sua origem grega, carregando a acepção de ‘si mesmo’ (*autodidata*).

Quadro 13 – Prefixo BIS-

PREFIXO	SIGNIFICADOS
BIS-	1) origem latina, ‘repetição, duas vezes, outra vez’: <u>Ocorrência</u> : (1) bisneto.

Bis- manteve a origem latina, significando ‘repetição, duas vezes, outra vez’ (*bisneto*).

Quadro 14 – Prefixo COM-

PREFIXO	SIGNIFICADOS
COM- (CON-, CO-)	Origem latina. 1) ‘contiguidade, companhia, reunião, junção’: <u>Ocorrências</u> : (10) competir, contribuir (entrar com), conversar, condizer, conviver, combater, contratar, confundir, comparecer, colocar. 2) Alargamento do significado originário passando a significar: a) ‘convergência, afluência, movimento para o mesmo lugar’: <u>Ocorrências</u> : (7) compreender, conservar, concentração, conseguir, comporta, concordância, consequência. b) ‘acabamento, plenitude, inteireza’: <u>Ocorrências</u> : (5) complemento, conceber, constituir, construir, compor. c) ‘intensidade’: <u>Ocorrência</u> : (1) consistente.

Com- ligou-se a origem latina ao significar ‘contiguidade, companhia, reunião, junção’ (*conviver*), no entanto, sofreu um alargamento do significado originário passando a receber as noções de ‘convergência, afluência, movimento para o mesmo lugar’ (*concordância*), ‘acabamento, plenitude, inteireza’ (*conceber*) e ‘intensidade’ (*consistente*).

Quadro 15 – Prefixo DE-

PREFIXO	SIGNIFICADOS
DE-	1) Origem na preposição latina <i>de</i> ‘de cima de; de, fora de, procedente de; em, sobre, no alto de, debaixo de; depois de; do meio de; à custa de; feito de; em vez de; por causa de; acerca de; contra’: <u>Ocorrências</u> : (6) defeito, depender, deficiência, descrever, denominação, demandar. 2) Na composição em vernácula, reveste as noções de: a) ‘movimento de cima para baixo, descida, queda’: <u>Ocorrência</u> : (1) dependurar. b) ‘afastamento, separação’: <u>Ocorrência</u> : (1) departamento. b.1) ‘afastamento, separação, donde repulsa, aversão’: <u>Ocorrências</u> : (2) depreciante, deformidade. c) ‘progressão, continuação’: <u>Ocorrências</u> : (2) depressa, devagar.

O prefixo **de-** manteve a origem na preposição latina ao portar o significado ‘procedência, origem, movimento de cima para baixo’ (*dependere*), mas sofreu ressemantização na composição vernácula, passando a revestir as noções de ‘movimento de cima para baixo, donde descida, queda’ (*dependurar*), ‘afastamento, separação’ (*departamento*), ‘afastamento, separação, donde repulsa, aversão’ (*depreciante*), ‘progressão, continuação’ (*depressa*).

Quadro 16 – Prefixo DES-

PREFIXO	SIGNIFICADOS
DES-	<p>1) Prefixo de formação vernácula, surgiu da locução latina <i>de ex</i>; exprime sobretudo:</p> <p>a) ‘oposição, negação ou falta’: <u>Ocorrências:</u> (15) desvantagem, desequilíbrio, desnivelamento, desconsideração, desconsiderante, desligar, desarmar, desagradável, descuidar, desbravar, desmatar, destruição, desesperar, desmanchar, desprezar.</p> <p>b) ‘separação, afastamento’: <u>Ocorrências:</u> (7) desembargador, despedir, desaparecer, descansar, desentupir, despertar, descobrir, desculpar.</p> <p>c) ‘aumento, reforço, intensidade’: <u>Ocorrências:</u> (2) desempenhar, desenvolvimento.</p>

Des-, que é um prefixo de formação vernácula, já entrou na língua ressemantizado uma vez que tem origem na aglutinação das preposições latinas *de+ex*, passa a configurar os significados de ‘oposição, negação ou falta’ (*desvantagem*), ‘separação, afastamento’ (*desaparecer*) e ‘aumento, reforço, intensidade’ (*desempenhar*).

Quadro 17 – Prefixo DIA-

PREFIXO	SIGNIFICADOS
DIA-	<p>1) Prefixo culto, do advérbio e preposição grega <i>diá</i> ‘através; através de, ao longo de, durante, por meio de, por, por causa de’:</p> <p>2) Na composição em vernáculos, reveste as acepções de:</p> <p>a) ‘movimento ou passagem através de’: <u>Ocorrência:</u> (1) diagnóstico</p>

O prefixo **dia-** manteve o vínculo com o advérbio e preposição grega que o originou ao apresentar o significado de ‘movimento ou passagem através de’ (*diagnóstico*).

Quadro 18 – Prefixo DIS-

PREFIXO	SIGNIFICADOS
DIS- (DI-)	<p>1) Prefixo culto, do latim <i>dis-</i>; reveste as noções de:</p> <p>a) 'separação, disjunção': <u>Ocorrência:</u> (1) distribuir.</p> <p>b) 'dispersão': <u>Ocorrências:</u> (5) distrair, divergir, dissimular, dispor, diverso.</p> <p>c) 'negação, oposição': <u>Ocorrência:</u> (1) discordância.</p>

Dis-, que é um prefixo culto latino, reveste as noções de: 'separação, disjunção' (*distribuir*), 'dispersão' (*dissimular*), 'negação, oposição' (*discordar*).

Quadro 19 – Prefixo EM-

PREFIXO	SIGNIFICADOS
EM- (EN-)	<p>Variante vernácula <i>en-</i> do prefixo <i>in-</i> (latino) 'em, a, sobre; superposição; aproximação; introdução; transformação etc.', em geral pode ser visto em palavras com as ideias de:</p> <p>1) 'movimento sobre; justaposição': <u>Ocorrências:</u> (3) encantador, embaixo, empregar.</p> <p>2) 'penetração em determinado espaço' donde 'cobrir com (palavra base)': <u>Ocorrência:</u> (1) ensacar.</p> <p>3) 'aproximação; em direção a (palavra base)': <u>Ocorrência:</u> (1) encarar.</p> <p>4) 'aquisição de uma qualidade ou de um estado novo; transformação': <u>Ocorrências:</u> (3) enfiar, encarregar, entediar.</p> <p>5) 'movimento sobre, justaposição', donde a de 'colocação em excesso': <u>Ocorrência:</u> (1) embaraçar..</p> <p>6) nos adjetivos (particípio), em geral, as noções referentes aos verbos dos quais tais vocábulo advêm ('transformado ou convertido em', 'colocado ou posto em' etc.): <u>Ocorrências:</u> (2) engraçado, encaminhado.</p>

Em- mantém o vínculo latino ao significar 'em, a, sobre; superposição; aproximação; introdução; transformação etc.', mas também traz os seguintes significados: 'movimento sobre; justaposição' (*embaixo*), 'penetração em determinado espaço' donde 'cobrir com (palavra base)' (*ensacar*), 'aproximação; em direção a (palavra base)' (*encarar*), 'aquisição de uma qualidade ou de um estado novo; transformação' (*entediar*), 'movimento sobre, justaposição', donde a de 'colocação em excesso' (*embaraçar*) e 'transformado ou convertido em', 'colocado ou posto em' (*engraçado*).

Quadro 20 – Prefixo EX-

PREFIXO	SIGNIFICADOS
EX- (E-, ES-)	<p>1) prefixo originário da preposição latina <i>ex/e</i> 'movimento para fora, tirado de, acabamento': <u>Ocorrências:</u> (5) expressar, extenso, experimentar, externo, explicar.</p> <p>2) <i>Es-</i> é a forma vernácula da preposição latina <i>ex-</i>; pode exprimir: a) 'movimento de dentro para fora, saída': <u>Ocorrências:</u> (6) escolhido, expansão, explorar, expor, exceder, egresso. b) 'privação, ausência, extração': <u>Ocorrências:</u> (2) extração, exclusão c) 'transformação': <u>Ocorrência:</u> (1) enervar.</p>

Já, o prefixo **ex-** garante o vínculo semântico com a preposição latina que o originou ao carregar a noção de 'movimento para fora, tirado de, acabamento' (*explicar*), sofre alargamento de significado ao expressar, na sua forma vernácula, os significados de 'movimento de dentro para fora, donde saída' (*expor*), 'privação, ausência, extração' (*exclusão*), 'transformação' (*enervar*).

Quadro 21 – Prefixo EXTRA-

PREFIXO	SIGNIFICADOS
EXTRA-	<p>Prefixo culto, do advérbio, preposição e prefixo latino <i>extra</i> 'na parte de fora, externamente; fora de, além de': 1) 'movimento para fora, posição externa, exterioridade': <u>Ocorrência:</u> (1) extraordinário</p>

Extra- garante o significado originário latino significando 'movimento para fora, posição externa, exterioridade' (*extraordinário*).

Quadro 22 – Prefixo IM-

PREFIXO	SIGNIFICADOS
IM- (I-, IN-)	<p>1) do prefixo grego <i>in-</i> 'privação, negação': <u>Ocorrências:</u> (20) imprescindível, inexistência, inconveniente, impróprio, involuntário, indiscriminadamente, inadequar, invalidar, inseguro, intransitável, indubitável, insignificante, informal, incompreensão, independência, insalubridade, indispensável, indiscutivelmente, infelizmente, imediatamente.</p> <p>2) do prefixo e preposição latina <i>in-</i> 'em, a, sobre; superposição; aproximação; transformação': a) 'movimento em, sobre, superposição': <u>Ocorrências:</u> (2) impressionar, intenso. b) 'movimento para dentro, penetração': <u>Ocorrências:</u> (3) imigração, ingerir, influir. c) 'movimento em direção a, para junto de, aproximação': <u>Ocorrência:</u> (1) inclinação.. d) 'ingresso, entrada em um novo estado':</p>

Ocorrência: (1) ingresso.
e) 'movimento para trás, renovação':
Ocorrências: (3) inovação, informação, inverso.

Im- apresentou vínculo tanto com o significado grego quanto com o latino, ao significar, respectivamente, 'privação, negação' (*inexistência*) e 'em, a, sobre; superposição; aproximação; transformação'; para o significado latino apresentou alargamento de significado com os significados de 'movimento em, sobre, superposição' (*intenso*), 'movimento para dentro, penetração' (*imigrar*), 'movimento em direção a, para junto de, aproximação' (*inclinação*), 'ingresso, entrada em um novo estado' (*ingresso*) e 'movimento para trás, renovação' (*inovação*).

Quadro 23 – Prefixo INTER-

PREFIXO	SIGNIFICADOS
INTER-	Prefixo culto, da preposição e preverbo latino <i>inter</i> 'no interior de dois; entre; no espaço de'. Significados: 1) 'interposição, mediação, ação entre' (espacial e temporal): <u>Ocorrências</u> : (2) internacional, intermediário.

Inter- sofreu ressemantização da noção original latina ('no interior de dois; entre; no espaço de') passando a revestir o significado de 'interposição, mediação, ação entre', espacial e temporal, (*internacional, intermediário*).

Quadro 24 – Prefixo MICRO-

PREFIXO	SIGNIFICADOS
MICRO-	1) prefixo do grego <i>mikrós, á, ón</i> 'pequeno, curto; em pequena quantidade; pouco importante'. <u>Ocorrências</u> : (3) microsaia, microscópio, microfone.

O prefixo grego **micro-** manteve o significado original de 'pequeno, curto' (*microfone*).

Quadro 25 – Prefixo PER-

PREFIXO	SIGNIFICADOS
PER-	1) Prefixo da preposição latina <i>per</i> 'através de; por entre; por intermédio de; por meio de; por causa de; em nome de': <u>Ocorrências</u> : (2) perceber, permitir. 2) Na composição em vernáculos reveste as noções de: a) 'movimento através de, travessia':

Ocorrências: (2) percorrer, perfurar.
 b) 'conclusão, complementação, acabamento, donde plenitude, perfeição':
Ocorrência: (1) perfeito.

Per- assegurou vínculo com o latim ao significar 'através de; por entre; por intermédio de; por meio de; por causa de; em nome de' (*permitir*); na composição em vernáculos passou a revestir os seguintes significados: 'movimento através de, travessia' (*perfurar*) e 'conclusão, complementação, acabamento, donde plenitude, perfeição' (*perfeito*).

Quadro 26 – Prefixo PRE-

PREFIXO	SIGNIFICADOS
PRÉ-	<p>1) Prefixo de origem em <i>prae-</i>, que ocorre em latim como preposição de ablativo, como advérbio e como prefixo propriamente dito, com a noção de 'anterioridade, antecipação, adiantamento, diante, superioridade comparativa': <u>Ocorrências</u>: (7) preferir, previsão, preparar, pré-julgar, preconceito, preliminar, previdente.</p> <p>2) No vernáculo apresenta os significados: a) 'anteposição contraposição, precedência, anterioridade, antecipação': <u>Ocorrências</u>: (2) preocupar, pretexto. b) 'superioridade, elevação, preeminência, excelência': <u>Ocorrência</u>: (1) predominar.</p>

Pré-, originário do prefixo latino *prae*, manteve o significado ao significar 'anterioridade, antecipação, adiantamento, diante, superioridade comparativa' (*pré-julgar*); no vernáculo apresenta os significados: 'anteposição contraposição, precedência, anterioridade, antecipação' (*preocupar*) e 'superioridade, elevação, preeminência, excelência' (*predominar*).

Quadro 27 – Prefixo PRO-

PREFIXO	SIGNIFICADOS
PRO-	<p>1) Prefixo derivado da preposição latina <i>pro</i> 'diante de; em cima de, sobre; por, a favor de; à maneira de; em lugar de; pelo preço de; segundo, conforme; durante, em, dentro de (exprimindo tempo)': <u>Ocorrências</u>: (4) provocar, profundo, procurar, processamento.</p> <p>2) Prefixo com origem no advérbio e preposição gregos <i>pró</i> 'diante de; para a frente de; antes; em defesa de; de preferência a; por causa de', reveste as noções de: a) 'movimento para a frente': <u>Ocorrências</u>: (1) prótese.</p>

O prefixo **pro-** garante o significado da preposição latina que o originou significando 'diante de; em cima de, sobre; por, a favor de; à maneira de; em lugar de; pelo preço de;

segundo, conforme; durante, em, dentro de (expressando tempo)' (*provocar*), mas também apresentou o significado grego ao significar 'movimento para a frente' (*prótese*).

Quadro 28 – Prefixo RE-

PREFIXO	SIGNIFICADOS
RE-	<p>1) Prefixo do latino <i>re-</i>: <u>Ocorrências</u>: (4) referir, representar, reconhecer, referência.</p> <p>2) em vernáculos reveste as acepções de: a) 'movimento para trás, retrocesso, retorno, recuo': <u>Ocorrências</u>: (9) recorrer, recordar, reduzir, remediar, restabelecer, removível, ressentimento, retirar, reportagem. b) 'repetição, iteração': <u>Ocorrências</u>: (8) recurso, repetir, recolhimento, repartir, reformar, receber, repartidor, resfriar. c) 'reforço, intensificação': <u>Ocorrência</u>: (1) renovador d) 'oposição, rejeição, repulsa': <u>Ocorrência</u>: (1) revoltar.</p>

Re- estabelece significado com o prefixo latino que deu-lhe origem ao significar 'movimento para trás, retrocesso, retorno, recuo' (*recorrer*), 'repetição, iteração' (*recurso*), 'reforço, intensificação' (*renovador*) e 'oposição, rejeição, repulsa' (*revoltar*).

Quadro 29 – Prefixo RETRO-

PREFIXO	SIGNIFICADOS
RETRO-	<p>1) Prefixo latino <i>retro-</i> 'de trás': <u>Ocorrência</u>: (1) retrógrado.</p>

Retro- assegura o vínculo com o prefixo latino ao manter a acepção 'de trás' (*retrógrado*).

Quadro 30 – Prefixo SOBRE-

PREFIXO	SIGNIFICADOS
SOBRE-	<p>1) Prefixo correspondente à preposição portuguesa <i>sobre</i> < latim <i>super</i> 'em cima de, por cima de, acima de, mais do que, além de, sobre etc.': <u>Ocorrências</u>: (2) sobreviver, sobressaltar.</p>

Sobre-, igualmente, mantém o significado latino de 'em cima de, por cima de, acima de, mais do que, além de, sobre' (*sobressaltar*).

Quadro 31 – Prefixo SUB-

PREFIXO	SIGNIFICADOS
SUB-, SU-	<p>1) Prefixo culto com origem na preposição latina <i>sub</i> 'sob, embaixo de, por baixo de, abaixo de; segundo, em consequência de; perante, em presença de; perto de; imediatamente antes de; durante, no tempo de; para, em direção a; depois de': <u>Ocorrência:</u> (1) suportar.</p> <p>2) Língua vernácula reveste as acepções de: a) 'sotoposição, ação em baixo ou por baixo': <u>Ocorrência:</u> (1) subsolo. b) 'subordinação, sujeição, submissão, inferioridade': <u>Ocorrências:</u> (3) sub-empregada, subsistência, subordinação. c) 'substituição': <u>Ocorrência:</u> (1) substituir.</p>

Sub-, prefixo culto com origem na preposição latina *sub* 'sob, embaixo de, por baixo de, abaixo de; segundo, em consequência de; perante, em presença de; perto de; imediatamente antes de; durante, no tempo de; para, em direção a; depois de' (*suportar*), assegura seu significado primeiro, no entanto, na língua vernácula reveste as acepções de: 'sotoposição, ação em baixo ou por baixo' (*subsolo*), 'subordinação, sujeição, submissão, inferioridade' (*sub-empregada*) e 'substituição' (*substituir*).

Quadro 32 – Prefixo SUPER-

PREFIXO	SIGNIFICADOS
SUPER-	<p>1) Prefixo culto com origem na preposição e advérbio latino <i>super</i> 'sobre, em cima de, por cima de; além de, acima de; durante; a respeito de, por causa de, por meio de; em cima, por cima; além disso; sobremodo, demais': <u>Ocorrências:</u> nenhuma ocorrência.</p> <p>2) Vernáculo: a) 'abundância, excesso, demasia donde superfluidade': <u>Ocorrência:</u> (1) supermercado. b) 'transposição, superação, movimento para além': <u>Ocorrência:</u> (1) superinteressante.</p>

O prefixo **super-** figura o *corpus* configurando o significado vernáculo, não significando 'sobre, em cima de, por cima de; além de, acima de', e sim 'abundância, excesso, demasia donde superfluidade' (*supermercado*) e 'transposição, superação, movimento para além' (*superinteressante*).

Quadro 33 – Prefixo TRANS-

PREFIXO	SIGNIFICADOS
TRANS-	<p>1) Prefixo com origem na preposição latina <i>trans</i> 'além de, para lá de; depois de'; reveste as acepções de: a) 'situação ou ação além de': <u>Ocorrências:</u> (2) Transamazônica, transbordar. b) 'Passagem de um lado para outro lado, donde travessia, transposição': <u>Ocorrência:</u> (1) transportar. c) 'transferência, transmissão, cessão': <u>Ocorrências:</u> (2) transferir, transmitir. d) 'mudança, transformação': <u>Ocorrências:</u> (2) transformação, transformar.</p>

O prefixo **trans-** apresentou um alargamento do significado original 'além de, para lá de; depois de', passando a revestir as acepções de: 'situação ou ação além de' (*transbordar*), 'passagem de um lado para outro lado, donde travessia, transposição' (*transportar*), 'transferência, transmissão, cessão' (*transferir*) e 'mudança, transformação' (*transformar*).

Quadro 34 – Prefixo VICE-

PREFIXO	SIGNIFICADOS
VICE-	<p>1) Prefixo do latim <i>vice</i>, 'vez, sucessão, alternativa': <u>Ocorrências:</u> nenhuma ocorrência. 2) vernáculo, 'em lugar de, que substitui a, abaixo de': <u>Ocorrência:</u> (1) vice-presidente.</p>

E, finalmente, o prefixo **vice-** sofreu ressemantização de seu significado original 'vez, sucessão, alternativa', passando a ter a acepção, no vernáculo, de 'em lugar de, que substitui a, abaixo de' (*vice-presidente*).

A partir do exposto, é possível organizar um quadro síntese com os prefixos, significados assumidos e dizer se houve ou não ressemantização em tais prefixos.

Quadro 35 – Prefixo x Valor Semântico

PREFIXO	SENTIDO	RESSEMAN- TIZAÇÃO
A-	1) Latim, <i>ab</i> - 'afastamento'	NÃO
	2) Latim, <i>ad</i> - 'aproximação'	NÃO
	3) De <i>ab</i> , donde 'excesso, intensidade'	SIM
	4) morfema protético	SIM
ANTI-	1) Do grego, 'oposição, contrariedade'	NÃO
AUTO-	1) Do grego 'si mesmo'	NÃO
BIS-	1) Do latim 'repetição, duas vezes, outra vez'	NÃO
COM-	1) Latim, 'contiguidade, companhia, reunião, junção'	NÃO

	2) 'convergência, afluência, movimento para o mesmo lugar'	SIM
	3) 'acabamento, plenitude, inteireza' e 'intensidade'	SIM
DE-	1) Latim, 'procedência, origem, movimento de cima para baixo'	NÃO
	2) 'movimento de cima para baixo, donde descida, queda'	SIM
	3) 'afastamento, separação',	SIM
	4) 'afastamento, separação, donde repulsa, aversão'	SIM
	5) 'progressão, continuação'	SIM
DES-	1) 'oposição, negação ou falta', 'separação, afastamento'	SIM
	2) 'aumento, reforço, intensidade'	SIM
DIS-	1) Latim, 'separação, disjunção', 'dispersão', 'negação, oposição'	NÃO
DIA-	1) Do grego, 'movimento ou passagem através de'	NÃO
EX-	1) Latim, 'movimento para fora, tirado de, acabamento'	NÃO
	2) 'movimento de dentro para fora, donde saída'	SIM
	3) 'privação, ausência, extração'	SIM
	4) 'transformação'	SIM
EM-	1) Latim, 'em, a, sobre; superposição; aproximação; introdução; transformação'	NÃO
	2) 'penetração em determinado espaço'	SIM
	3) 'aproximação; em direção a (palavra base)'	SIM
	4) 'aquisição de uma qualidade ou de um estado novo; transformação'	SIM
	5) 'movimento sobre, justaposição', donde a de 'colocação em excesso'	SIM
	6) 'transformado ou convertido em' e 'colocado ou posto em'	SIM
EXTRA-	1) Latim, 'movimento para fora, posição externa, exterioridade'	NÃO
IM-	1) Do grego, 'privação, negação'	NÃO
	2) Latim, 'em, a, sobre; superposição; aproximação; transformação', donde	NÃO
	3) 'movimento para dentro, penetração'	SIM
	4) 'movimento em direção a, para junto de, aproximação'	SIM
	5) 'ingresso, entrada em um novo estado'	SIM
	6) 'movimento para trás, renovação'	SIM
INTER-	1) 'interposição, mediação, ação entre' (espacial e temporal)	SIM
MICRO-	1) Do grego, 'pequeno, curto'	NÃO
PER-	1) Latim, 'através de; por entre; por intermédio de; por meio de; por causa de; em nome de'	NÃO
	2) 'movimento através de, travessia'	SIM
	3) 'conclusão, complementação, acabamento, donde plenitude, perfeição'	SIM
PRÉ-	1) Do latim <i>prae</i> , 'anterioridade, antecipação, adiantamento, diante, superioridade comparativa'	NÃO
	2) 'anteposição contraposição, precedência, anterioridade, antecipação'	SIM
	3) 'superioridade, elevação, preeminência, excelência'	SIM
PRO-	1) Latim, 'diante de; em cima de, sobre; por, a favor de; à maneira de; em lugar de; pelo preço de; segundo, conforme; durante, em, dentro de (exprimindo tempo)'	NÃO
	2) Do grego, 'movimento para a frente'.	NÃO
RE-	1) Latim, 'movimento para trás, retrocesso, retorno, recuo'	NÃO
	2) 'repetição, iteração', 'reforço, intensificação'	SIM
	3) 'oposição, rejeição, repulsa'	SIM
RETRO-	1) Latim, 'de trás'	NÃO
SOBRE-	1) Latim, 'em cima de, por cima de, acima de, mais do que, além de, sobre'	NÃO
SUB-	1) Latim, 'sob, embaixo de, por baixo de, abaixo de; segundo; para, em direção a; depois de'	NÃO
	2) 'sotoposição, ação em baixo ou por baixo'	SIM
	3) 'subordinação, sujeição, submissão, inferioridade'	SIM
	4) 'substituição'	SIM
SUPER-	1) 'abundância, excesso, demasia donde superfluidade'	SIM
	2) 'transposição, superação, movimento para além'	SIM
TRANS-	1) Latim, 'além de, para lá de; depois de'	NÃO
	2) 'situação ou ação além de'	SIM
	3) 'passagem de um lado para outro lado, donde travessia, transposição'	SIM
	4) 'transferência, transmissão, cessão'	SIM

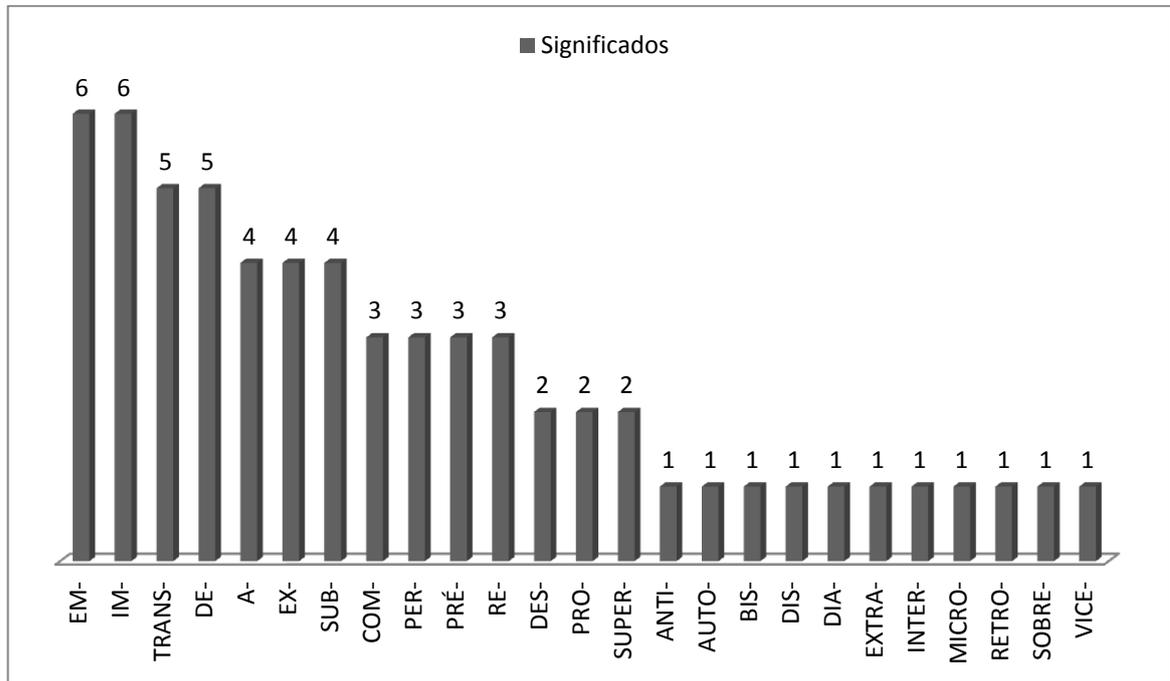
	5) 'mudança, transformação'	SIM
VICE-	1) 'em lugar de, que substitui a, abaixo de'	SIM

Com exceção de **anti-**, **auto-**, **bis-**, **dis-**, **dia-**, **extra-**, **micro-**, **pro-**, **retro-**, e **sobre-**, que apresentaram no *corpus* apenas a significação originária, não ressemantizado, e **de-**, **des-**, **inter-**, **super-** e **vice-**, que figuraram no *corpus* portando apenas o significado ressemantizado, todos os outros prefixos apresentaram ressemantização parcial, mantendo, ao menos, uma ocorrência do significado originário. Cabe salientar que, muitos desses prefixos (principalmente prefixos vernáculos, como *em-*), já chegaram ao ponto sincrônico atual com algum alargamento de significado, pois, muitas palavras já surgiram na língua (via latim tardio, por exemplo) ressemantizadas por meio de processos de formação de palavras. No entanto, procuro identificar se as palavras mantêm, de alguma forma, um vínculo semântico com seu significado original.

Os prefixos que veicularam mais significados foram: **em-** e **im-**, cada um com seis significados diferentes; **trans-** e **de-**, com cinco significados; **a-**, **ex-** e **sub-**, cada um com quatro significados; **com-**, **per-**, **pré-** e **re-**, com três significados distintos, cada um; **des-**, **pro-** e **super-**, com dois significados e, com apenas um significado cada, **anti-**, **auto-**, **bis-**, **dis-**, **dia-**, **extra-**, **inter-**, **micro-**, **retro-**, **sobre-** e **vice-**.

Cabe ressaltar que, se interpretarmos apenas pela forma, teremos um total de 25 prefixos atuantes no *corpus* (estamos excluindo a duplicidade de **im-** e **pro-**), mas há a possibilidade de interpretarmos pela função, ou seja, pelos significados assumidos pelo prefixo no contexto; neste caso, haveria a presença de homonímia, pois, significados diferentes levam a prefixos distintos. Logo, possuímos 63 prefixos, uma vez que observamos 63 significados possíveis nos dados desta pesquisa. A partir dos dados, referentes à produção de significados dos prefixos, é possível elaborar o seguinte gráfico:

Gráfico 4 – Número de significados produzidos por Prefixo



Os dados revelam que os prefixos dissilábicos são os que apresentaram menor ressemantização, numa proporção de 6/10, que os monossilábicos (3/15). Quanto à proporção de prefixos greco-latinos, os gregos foram os que menos se ressemantizaram 5/6, contra 6/21, para os prefixos latinos.

Passemos, agora, à discussão dos resultados.

3.3 Discussão dos resultados

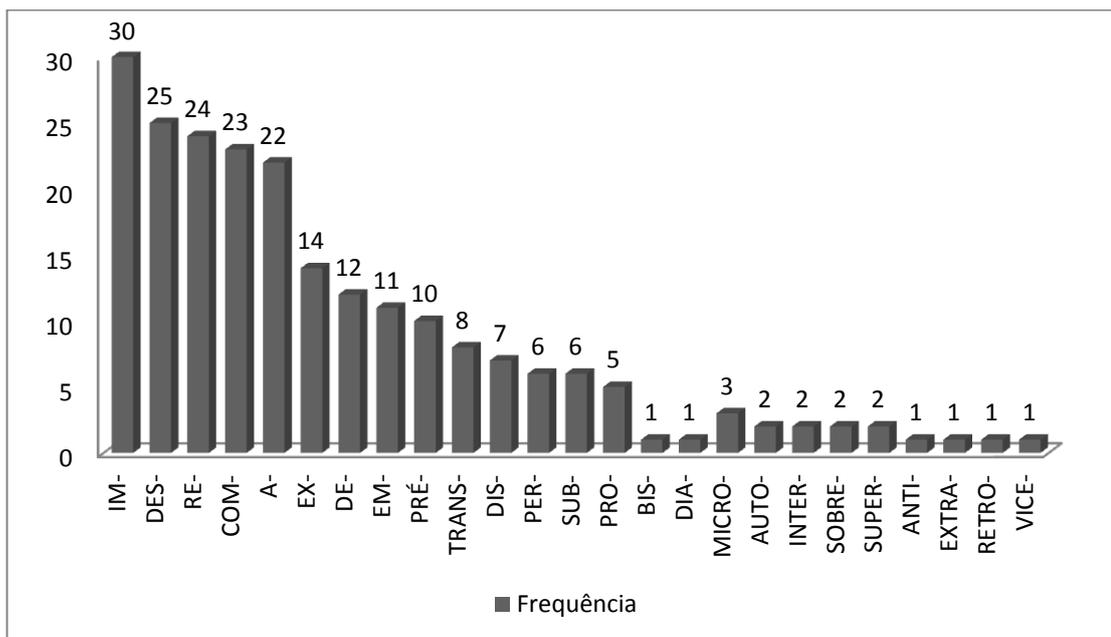
Diferentemente da hipótese inicial, de que os prefixos dissilábicos seriam mais frequentes que os monossilábicos, tendo em vista o nível de escolaridade dos informantes dos DIDs e o contexto conversacional (variedade culta), a análise quantitativa mostrou que houve, em um primeiro nível de análise, a produção de 204 prefixos monossilábicos e apenas 16 dissilábicos.

Quanto aos prefixos, as 220 ocorrências de unidades lexicais constantes no *corpus* apresentaram um total de 25 prefixos, dos quais 15 são monossilábicos e 10 são dissilábicos. Os prefixos monossilábicos encontrados no *corpus* foram: **a-** (e seus alomorfes **ab-**, **ad-** e **as**), **bis-**, **com-** (e seus alomorfes **co-** e **con-**), **de-**, **des-**, **dis-** (e seus alomorfes **di-**), **ex-** (e seus alomorfes **e-** e **es-**), **em-** (e seus alomorfe **en-**), **im-** (e seus alomorfes **i-** e **in-**), **per-**, **pré-**, **pro-**, **re-**, **sub-** (e seu alomorfe **su-**) e **trans-**; os prefixos dissilábicos foram **anti-**, **auto-**, **dia-**, **extra-**, **inter-**, **micro-**, **retro-**, **sobre-**, **super-** e **vice-**.

Os prefixos monossilábicos **im-** (30 ocorrências), **des-** (25 ocorrências), **re-** (24 ocorrências), **com-** (23 ocorrências) e **a-** (22 ocorrências) foram os mais frequentes, seguidos de **ex-** (14 ocorrências), **de-** (12 ocorrências), **em-** (11 ocorrências), **pré-** (10 ocorrências), **trans-** (8 ocorrências), **dis-** (7 ocorrências), **per-**, **sub** (ambos com 6 ocorrências), e **pro-** (5 ocorrências). Os prefixos com menor frequência foram os monossilábicos **bis-** (1 ocorrência), juntamente com os dissilábicos **micro-** (com 3 ocorrências), **auto-**, **inter-**, **sobre-** e **super-** (todos com 2 ocorrências cada), e **anti-**, **dia-**, **extra-**, **retro-** e **vice-** (todos com 1 única ocorrência).

Estas informações permitem a elaboração de um gráfico com as frequências dos prefixos:

Gráfico 5 – Frequência dos Prefixos



A partir da análise empregada à totalidade (de prefixos e informantes) e das informações sobre as frequências dos prefixos, respondemos, em parte, à primeira questão norteadora desta pesquisa: (1) o falante da variedade culta da língua utiliza mais os prefixos dissilábicos do que os monossilábicos, uma vez que os prefixos dissilábicos, tipicamente, são característicos de discursos especializados e, por isso, são marcados com um traço de formalidade? Posso seguramente, a partir dos dados, dizer que não, pois a produção de prefixos dissilábicos é consideravelmente menor que a de prefixos monossilábicos, numa proporção de 16/204. O questionamento levantado a partir dessas informações é: se houvesse um *locus* para a produção de prefixos dissilábicos na língua comum seria na variedade culta da língua; no entanto, isso não ocorre. Logo, qual é a situação discursiva da língua em que esses prefixos são produtivos? Esses prefixos são apenas produtivos em linguagens de especialidade?

O que me leva a esta conclusão é o fato de os informantes (todos escolarizados) produzirem uma maioria de prefixos monossilábicos em contexto conversacional típico de variedade culta da língua comum, que seria, a meu ver, um âmbito mais propício para a produção de prefixos dissilábicos, dado o grau de formalidade da fala. O mesmo vale para frequência (6/21) de prefixos gregos e latinos, prefixos gregos normalmente associados ao saber apresentaram uma frequência muito baixa no *corpus* em relação aos prefixos latinos, dado o ambiente propício para a sua produção. Uma possível resposta para a maioria latina é o fato de o fundo lexical de nossa língua ser latino, em sua origem, o que levaria, talvez, à escolha de léxico prefixado por este tipo de afixo pelo falante.

A análise qualitativa dos dados permitiu verificar os significados apresentados pelos prefixos por meio da análise pancrônica do valor semântico de prefixos greco-latinos que, diacronicamente, são originários de preposições, advérbios e partículas greco-latinas, mantendo, muitas vezes, um vínculo semântico com o significado de sua forma originária. No entanto, sincronicamente, muitos prefixos apresentaram ressemantização, perdendo o significado originário atrelado a formas latinas ou gregas, portando alargamentos de significado, ou até mesmo, novos significados.

Sobre este aspecto, é importante destacar que, pancronicamente, existe uma gradação nos significados recuperáveis dos prefixos, pois, o vínculo semântico é facilmente identificável em prefixos oriundos de preposições e advérbios greco-latinos; isto é, aquelas estruturas que funcionavam como formas livres em sua origem e carregam sua significação

original até o ponto sincrônico atual. Estes tipos de afixos com significação identificável, em sua maioria, são chamados de *prefixos composicionais* (dissilábicos e monossilábicos acentuados), por Schwindt (2001), e, portanto, mais típicos de processos composicionais. Tais prefixos são objeto de divergência entre muitos autores, dada a estabilidade semântica de tais afixos, que apresentam uma classificação controversa em muitas gramáticas. Além desses, há aqueles que são originários de partículas greco-latinas e que se apresentavam como formas livres ou não em sua origem (possivelmente indo-europeia). Estes afixos possuem uma significação menos transparente, menos fácil de ser recuperada. Estes prefixos são, em sua maioria, o que Schwindt (2001) classifica como *prefixos legítimos* (monossilábicos não acentuados). Pode-se concluir, a partir do exposto, que: prefixos oriundos de partículas possuem um significado mais difícil de ser recuperado; e prefixos oriundos de preposições e de advérbios possuem um significado mais facilmente recuperável.

Sobre esse vínculo semântico, partir dos dados observados neste estudo, pode-se afirmar que prefixos como *a-* em *abastar* (dito morfema protético), aparentemente inócuo, parece carregar algo significativo porque permite a alteração semântica de seu par *bastar*. No exemplo, *bastar* tem por acepção ‘tornar-se ou ser suficiente’, mas o prefixo *a-* em *abastar* acrescenta valor semântico ao verbo, que passa a significar ‘tornar/ser algo/alguma coisa suficiente’. Cabe ressaltar que o prefixo *a-* tem origem em preposição latina, mantendo vínculo semântico em alguns casos. No entanto, em *a-bastar*, sincronicamente, tal prefixo apresenta quase um estatuto de partícula, visto que é classificado, por muitos gramáticos, como morfema protético, sendo mais opaco e não possibilitando uma recuperação de sentido. Porém, acredito que mesmo nesses casos, em que o afixo é considerado opaco, há sim uma possibilidade de acréscimo semântico. No par *abastar/bastar*, *bastar* apresenta por significação “ser suficiente”, mas *abastar*, a meu ver, carrega a significação “tornar algo/alguma coisa suficiente”, alterando a significação de *bastar*. Creio que é um acréscimo mínimo, mas ocorre. Algo semelhante ocorre com o par *acostumar/costumar*. Acredito que uma possibilidade de trabalho futuro seria tentar encontrar, pancronicamente, por meio de comparação de sincronias, a significação destes afixos ditos protéticos.

O mesmo vale para o prefixo *sub-*, em *subsolo*, que claramente parece participar de um processo de composição, uma vez que acrescenta significado à palavra *solo*, passando a significar algo diferente de ‘superfície’, ou seja, significa ‘lugar abaixo da superfície’. Tais dados dizem respeito apenas aos prefixos monossilábicos, o que ocorre com os dissilábicos é

ainda mais marcante, visto que, os dissilábicos apresentam uma estabilidade semântica muito proeminente, acrescentando significado à palavra justaposta de forma semelhante ao que acontece com o processo de composição. Dessa maneira, *sobressaltar* vai além da noção de ‘saltar sobre’, significando ‘assustar-se’, de modo que a união das partes signifique algo diferente do significado de cada parte, portanto, apresenta um significado composicional.

A análise qualitativa igualmente possibilitou identificar os significados e quais prefixos apresentaram ressemantização, assim, **anti-**, **auto-**, **bis-**, **dis-**, **dia-**, **extra-**, **micro-**, **pro-**, **retro-**, e **sobre-**, apresentaram apenas o significado originário (grego ou latino), não sendo ressemantizados; **de-**, **des-**, **inter-**, **super-** e **vice-**, figuraram no *corpus* portando apenas o significado ressemantizado; todos os outros prefixos apresentaram ressemantização parcial, mantendo, ao menos, uma ocorrência do significado originário.

Quanto à produção de significados pelos prefixos, os que veicularam mais significados foram: **em-** e **im-**, seis significados cada um; **trans-** e **de-**, com cinco significados; **a-**, **ex-** e **sub-**, quatro significados cada um; **com-**, **per-**, **pré-** e **re-**, com três significados cada um; **des-**, **pro-** e **super-**, com dois significados e, com apenas um significado cada, **anti-**, **auto-**, **bis-**, **dis-**, **dia-**, **extra-**, **inter-**, **micro-**, **retro-**, **sobre-** e **vice-**.

Cumpru ressaltar que durante a análise, em um primeiro momento, analisei o prefixo apenas por sua forma, o que permitiu a identificação de 25 prefixos presentes no *corpus*, porém, pelo viés semântico, há a possibilidade de analisarmos pela função, ou seja, levando em consideração os significados assumidos pelo prefixo no contexto, neste caso, ocorreria homonímia; pois, significados diferentes levam a prefixos distintos. Logo, temos 63 prefixos uma vez que observamos 63 significados possíveis nos dados, sendo que 39 desses significados (*vide* quadro 35) são ressemantizados.

Verificou-se, também, que os prefixos dissilábicos apresentaram menor ressemantização, numa proporção de 6/10, que os monossilábicos (3/15). Entre a proporção de prefixos gregos e latinos, os gregos mostraram menos ressemantização 5/6, contra 6/21, para os prefixos latinos. É importante ressaltar o fato de que muitos prefixos latinos são emprestados de prefixos e partículas gregas (durante o período de helenização da cultura romana), tal dado permite levantar um questionamento de ordem diacrônica ao tentarmos identificar quais prefixos foram emprestados do grego para o latim. Provavelmente o significado grego observado nos prefixos *im-* e *pro-* seja um exemplo de empréstimo.

Este ponto da análise respondeu parcialmente à segunda questão norteadora desta pesquisa: (2) o falante da variedade culta da língua atualiza significados nocionais dos prefixos, tendo em vista que na oralidade a criatividade do falante é um fator determinante para a criação lexical? Sim, o falante da variedade culta da língua atualiza significados nocionais de prefixos, inclusive lançando mão de prefixos parcial ou totalmente ressemantizados, como verificado no quadro 12. No entanto, é possível que isso indique a existência de um fator que determine a criação lexical, porém, os dados não apresentaram nada que indicasse esse fator, uma vez que não houve um uso diferenciado dos prefixos, todos foram produzidos em seus contextos próprios, e os valores semânticos encontrados eram próprios dos prefixos (dicionarizados).

Uma observação que pode ser levantada como uma consideração sobre o fato dos prefixos gregos (monossilábicos e dissilábicos) e os prefixos dissilábicos latinos, em geral, apresentarem um menor grau de ressemantização. No caso dos gregos, isto está atrelado ao fato de que, por serem vinculados ao âmbito das ciências, entram com o significado fechado ou pronto, principalmente os gregos. No caso dos dissilábicos, a grande maioria participou do primeiro critério de seleção do *corpus*, isto é, possuíam a base como forma livre na língua, além de muitos, igualmente, figurarem como formas livres na língua. No entanto, o fato de figurarem forma livre não foi o único dado que me levou a crer nessa maior estabilidade semântica desses afixos, a origem desse tipo de prefixo (advérbios, preposições e particular greco-latinas), igualmente, contribui para essa estabilidade semântica.

Sobre isso, alguns autores divergem ao classificar tais prefixos. Entra, nesse ponto, a discussão levantada por Said Ali (1964), entre outros, sobre a existência de uma fronteira tênue entre os processos de derivação prefixal e composição (como o exemplo de *sobressaltar*). Mesmo os dicionários de referências apresentam mais de uma nomenclatura, prefixos e/ou elementos de composição²¹, para esses afixos. Fora aqueles que, como Rocha (2008) e Duarte (2008), veem tais afixos como prefixoides.

Contudo, é possível observar tais formas, diacronicamente, classificando-as como *prefixos*, já que em sua origem eram preposições, advérbios, partículas que funcionavam ora

²¹ Segundo Mattoso Camara (1999), os “vocábulos de proveniência latina introduzidos tardiamente na língua portuguesa por via erudita, isto é, através dos meios sociais cultos que sabiam latim”, estes vocábulos ditos eruditos “contrastam com os populares porque – a) foram tirados do latim clássico [...], b) não apresentam mudança fonética em confronto com a forma originária” (1999, p.108).

como forma livre, ora como prefixo, carregando essa característica (estabilidade semântica) desde sua origem até o ponto sincrônico atual. Em contrapartida, sincronicamente, tais elementos funcionam como prefixos e também configuram formas livres (preposições e advérbios), e, igualmente, participam da composição de novos vocábulos, dando margem para que sejam classificados como *elementos de composição*²². Este fato corrobora os achados de Schwindt (2001), já que o autor considera os prefixos dissilábicos e monossilábicos acentuados como mais típicos de processos composicionais do que derivacionais, por isso a classificação de *prefixos composicionais*, por parte do autor, para esses afixos. Ouso acrescentar, lembrando do exemplo de *abastar*, que mesmo sendo *prefixos legítimos* (pela classificação de Schwindt (2001)), os prefixos, em geral, acrescentam significação à palavra justaposta, não sendo, portanto, totalmente opacos.

Findas estas observações, passo às considerações finais.

²² PIRES, C.C. e ABREU, S.P.de (2010c) já trataram do assunto, prefixos dissilábicos x elementos de composição, ao afirmarem que “há indícios de que elementos de composição erudita parecem se comportar semanticamente de forma similar aos prefixos dissilábicos. Pois, tanto os prefixos dissilábicos quanto os elementos de composição erudita, são mais estáveis ou autônomos semanticamente, podendo comportarem-se como formas livres; outra evidência está no fato de ambos possuírem acento 2. Se esses indícios se confirmarem em futuras pesquisas, talvez não seja mais o caso de classificar os elementos de composição erudita e os prefixos dissilábicos em categorias distintas de formativos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou contribuir com o estudo do comportamento semântico de prefixos em unidades léxicas do discurso falado por meio de uma análise pancrônica do valor semântico dos prefixos mono- e dissilábicos, presentes em unidades lexicais recolhidas de textos de transcrição do projeto NURC/RS. A possibilidade de análise de unidades lexicais prefixadas em um contexto discursivo típico da variedade culta da língua permitiu que este trabalho levantasse a hipótese de que prefixos dissilábicos fossem mais frequentes que os prefixos monossilábicos, tendo em vista o nível de escolaridade dos informantes dos DIDs (variedade culta).

As questões norteadoras foram as seguintes:

- (1) O falante da variedade culta da língua utiliza mais os prefixos dissilábicos do que os monossilábicos, uma vez que os prefixos dissilábicos, tipicamente, são característicos de discursos especializados e, por isso, são marcados com um traço de formalidade?
- (2) O falante da variedade culta da língua atualiza significados nocionais dos prefixos, tendo em vista que na oralidade a criatividade do falante é um fator determinante para a criação lexical?

Para responder a tais questões, o primeiro capítulo apresentou o referencial teórico assumido neste trabalho. Em particular, mostrou os fundamentos da Escola Funcionalista, sob o viés sociolinguístico deste tipo de abordagem teórica que dá conta da variação e da mudança linguística. Com isso, propus uma situação em que esperava a ocorrência de prefixos dissilábicos, dado o contexto de produção. Para este trabalho, os estudos sociolinguísticos serviram apenas para verificar a variante extralinguística diastrática, ao observar aspectos como sexo e idade, sendo o fator escolaridade subjacente a toda análise, pois o estudo apresentou apenas sujeitos escolarizados. O capítulo, igualmente, apresentou como a literatura especializada descreve o processo de formação de palavras denominado *prefixação*.

O segundo capítulo introduziu os dados do *corpus*, mostrando quais foram os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Apresentei brevemente o projeto NURC/RS e justifiquei a escolha dos DIDs como fonte para a constituição do *corpus*. Além disso, abordei os critérios de seleção dos dados [1. prefixo + radical cuja base é uma forma

livre na língua; 2. prefixo amalgamado à base (base incorporada), onde o prefixo é opaco] e os critérios para organização do *corpus*. Isto posto, verifiquei a ocorrência de 220 unidades lexicais prefixadas, das quais 156 (143 prefixos monossilábicos e 13 dissilábicos) pertenciam ao critério 1, e 64 unidades lexicais (61 prefixos monossilábicos e 3 dissilábicos) pertenciam ao critério 2.

No terceiro capítulo, no que se refere às ocorrências de unidades lexicais prefixados (monossilábicas e dissilábicas) e às realizações de seus valores semânticos no âmbito do discurso falado, apresentei a análise (quantitativa e qualitativa) dos dados e os resultados da análise empreendida. Além disso, ainda neste capítulo, realizei a análise pancrônica dos dados com o intuito de atestar, entre ambos os tipos de prefixos, a forma ou as formas mais recorrentes ou menos recorrentes no *corpus* examinado. Os dados mostraram que, diferentemente da hipótese inicial, a análise quantitativa demonstrou que houve, em um primeiro nível de análise, a produção de 204 prefixos monossilábicos e apenas 16 dissilábicos.

Quanto aos prefixos, as 220 ocorrências de unidades lexicais, constantes no *corpus*, apresentaram um total de 25 prefixos (**a-**, **bis-**, **com-**, **de-**, **des-**, **dis-**, **ex-**, **em-**, **im-**, **per-**, **pré-**, **dia-**, **trans-**, **anti-**, **auto-**, **extra-**, **inter-**, **micro-**, **retro-**, **sobre-**, **super-** e **vice-**), dos quais 15 são monossilábicos e 10 são dissilábicos. Os prefixos mais frequentes foram os monossilábicos **in-**, **des-**, **re-**, **com-** e **a-**, seguidos de **ex-**, **de-**, **em-**, **pré-**, **trans-**, **dis-**, **per-**, **sub-**, e **pro-**. Os prefixos menos frequentes foram o monossilábico **bis-** juntamente com os dissilábicos **micro-**, **dia-**, **auto-**, **inter-**, **sobre-** e **super-**, e **anti-**, **extra-**, **retro-** e **vice-**.

A partir da análise quantitativa respondi, em parte, à primeira questão norteadora desta pesquisa, assegurando que, a partir dos dados, houve uma produção de prefixos dissilábicos consideravelmente menor que a de prefixos monossilábicos, numa proporção de 16/204. Os dados mostram que, sobre a produção de prefixos dissilábicos em um contexto conversacional de variedade culta da língua comum. O mesmo vale para frequência de prefixos gregos (6) e latinos (21). Prefixos gregos, normalmente associados ao saber, apresentaram uma frequência muito baixa no *corpus* em relação aos prefixos latinos, dado o ambiente propício para a sua produção. A resposta para a maioria latina foi o fato de o fundo lexical de nossa língua ser latino, em sua origem, o que levaria, talvez, a escolha de tais itens lexicais pelo falante. Um questionamento levantado, a partir desses dados, foi se há um *locus* para a produção de prefixos dissilábicos, na língua comum, seria na variedade culta da língua;

no entanto, isso não ocorre; qual seria o lugar, na língua, para a produção desses prefixos? Seriam esses prefixos típicos apenas nas linguagens de especialidades?

A análise qualitativa dos dados serviu para verificar os significados apresentados pelos prefixos por meio da análise pancrônica do valor semântico de prefixos greco-latinos. Tais significados, diacronicamente, têm origem em preposições, advérbios e partículas greco-latinas, mantendo, muitas vezes, um vínculo semântico com o significado de sua forma originária. E, sincronicamente, alguns prefixos apresentaram ressemantização, perdendo o significado originário atrelado a formas latinas ou gregas, portando alargamentos de significado, ou até mesmo, novos significados. Dos 25 prefixos atuantes no *corpus*, identificamos 63 significados possíveis que, se consideramos a questão da homonímia, levam a prefixos distintos; ou seja, 63 prefixos, sendo que 39 desses significados são ressemantizados. Sobre a ressemantização, os prefixos dissilábicos foram os que menos se ressemantizaram. Dentre os prefixos gregos e latinos, os gregos apresentaram menos ressemantização.

A partir daí, respondi parcialmente à segunda questão norteadora desta pesquisa, afirmando que o falante da variedade culta da língua atualiza significados nocionais dos prefixos, produzindo prefixos parcial ou totalmente ressemantizados. Porém, não verifiquei nada que indicasse a existência de um fator determinante para a criação lexical, pois os prefixos foram produzidos em contextos propícios, e os valores semânticos encontrados refletiam significados próprios dos prefixos (dicionarizados).

Sobre este aspecto, destaquei a existência de uma gradação nos significados recuperáveis dos prefixos. Assim, prefixos oriundos de preposições e advérbios greco-latinos apresentam um significado facilmente identificável e são chamados de *prefixos composicionais* (dissilábicos e monossilábicos acentuados), por Schwindt (2001) que os considera mais típicos de processos composicionais. Os prefixos originários de partículas greco-latinas (com origem possivelmente indo-europeia) possuem uma significação menos transparente, menos recuperável. Estes prefixos são classificados por Schwindt (2001) como *prefixos legítimos* (monossilábicos não acentuados). Concluí, a partir daí, que prefixos oriundos de partículas possuem um significado mais difícil de ser recuperado, e que prefixos oriundos de preposições e advérbios possuem um significado mais facilmente recuperável.

Destaquei a importância do fato de que muitos prefixos latinos são emprestados de prefixos e partículas gregas (durante o período de helenização da cultura romana), tal dado permitiu levantar um questionamento de ordem diacrônica na tentativa de identificar quais prefixos foram empréstimos do grego para o latim. Salientei que, possivelmente, o significado grego observado nos prefixos *im-* e *pro-* seja um exemplo de empréstimo.

Sobre os significados que os prefixos podem agregar à palavra justaposta, tanto monossilábicos quanto dissilábicos parecem acrescentar alguma significação. Principalmente os dissilábicos, que são motivo de divergência entre alguns autores ao classificarem tais prefixos por não haver uma fronteira bem demarcada entre o processo da derivação prefixal e o processo composicional, dada a estabilidade semântica dos prefixos dissilábicos.

Salientei que esta estabilidade se vincula ao dado diacrônico, uma vez que, em sua origem, esses prefixos eram preposições, advérbios, partículas que funcionavam ora como prefixo, ora como forma livre; portando essa estabilidade desde sua origem até o ponto sincrônico atual. Em contraparte, o dado sincrônico mostra que esses elementos configuram formas livres (preposições e advérbios), prefixos e participam da composição de novos vocábulos, permitindo que sejam classificados como *elementos de composição*. Corroborarei, assim, os achados de Schwindt (2001), pois o autor considera os prefixos dissilábicos e monossilábicos acentuados como mais típicos de processos composicionais do que derivacionais. Salientei, para encerrar, que mesmo os *prefixos legítimos* (de acordo com a nomenclatura do autor) acrescentam alguma significação à palavra justaposta, não sendo totalmente opacos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, S.P. de. Processos de formação de termos: um breve exercício analítico. In: ISQUIERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny (Org.). **As Ciências do Léxico – Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**. 1 ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2010, v.IV, p.605-624.
- _____. Sobre a presença de elementos eruditos e estrangeiros na formação de termos: derivação e composição. Resumo expandido, 2011.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina**. São Paulo: Saraiva. 1981.
- ALVES, I. M. Formações prefixais no português falado. In: CASTILHO, A.T. **Gramática do português falado: as abordagens**. Campinas: UNICAMP, 1993 v. 3 p. 383-398.
- _____. **Neologismo: criação lexical**. 2 ed., São Paulo: Ática, 1994.
- _____. A renovação lexical nos domínios de especialidade. In: **Ciência & Cultura**. v.58 N°2 São Paulo abr./jun. 2006
- _____. A questão das fronteiras em formações prefixais. In: V Anais da ANPOLL, Porto Alegre, 1991.
- BASÍLIO, Margarida. Segmentação e classificação de morfemes. In: **Estudos de Linguística e Língua Portuguesa I**. Rio de Janeiro: [s.e.], 1974a. (Cadernos da PUC-RJ).
- _____. **Estruturas Lexicais do Português: uma abordagem gerativa**. Petrópolis: Vozes, 1980.
- _____. et alii. Prefixos: a controvérsia derivação/composição. In: **Cadernos de Linguística e Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1989. v. 1. p. 3-13.
- _____. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática, 1987.
- BAUER, L. **English word-formation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- _____. **Introducing to Linguistic Morphology**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1988.
- _____. **Morphological Productivity**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- _____. English prefixation – a typological shift? In: **Acta Linguistica Hungarica**, New Mexico, v. 50, n. 1, p. 33-40, 2003.
- _____. The borderline between derivation and compounding. In: DRESSLER, W. et al. (Eds.) **Morphology and its demarcations**. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 2005. p. 97-108.

- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- BESSA, José Rogério Fontenele. **Para um Estudo de Nomes Compostos no Português Atual**. Rio de Janeiro. Faculdade de Letras da UFRJ, 1978 (Dissertação de Mestrado)
- _____. **A Composição Nominal e Adjetival: problemas e métodos**. Rio de Janeiro. Faculdade de Letras da UFRJ, 1986 (Tese de Doutorado)
- BOOIJ, G. Compounding and derivation. Evidence for construction morphology. In: DRESSLER, W. et al. (Eds.) **Morphology and its demarcations**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2005. p. 109-131.
- _____. Construction morphology and the lexicon. In: MONTERMINI, F.; BOYÉ, G.; HARBOU, N. (Eds.). **Selected proceedings of the 5th Décembrettes: morphology in Toulouse**. Somerville, MA.: Cascadilla Press, 2007. p. 34-44.
- BUENO, Francisco da Silveira. **A Formação Histórica da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1955.
- CALÇADA, Guiomar Fanganiello. **Derivação Prefixal no Português Contemporâneo: Semi-, sobre-, sub-, Super e Supra**. Texto manuscrito.
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística – uma intridução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.
- CAMARA JR, J. M. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.
- CARSTAIRS-McCARTHY, Andrew. **An Introduction to English Morphology: words and their structures**. Edinburg University Press. 2002.
- CARVALHO, Herculano de. **Teoria da linguagem**. Coimbra: Atlântida, 1974.
- CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.
- CASTRO DA SILVA, C. **A Formação de Verbos Parassintéticos em Português**. 2012. Dissertação de mestrado – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2012.
- _____. Circunfixação em Português. In: **Cadernos do CNLF**, Vol. XIV, Nº 2, t. 1. 2010.
- CAVALCAMTI, Rosana Figueiredo. **Um estudo sobre alguns prefixos de origem latina numa abordagem gerativa**. UFRJ, Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado, UFRJ, 1980.
- COSERIU, Eugênio. **Princípios de Semântica Estrutural**. Versión española de Marcos Martínez Hernández. Madrid: Gredos, 1986.

_____. **Gramática, Semántica Universales**. Tradução de Marcos Martínez Hernández. Madrid: Gredos, 1978.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1970.

_____. **Pontos de Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1973.

CUNHA, Celso Ferreira da e CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. Problemas e Propostas para a Identificação da Raiz em Português. In: **Revista Philologus / Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos**. – Ano 14, N° 41, (maio/ago.2008) – Rio de Janeiro: CiFEFiL. 2008.

_____. Fronteiras Lexicais: sugestões para uma delimitação dos prefixoides em português. In: **Revista Philologus / Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos**. – Ano 14, N° 42, (set/dez.2008) – Rio de Janeiro: CiFEFiL. 2008.

_____. Contribuição para o estudo do pseudoprefixo em português. In: **D.E.L.T.A.**, Vol. 15, N° 2, 1999 (343-353).

_____. **A Formação de Palavras por Prefixação em Português**. Fortaleza: EUFC, 1999.

FARACO, Carlos A. **Linguística Histórica**. São Paulo: Ática. 1991.

FARIA, A. **Análise Morfossemântica dos Compostos Nominais Transferências**. 2011. Tese de doutorado – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2011.

FARIA, Ernesto. **Gramática Superior da Língua Latina**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

GONÇALVES, C. A. V. **Flexão e derivação em Português**. Rio de Janeiro: Fac Letras/UFRJ, 2005.

_____. **Usos morfológicos: os processos marginais de formação de palavras em português**. Gragoatá (UFF), v. 21, p. 219-242, 2006.

_____. Composição e Derivação: polos prototípicos de um continuum? Pequeno estudo de casos. In: **Domínios da Linguagem**, Uberlândia, v. 5, n. 2, p. 63-94, 2011a.

_____. Compostos Neoclássicos: estrutura e formação. **REVEL – Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, Porto Alegre, n. 9 (especial), p. 5-37, 2011b.

_____. Construções truncadas no português do Brasil: das abordagens tradicionais à análise por ranking de restrições. In: COLLISCHONN, G.; BATTISTI, E. (Orgs.). **Língua e linguagem: perspectivas de investigação**. Porto Alegre: EDUCAT, 2011c. p. 293-327.

_____.; ANDRADE, K. E. **O estatuto dos constituintes morfológicos e o continuum composição-derivação em português**. 2012.

_____.; ALMEIDA, M. L. L. Por uma cibermorfologia: abordagem morfossemântica dos xenconstituintes em português. In: MOLLICA, M. C.; GONZALEZ, M. (Orgs.) **Linguística e Ciência da Informação: diálogos possíveis**. Curitiba: Appris, 2011. p. 105-127.

_____.; ANDRADE, K. E.; ALMEIDA, M. L. L. Se a macumba é para o bem, então é boacumba: análise morfoprosódica e semântico-cognitiva da substituição sublexical em português. In: **Linguística** (Rio de Janeiro), v. 6, p. 64-82, 2010.

_____. Tendências Atuais em Formação de Palavras no Português Brasileiro. In: **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 15/1, p. 169-199, jun. 2012

HACKEN, P. Derivation and Compounding. In: G. Booij, C. Lehmann & J. Mugdan (eds.). **Morphologie - Morphology: Ein Handbuch zur Flexion und Wortbildung - A Handbook on Inflection and WordFormation**. Berlin: Walter de Gruyter, 2000, pp. 349-360.

HILGERT, José Gaston. **A Linguagem Falada Culta na Cidade de Porto Alegre – materiais para seu estudo**. Projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana Culta de Porto Alegre (Projeto NURC/RS). Volume 1, Diálogos entre Informante e Documentador. Editora da Universidade, EDIUPF, 1997

HYMES, Dell. **Fundation in Sociolinguistics – an ethnographic approach**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1974.

IORGU, Iordan y MANOLIU, María. **Manual de Linguística Românica**. Madrid: Gredos, 1980.

JOSEPH, B. Diachronic Morphology. In: SPENCER, A.; ZWICKY, A. (Eds.). **The handbook of Morphology**. Oxford: Blackwell, 1998. p. 351-73.

LABOV, William. **Modelos Sociolinguísticos**. Madrid: Cátedra, 1983.

LAROCA, M. N. C. **Manual de Morfologia do Português**. Campinas: Pontes, 1994.

- LI CHING. Sobre a formação de palavras com prefixos em português actual. In: **Separata do boletim de filologia XXII**, p. 3-100, 1973.
- MARTINET, André. **Elementos de Linguística Geral**. Lisboa: Sá da Costa, 1973.
- _____. **Grammaire Fonctionnelle du Français**. Paris: Didier, 1979.
- MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. São Paulo: Pontes, 1989.
- NEVES, M.H.M.A. Uma visão geral da gramática funcional. In: **ALFA, Revista de Linguística**. São Paulo: Editora UNESP, 1994.
- _____. **Gramática Funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- NIDA, Eugene A. **Morphology the Descriptive Analysis of Words**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1949.
- OLIVEIRA, Solange Mendes. **Prefixação: um caso de derivação ou composição?**, 2004
- PEARSON, Jennifer. Como ter acesso a elementos definitórios nos textos especializados?. Traduzido com a permissão da autora a partir do texto em francês *Comment accéder aux éléments définitoires dans les textes spécialisés?*. In: **Terminologies Nouvelles** nº 19, maio 1999. Tradução: Carolina Huang e Sandra Dias Loguercio. Revisão: Luzia Araújo.
- PIEL, Joseph-Maria. Origens e estruturação histórica do léxico português (1976) In: **Estudos de Linguística Histórica Galego-Portuguesa**, Lisboa, IN-CM, 1989.
- PIRES, C.C.; ABREU, S.P.de. *Unidades Terminológicas Formadas por Prefixação: considerações sobre a semântica de prefixos oriundos de preposições latinas*. In: XXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS 2012. Porto Alegre: **Livro de Resumos...** Porto Alegre: UFRGS, 2012a.
- _____. *Nomes Deverbais Prefixados: um estudo diacrônico*. In: XIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA PUCRS. Porto Alegre: **Livro de Resumos...** Porto Alegre: PUCRS. 2012b.
- _____. *Prefixação Dissilábica e Elementos de Composição Erudita: um estudo acerca da formação de termos*. In: II CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PÓS-GRADUAÇÃO DA UNISINOS. São Leopoldo: **Anais...** São Leopoldo: UNISINOS, 2012c.
- POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes. **Processos de Gramaticalização de Preposições do Latim ao Português: uma abordagem funcionalista**. Salvador: EDUFB, 2002.
- RALLI, A. Compounding versus Derivation. In: SCALISE, S.; VOGEL, I. (Eds.) **The Benjamins Handbook of Compounding**. Philadelphia: John Benjamins, 2010.

RIBEIRO, Ernesto Carneiro. **Seroes Grammaticaes ou Nova Grammatica Portugueza**. Bahia: Livraria Catalina, 1890.

ROCHA, L. C. de A. **Estruturas Morfológicas do Português**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2005.

ROMANELLI, Rubens C. **Os Prefixos Latinos: da composição verbal e nominal, em seus aspectos fonético, morfológico e semântico**. Belo Horizonte: UMG, 1964.

SAID ALI, Manuel. **Gramática Histórica**, 1931 (reúne Lexeologia do Português Histórico, 1921, e Formação de Palavras e Sintaxe do Português Histórico, 1923).

SANDMANN, A J. **Morfologia Lexical**. São Paulo: Contexto, 1992.

_____. **A Formação de Palavras no Português Brasileiro Contemporâneo**. Ícone, 1989.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

SCHWINDT, Luiz Carlos. O Prefixo no Português Brasileiro: análise prosódica e lexical. In: **D.E.L.T.A.** vol.17 No.2 São Paulo, 2001.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **O Português Arcaico – Uma Aproximação**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2008.

_____. **Como se estruturou a língua portuguesa? Perspectiva histórica da fonologia e da morfologia da língua portuguesa**. Museu da Língua Portuguesa. <Disponível em: www.estacaodaluz.org.br>. Acesso em: janeiro de 2013.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2001.

VILLALVA, A. **Estruturas Morfológicas: unidades e hierarquias nas palavras do português**. Braga: FCG, 2000. 440p.

WILLIAMS, Edwin B., 1938, **From Latin to Portuguese. Historical Phonology and Morphology of the Portuguese Language**. Trad. port. de Antônio Houaiss: *Do Latim ao Português. Fonologia e Morfologia Históricas da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.

DICIONÁRIOS

ACADEMIA DE CIÊNCIAS DE LISBOA. **Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa**. Academia de ciências de Lisboa e Editorial Verbo, Lisboa, 2001.

- BORBA, Francisco da Silva. **Dicionário de usos do português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.
- BUENO, Francisco da S. **Grande Dicionário Etimológico-Prosódico da Língua Portuguesa**. São Paulo, Edição Saraiva, 1963.
- CAMARA JR, J. M. **Dicionário de Linguística e Gramática**. Petrópolis: Vozes, 1977.
- CHANTRAINE, Pierre. **Dictionnaire Étymologique de la Langue Grecque – Histoire des Mots**. Paris: Éditions Klincksieck, 1958.
- CUNHA, A. G. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.
- DICIONÁRIOS ACADÉMICOS. **Dicionário de Latim-Português/Português-Latim**. Portugal: Porto Editora, 2010.
- FARIA, Ernesto. **Dicionário Latino-Português**. Itatiaia Editora, 2003.
- FERREIRA, Antonio Gomes. **Dicionário de Latim-Português**. Portugal, Editora Porto, 1998.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio: dicionário eletrônico [recurso eletrônico]. In: **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3.ed.rev.ampl. Curitiba: Positivo, 2004. versão 5.0 Curitiba: Positivo informática, [2004]. 1 CD-ROM
- GÓES, C. **Dicionário de Afixos e Desinências**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1937.
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0**. Rio de Janeiro: Objetiva Lta. 2009.
- MACHADO, José P. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. Lisboa. Livros Horizonte, 3. ed. 1977.
- MORAES SILVA, Antônio de. **Dicionario da Língua Portuguesa**. Recopilado, Typographia Lacérdina, Lisboa, 1813.
- NASCENTES, Antenor. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, 1955.
- VIEIRA, Domingos. **Grande dicionario portuguez, ou, thesouro da lingua portugueza**. Porto: Ernesto Chardon e Bartolomeu H. de Moraes, 1871-1874.

ANEXO - Análise dos prefixos encontrados no *corpus*

Legenda:

Doc. = documentador

Inf. = informante

PREFIXO	ANÁLISE	EXEMPLO DE CONTEXTO
<p>A-, AB-, AD-, AS-</p>	<p>1) como morfema protético, como em: <i>baixar/abaixar</i>; ou em palavras que incorporam o artigo <i>a</i>, como <i>amora, abantesma</i>, ambas as ordens, de natureza popular, não raro anteriores ao século XVI: <u>Ocorrências:</u> (11) apresentar, atirar, atrapalhar, aguardar, assemelhar, acostumar, acreditar, aferrar, abaixo, abaixar, abastar. <u>Função:</u> XY, onde y é a palavra justaposta.</p> <p>2) como prefixo de origem latina (preposição AD) com a acepção de: a) ‘em direção a, aproximação’: <u>Ocorrências:</u> (9) afluência, afirmar, adorar, administrar, associação, assistir (ver), assistência (ajudar), aprender, acompanhar. <u>Função:</u> X JUNTO A X EM DIREÇÃO A X PRÓXIMO DE</p> <p>b) ‘mudança de estado, transformação’: <u>Ocorrências:</u> nenhuma ocorrência.</p> <p>c) ‘aumento’: <u>Ocorrências:</u> nenhuma ocorrência.</p> <p>3) como prefixo de origem latina (preposição AB) com a acepção de: a) ‘afastamento, separação, distanciamento’: <u>Ocorrências:</u> (1) absorver. b) ‘privação’: <u>Ocorrências:</u> nenhuma. c) ‘excesso, intensidade’: <u>Ocorrências:</u> (1) absolutamente.</p> <p>4) como prefixo de origem grega (A(N)-) com a acepção de ‘privação, negação’: <u>Ocorrências:</u> nenhuma ocorrência.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. (Doc.121) “...<u>acredita</u> que o rádio seja...” p.26 2. (Inf.121) “...tem filmes por exemplo que eu já <u>assisti</u>...” p.28 3. (Inf.121) “...atualmente eu acho que estão <u>abaixo</u> da crítica os programas humorísticos...” p.28 4. (Inf.121) “...eu me <u>acostumei</u> tanto que não vejo mais graça...” p.30 5. (Doc.121) “...<u>acompanhar</u> programas de outras partes do mundo?” p.30 6. (Inf.008) “...principalmente em relação à <u>administração</u> pública...” p.50 7. (Inf.008) “...pela <u>apresentação</u> dos filmes né?...” p.70 8. (Inf.009) “...seguindo sempre uma <u>assistência</u> de alguma entendida no assunto...” p.77 9. (Inf.009) “...eu não posso <u>afirmar</u> um coisa agora...” p.81 10. (Inf.009) “...e a raça negra e branca mais ou menos se <u>assemelham</u>...” p.81 11. (Inf.009) “...esse produto vai ser éh <u>absorvido</u> pelo organismo...” p.86 12. (Inf.009) “...ele é o presidente do <u>associação</u> ou sindicato dos surdos e mudos...” p.88 13. (Inf.009) “...com isso ele <u>aprendeu</u> a falar...” p.88 14. (Inf.045) “...eu levei as minhas filhas elas <u>adoraram</u> néh?...” p.98 15. (Inf.045) “...e eu me <u>abaixei</u> estava com uma varinha...” p.106 16. (Inf.048) “...inicialmente predominava a classe mais <u>abastada</u>...” p.122 17. (Inf.048) “...a palha fica <u>atirada</u> lá num monte...” p.126 18. (Doc.341) “...então eu não vou <u>atrapalhar</u> vou?” p.157 19. (Inf.006) “...tivemos até uma <u>afluência</u> muito grande...” p.195 20. (Inf.006) “...diz que <u>absolutamente</u> que todos são iguais...” p.199 21. (Inf.006) “...eu acho que nós devíamos <u>aguardar</u> mais um pouco...” p.213 22. (Inf.006) “...nunca suporrei essa ideia de que ficasse <u>aferrado</u> numa religião não admitindo outra...” p.219
<p>ANTI-</p>	<p>Origem na preposição e prefixo grego <i>antí</i> ‘em frente de, de encontro a, contra, em lugar de, em oposição a’; entra, de início, na língua em palavras já formadas em grego, a partir do século XVI, tornando-se já no século XIX extremamente fecundo, a ponto de ser informalmente usado como substantivo (<i>é um anti = é do contra</i>) e potencializar todo tipo de derivados</p>	<ol style="list-style-type: none"> 23. (Inf.121) “...eu não gosto não sei <u>antipatizei</u> com ela...” p.16

	<p><i>ad hoc</i> com a noção de oposição ou contrariedade (<i>esta mesa é uma antimesa, antiabraçar, antidança etc.</i>).</p> <p>1) significado ‘oposição, contrariedade’: <u>Ocorrência</u>: (1) antipatizar.</p>	
AUTO-	<p>Origem na palavra grega <i>autós, ê, ó</i> ‘si mesmo’. É representado em latim por um reduzido número de helenismos em que <i>auto-</i> ocorre como prefixo; nessa qualidade, depreendido provém de <i>autômato</i>, começa a aparecer em umas poucas formas mais ou menos internacionais datadas do Renascimento, expandindo-se a partir do século XIX na terminologia científica, de tal modo que hoje tende quase a autonomizar-se como vocábulo.</p> <p>1) significado de ‘si mesmo’ (prefixo): <u>Ocorrência</u>: (2) autodidata,automóvel</p>	<p>24. (Inf.344) “...olha eu acho que o Érico é nosso <u>autodidata...</u>” p.179</p> <p>25. (Inf.344) “...talvez os corredores de...<u>automóvel...</u> não sei...” p.185</p>
BIS-	<p>1) Do advérbio latino <i>bis</i> (bi(s)-), ‘repetição, duas vezes, outra vez’: <u>Ocorrência</u>: (1) bisneto.</p>	<p>26. (Inf.341) “...nome do sobrinho-neto e nos dois sobrinhos <u>bisnetos...</u>” p.141</p>
COM-, CON-, CO-	<p>Prefixo com origem na preposição latina, <i>cum</i> ‘com’ — pode-se apresentar-se com as formas <i>co-</i>, <i>com-</i>, <i>con-</i>, <i>col-</i> —, surgiu como prefixo em eruditismos do século XVI. No corpus ocorre com as formas <i>co-</i>, <i>com-</i> e <i>con-</i>.</p> <p>1) ‘contiguidade, companhia, reunião, junção’: <u>Ocorrências</u>: (10) competir, contribuir (entrar com), conversar, condizer, conviver, combater, contratar, confundir, comparecer, colocar. X (ação) com</p> <p>2) Alargamento do significado originário passando a significar:</p> <p>a) ‘convergência, afluência, movimento para o mesmo lugar’: <u>Ocorrências</u>: (7) compreender, conservar, concentração, conseguir, comporta, concordância, consequência</p> <p>.b) ‘acabamento, plenitude, inteireza’: <u>Ocorrências</u>: (5) complemento, conceber, constituir, construir, compor.</p> <p>c) ‘intensidade’: <u>Ocorrência</u>: (1) consistente.</p>	<p>27. (Doc.121) “...como é que se <u>consegue</u> melhorar a sintonia no rádio?” p.24</p> <p>28. (Inf.121) “...cada casa <u>contribui</u> com tanto por mês...” p.25</p> <p>29. (Doc.121) “...assim se pode <u>constituir</u> um fator de atrito e de briga?” p.27</p> <p>30. (Doc.121) “...tens ideia assim de alguns elementos que <u>compõem</u> o aparelho?” p.29</p> <p>31. (Doc.121) “...o <u>convívio</u> com a TV que permitem acompanhar programas...” p.30</p> <p>32. (Inf.121) “...eu não <u>concebia</u> aquilo direito...” p.38</p> <p>33. (Inf.008) “...pós-graduação em Administração como <u>complementação...</u>” p.51</p> <p>34. (Inf.008) “...eu <u>colocaria</u> como as duas primeiras...” p.53</p> <p>35. (Doc.008) “...as firmas costumam <u>contratar...</u>” p.65</p> <p>36. (Inf.008) “...os engenheiros <u>constróem</u> pontes...” p.66</p> <p>37. (Inf.008) “...eu acho que ela pode <u>competir</u> e pode ser eh um profissional...” p.66</p> <p>38. (Doc.009) “...e quais os recursos que a gente tem para <u>combatê-la...</u>” p.77</p> <p>39. (Inf.009) “...que pode vir a <u>confundi-lo</u> ou senão...” p.79</p> <p>40. (Inf.009) “...ele é mais...<u>consistente...</u>uh tanto na parte superior como inferior...” p.85</p> <p>41. (Doc.009) “...quais seriam as más <u>consequências...</u>” p.87</p> <p>42. (Inf.009) “...não há <u>concordância</u> do verbo com a pessoa...” p.88</p> <p>44. (Inf.045) “...olha mas eles <u>conversavam</u> sabe?” p.97</p> <p>45. (Inf.045) “...ele achava que eu ia pela idade <u>compreende?</u> Eu era desenvolvida.” p.105</p> <p>46. (Inf.048) “...que durante muitos anos <u>conservou</u> umas características...” p.120</p> <p>47. (Inf.048) “...é a maior <u>concentração</u> que existe no mundo...” p.132</p> <p>48. (Inf.048) “...Jacuí já há algumas ah <u>comportas</u> uma parece</p>

	<p>já pronta outra em construção...” p.134 49. (Doc.341) “...eles são <u>condizentes</u> com o nosso clima...” p.157 50. (Inf.006) “...e eu <u>comparecia</u> a todos os cultos tanto na católica como na metodista...” p.219</p>
<p>DE-</p> <p>1) Prefixo derivado da preposição latina <i>de</i> 'de cima de; de, fora de, procedente de; em, sobre, no alto de, debaixo de; depois de; do meio de; à custa de; feito de; em vez de; por causa de; acerca de; contra'; ocorre em grande número de vocábulos formados no próprio latim, muitos dos quais introduzidos desde as origens da língua, como <i>declarar, declinar, decorrer, defeito, defender, definido, defunto, deleitar, demais, demitir</i> etc. <u>Ocorrências:</u> (6) defeito, depender, deficiência, descrever, denominação, demandar.</p> <p>2) Na composição em vernácula, reveste as noções de:</p> <p>a) 'movimento de cima para baixo, descida, queda': <u>Ocorrência:</u> (1) dependurar.</p> <p>b) 'afastamento, separação': <u>Ocorrência:</u> (1) departamento. b.1) 'afastamento, separação, donde repulsa, aversão': <u>Ocorrências:</u> (2) depreciante, deformidade.</p> <p>c) 'diminuição, redução donde desgaste': <u>Ocorrências:</u> nenhuma ocorrência.</p> <p>d) 'privação, negação, donde antonímia': <u>Ocorrências:</u> nenhuma ocorrência.</p> <p>e) 'acabamento, consumação': <u>Ocorrência:</u> nenhuma ocorrência.</p> <p>f) 'intensidade': <u>Ocorrência:</u> nenhuma ocorrência.</p> <p>h) 'progressão, continuação': <u>Ocorrências:</u> (2) depressa, devagar.</p>	<p>51. (Inf.121) “...o radinho aqui no pescoço eu <u>dependurava</u> ou botava aqui...” p.24 52. (Inf.008) “...que seja <u>depreciante</u> o trabalho...” p.60 53. (Inf.008) “...ah uma série de <u>defeitos</u> e padecimentos...” p.64 54. (Inf.008) “...o preço não <u>depende</u>...” p.68 55. (Doc.008) “...ah quais são as horas que passam mais <u>depressa</u>...” p.73 56. (Doc.008) “...e as que passam mais <u>devagar</u>?” p.73 57. (Inf.009) “...eles provocam ah <u>deformidades</u> na posição da coluna vertebral...” p.76 58. (Doc.009) “...ah você sabe as <u>denominações</u> infantis dos dedos da mão? p.92 59. (Doc.045) “...seria interessante que (tu) <u>descrecesses</u> para nós uma noite de teatro...” p.111-12 60. (Inf.344) “...se necessariamente há uma maior <u>demand</u>...” p.171 61. (Doc.344) “...uma profissão nobre um <u>departamento</u> nobre?” p.186 62. (Inf.006) “...a pleno contento tinha <u>deficiências</u> como aliás tem hoje...” p.203</p>
<p>DES-</p> <p>1) Prefixo de formação vernácula, extremamente prolífico, sobre sua origem, provavelmente surgiu da locução latina <i>de ex</i>; exprime sobretudo:</p> <p>a) oposição, negação ou falta: <u>Ocorrências:</u> (15) desvantagem, desequilíbrio, desnivelamento, desconsideração, desconsiderante, desligar, desarmar, desagradável, descuidar, desbravar, desmatar, destruição, desesperar, desmanchar, desprezar.</p> <p>b) separação, afastamento: <u>Ocorrências:</u> (7) desembargador,</p>	<p>63. (Doc.121) “...e tu acha que o rádio de pilha tem alguma <u>desvantagem</u>...” p.24 64. (Inf.121) “...achei importantíssimo essa <u>descoberta</u>...” p.31 65. (Inf.121) “...eu acho que eles não <u>despertaram</u> para o cinema mesmo...” p.43 66. (Doc.008) “...no Brasil há um <u>desequilíbrio</u> numérico...” p.49 67. (Inf.008) “...não seria propriamente um <u>desnivelamento</u> numérico...” p.50 68. (Doc.008) “...necessárias para um país em <u>desenvolvimento</u>?” p.53 69. (Inf.008) “...há uma certa <u>desconsideração</u> quanto à posição em que se coloca o outro...” p.60 70. (Inf.008) “...eu não vejo nada <u>desconsiderante</u></p>

<p>despedir, desaparecer, descansar, desentupir, despertar, descobrir, desculpar.</p> <p>c) aumento, reforço, intensidade: <u>Ocorrências:</u> (2) desempenhar, desenvolvimento.</p>	<p>normalmente o pessoal tem essa mania...” p.60</p> <p>71. (Inf.008) “...tenho televisão em casa mas ela fica sempre <u>desligada...</u>” p.72</p> <p>72. (Inf.009) “...previna a cárie...a cárie <u>desculpe</u> ((risos)) a queda de cabelo...calvície...” p.78</p> <p>73. (Doc.009) “...pequenas atitudes involuntárias são <u>desagradáveis...</u>” p.89</p> <p>74. (Inf.045) “...até cama andaram <u>desarmando</u> uma de outra...” p.99</p> <p>75. (Doc.045) “...e as formas de <u>despedir-se?</u>” p.115</p> <p>76. (Inf.048) “...por <u>descuido</u> qualquer não procura parte dessa correnteza...” p.130</p> <p>77. (Inf.048) “...vai <u>desbravar</u> selvas vai descobrir terras...” p.132</p> <p>78. (Inf.048) “...uma questão de desbravar <u>desmatar</u> que então poderia até trazer consequências sérias...” p.132</p> <p>79. (Doc.048) “...fenômenos da natureza que provocam <u>destruições...</u>” p.136</p> <p>80. (Inf.341) “...quer dizer um Costa <u>desapareceu...</u>as filhas deles casadas...” p.141</p> <p>81. (Inf.341) “...o Caminha <u>desembargador</u> que o pai dele foi uma grande professor...” p.143</p> <p>82. (Inf.341) “...deixar o funcionário <u>descansar</u> até assim a quebrada...” p.162</p> <p>83. (Inf.344) “...eu às vezes fico <u>desesperada</u> e aflita...” p.182</p> <p>84. (Inf.344) “...os encantadores os homens que <u>desentopem</u> os homens que consertam as casas...” p.189</p> <p>85. (Inf.344) “...é o <u>desempenho</u> da sua da sua inclinação ou é...” p.190</p> <p>86. (Inf.006) “...não digo que <u>desprezem</u> o outro...” p.199</p> <p>87. (Inf.006) “...depois <u>desmancharam</u> a igreja do Espírito Santo...” p.205</p>
<p>DIS-, DI-</p> <p>1) Prefixo culto, do latim <i>dis-</i> (partícula usada apenas como primeiro termo de derivada); reveste as noções de:</p> <p>a) 'separação, disjunção': <u>Ocorrência:</u> (1) distribuir.</p> <p>b) 'dispersão': <u>Ocorrências:</u> (5) distrair, divergir, dissimular, dispor, diverso.</p> <p>c) 'negação, oposição': <u>Ocorrência:</u> (1) discordância.</p> <p>d) 'intensidade, aumento, reforço': <u>Ocorrência:</u> nenhuma ocorrência.</p> <p>e) 'ordem, arranjo, seriação': <u>Ocorrência:</u> nenhuma ocorrência.</p>	<p>88. (Inf.121) “...tu via o programa tu te <u>distraía...</u>” p.29</p> <p>89. (Doc.121) “...de que meios uma emissora <u>dispõe</u> pra realizar uma reportagem externa você tem ideia?” p.33</p> <p>90. (Inf.121) “...eh <u>divergindo</u> uma chega às sete e meia oito horas...” p.43</p> <p>91. (Inf.008) “...aquilo é uma tentativa de suicídio <u>dissimulada...</u>” p.56</p> <p>92. (Inf.009) “...<u>diversos</u> tipos de nariz...” p.84</p> <p>93. (Inf.344) “...saíram para <u>distribuir</u> o jornal...” p.173</p> <p>94. (Inf.006) “...esta minha <u>discordância</u> com certas cousas...” p.215</p>
<p>DIA-</p> <p>1) Prefixo culto, do advérbio e preposição grega <i>diá</i> 'através; através de, ao longo de, durante, por meio de, por, por causa de'; ocorre em grande número de vocábulos já origem gregos, já formados, subsequentemente, segundo o padrão clássico.</p> <p>2) Na composição em vernáculos, reveste as acepções de:</p> <p>a) 'separação, dissociação, dispersão': <u>Ocorrência:</u> nenhuma ocorrência.</p>	<p>95. (Inf.344) “... e os <u>diagnósticos</u> clínicos ah feitos pelos médicos...” p.177</p>

<p>b) 'movimento ou passagem através de': <u>Ocorrência:</u> (1) diagnostico</p> <p>c) 'relação entre pessoas': <u>Ocorrência:</u> nenhuma ocorrência.</p> <p>d) 'negação': <u>Ocorrência:</u> nenhuma ocorrência.</p>	
<p>E-, ES-, EX- 1) prefixo originário da preposição latina <i>ex/e</i> 'movimento para fora, tirado de, acabamento', em português ocorre também a forma <i>e-</i>, às vezes criando oposições do tipo <i>exportar/importar</i> 'movimento para fora'/movimento para dentro' ou do tipo <i>exumar/inumar</i> 'tirar (da terra)'/pôr dentro (da terra)', <i>excluir/incluir</i>, <i>egressol/ingresso</i>; desde os começos do século XIX, este prefixo tem sido empregado, com hífen sempre, para indicar que uma pessoa deixou de ser algo (função, cargo etc.) - <i>ex-amigo</i>, <i>ex-presidente</i>, <i>ex-deputado</i>, <i>ex-noiva</i>, <i>ex-marido</i> etc. <u>Ocorrências:</u> (5) expressar, extenso, experimentar, externo, explicar.</p> <p>2) <i>Es-</i> é a forma vernácula da preposição latina <i>ex-</i>; observar que, em alguns casos, <i>es-</i> equivale ao prefixo <i>des-</i>: <i>escabelado</i> / <i>descabelado</i>; pode exprimir:</p> <p>a) 'movimento de dentro para fora, saída': <u>Ocorrências:</u> (6) escolhido, expansão, explorar, expor, exceder, egresso.</p> <p>b) 'privação, ausência, extração': <u>Ocorrências:</u> (2) extração, exclusão</p> <p>c) 'oposição': <u>Ocorrências:</u> nenhuma ocorrência.</p> <p>d) 'iteração': <u>Ocorrências:</u> nenhuma ocorrência.</p> <p>e) 'transformação': <u>Ocorrência:</u> (1) enervar.</p> <p>f) 'redução a fragmentos': <u>Ocorrências:</u> nenhuma ocorrência.</p> <p>g) significado frequentativo, 'intensivo, aumento, reforço, intensidade': <u>Ocorrências:</u> nenhuma ocorrência.</p> <p>h) 'elevação, ascensão': <u>Ocorrências:</u> nenhuma ocorrência.</p> <p>i) 'acabamento': <u>Ocorrências:</u> nenhuma ocorrência.</p> <p>3) Originário no prefixo e preposição grega <i>eks-</i> 'fora de', conexo com <i>ec-</i>, em geral com os significados coincidentes em latim e em grego (e, em ambos os casos, em palavras em que a consciência da prefixação é</p>	<p>96. (Doc.121) "...pra documentar uma reportagem <u>externa</u> você tem ideia?" p.33</p> <p>97. (Inf.121) "...tu fica olhando tu fica <u>enervada</u>..." p.34</p> <p>98. (Inf.121) "...um rapaz que trabalhava lá que foi nos <u>explicando</u>..." p.38</p> <p>99. (Inf.121) "...eles podem fazer filmes <u>explorando</u> outros lados..." p.41</p> <p>100. (Inf.121) "...se expunha se <u>expôs</u> demais ele..." p.46</p> <p>101. (Inf.008) "...o problema dos dos <u>excedentes</u> do vestibular..." p.54</p> <p>102. (Inf.008) "...o pessoal técnico de nível médio <u>egresso</u> de escolas técnicas..." p.56</p> <p>103.(Inf.008) "...a <u>exclusão</u> por não obediência ao horário..." p.68</p> <p>104. (Inf.009) "...como se pode <u>expressar</u> isso eles não são tão abertos..." p. 81</p> <p>105. (Inf.009) "...podem ser removíveis ou fixos...fazem a <u>expa</u> p.86</p> <p>106. (Inf.009) "...no caso de <u>extração</u> dentária..." p.91</p> <p>107. (Inf.048) "...essas extensas culturas <u>extensos</u> arrozais..." p.126</p> <p>108. (Inf.344) "...todos <u>escolhidos</u> e selecionados por mim..." p.167</p> <p>109.(Inf.344) "...cada vez tem que (<u>experimentar</u>) e compro pronta..." p.183</p>

	<p>nula para o comum dos usuários: Ocorrências: nenhuma ocorrência.</p>	
<p>EM-, EN-</p>	<p>Variante vernácula <i>en-</i> do prefixo <i>in-</i> (latino) 'em, a, sobre; superposição; aproximação; introdução; transformação etc.', este, da raiz indoeuropeu *<i>en-</i> 'no interior de; em', que, à frente de vocábulos iniciados por <i>p</i> e <i>b</i>, passam a <i>em-</i>; em curso no vernáculo desde as origens da língua, tal prefixo ocorre em vocábulos de vária época, formados já no próprio latim (<i>encetar</i> [< <i>inceptare</i>], <i>encruescer</i> [< <i>incrudescere</i>], <i>encurvação</i> [< <i>incurvatione</i>], <i>ensinar</i> [< <i>insignare</i>], <i>enviar</i> [< <i>inviare</i>], <i>envolver</i> [< <i>involvere</i>] - em geral por via erudita), já nas modernas línguas de cultura (<i>empatar</i> [<italiano <i>impattare</i> < <i>in-</i> + <i>patta</i> 'empate no jogo' + <i>-are</i>], <i>engrenagem</i> [<francês <i>engrenage</i>, 1709], <i>engrenar</i> [<francês <i>engrener</i>, 1195]), já no próprio vernáculo (<i>embotijar</i>, <i>encaramelar</i>, <i>encharcar</i>, <i>endireitar</i>); de larga expressão no português, esta forma prefixal apresenta significados registrados no próprio latim e alguns outros que se desenvolveram nas línguas modernas; no vernáculo, o prefixo <i>en-</i>, que ocorre em vocábulos verbais e nominais, em geral pode ser visto em palavras com as ideias de:</p> <p>1) 'movimento sobre; justaposição', especialmente em verbos com as noções de 'colocar ou pôr (palavra base) em', ou 'adornar, ornar ou guarnecer com (palavra base)': Ocorrências: (3) encantador, embaixo, empregar.</p> <p>2) 'penetração em determinado espaço', em verbos com a noção de 'meter ou colocar em (palavra base)': Ocorrências: nenhuma ocorrência. a) por extensão 'cobrir com (palavra base)': Ocorrência: (1) ensacar.</p> <p>3) 'aproximação; em direção a (palavra base)': Ocorrência: (1) encarar.</p> <p>4) 'aquisição de uma qualidade ou de um estado novo; transformação', em verbos, com as noções de 'tornar(-se) (palavra base)', ou 'converter em (palavra base)', ou 'dar forma de (palavra base)': Ocorrências: (3)enviuvar, encarregar, entediar.</p> <p>5) 'transformação' ligando-se à de</p>	<p>110. (Inf.121) "...botar escrito <u>embaixo</u> já fica meio difícil..." p.28 111. (Inf.008) "...em sua totalidade tem sido <u>encarado</u> como uma profissão..." p.58 112. (Inf.009) "...existe alguma medicação caseira que a gente <u>empregue</u> para esse caso?" p.85 113. (Inf.048) "...meu pai <u>enviuvou</u> muito cedo..." p.121 114. (Inf.048) "...com essas trilhadeiras já sai depois o arroz <u>ensacado</u>..." p.126 115. (Inf.048) "...é uma cidade maravilhosa mesmo encantadora..." p.129 116. (Inf.341) "...os cargos entediam me chamavam de juíza..." p.142 117. (Inf.344) "...não pensei em termos de escolher [...] engraçado entende..." p.169 118. (Inf.344) "...ou se eles foram encaminhados para aquele setor..." p.171 119. (Inf.344) "...que é a medicina hoje ah encarregada..." p.177 120. (Inf.006) "...isso aí não nos causava embaraço nenhum..." p.205</p>

'superposição, justaposição', em verbos com a noção de 'formar (palavra base)':

Ocorrências: nenhuma ocorrência.

6) 'movimento sobre, justaposição', donde a de 'colocação em excesso', daí a noção, em alguns verbos, de 'encher(-se) de ou com (palavra base)':

Ocorrência: (1) embaraçar.

7) ainda da ideia de 'superposição', ligando-se à de 'penetração', a noção de 'prender ou firmar com (palavra base)', em verbos como:

Ocorrências: nenhuma ocorrência.

8) 'dar ou criar (palavra base)':

Ocorrências: nenhuma ocorrência.

9) em substantivos, a noção de 'ato ou efeito de (verbo base)':

Ocorrências: nenhuma ocorrência.

10) nos adjetivos (particípio), em geral, as noções referentes aos verbos dos quais tais vocábulo advêm ('transformado ou convertido em', 'colocado ou posto em' etc.):

Ocorrências: (2) engraçado, encaminhado.

Prefixo culto, do grego *en*, preposição e advérbio 'em, dentro'; em grego pode significar:

1) como *prevérbio*

a) 'em': *enoráo* 'ver em ou sobre, observar em ou sobre; fixar os olhos sobre', *endéó* 'ligar em ou a';

b) 'diante': *endeiknumi* 'mostrar diante, designar; explicar, expor';

2) associado a um adjetivo

a) 'um pouco' (com um significado de atenuação): *énsimos* 'com nariz um tanto achatado';

b) 'nos limites de, na medida de, de acordo com': *énnomos* 'de acordo com a lei, legal, legítimo; que se conforma às leis, justo; bem regulado, harmonioso';

c) em vernáculos, ocorre quase que exclusivamente em cultismos já cunhados no próprio grego.

Ocorrências: nenhuma ocorrência.

EXTRA-

Prefixo culto, do advérbio, preposição e prefixo latino *extra* 'na parte de fora, externamente; fora de, além de, à exceção de' (< *extera*, ver *ex-*, *-ter-* e *-a*); de divulgação tardia na língua (século XV, *extraordinário*), mas aos poucos desenvolvendo sua fecundidade, maior do que a do seu antônimo

121. (Inf.341) "...é a madre Benice alemã de Nürenberg extraordinária..." p.151

intra- (ver), tal pref. ocorre em vocábulos formados já no próprio latim (*extramundano* < latim *extramundānus* 'que está fora do mundo terráqueo'), já no veráculo à feição erudita (*extrajudicial*, *extraviar*), já sob influxo de outra língua (*extravagância* < francês *extravagance*); vale notar a ocorrência deste prefixo como superlativizante, tal como em *extra-agudo*; deste latim *extra* deriva o adjetivo *extranèus,a,um* 'que é de fora; não pertencente a uma família; estrangeiro', ver **estranh-** e **estrangeir-**

1) movimento para fora, posição externa, exterioridade:

Ocorrência: (1) extraordinário

I-, IM-, IN-

Prefixo com duas fontes no latim:

1) do prefixo latino *in-* 'privação, negação' - também sobre as formas variantes *il-*, *im-*, *ir-* (por assimilação total, antes dos vocábulos iniciados por *l*, *m* e *r*, e por assimilação parcial, antes de *b* e *p*) e *i-* (por dissimilação, antes de palavras iniciadas por *gn-*) -, oriundo da forma indo-europeu **n* (fonte também do grego *a-/an-*, ver **a[n]-**), grau zero da raiz indo-europeia **nè* 'não; privação'; é cultismo que começa a ser empregado na língua do século XIV em diante, prosperando em fecundidade até os dias de hoje, conformando-se aos padrões latinos originais, como prefixo em adjetivos, em participios passados e/ou supinos, em substantivos, em advérbios e em derivados de tais palavras assim formadas; são raras as ocorrências populares ou popularizadas antigas (*inimicu-* > *eimigo* > *iimigo* > *imigo*); são incorporados ao léxico português alguns latinismos com apofonia (*inimigo*, *imberbe*, *inermes*, *iníquo*, *inerte* etc.) e outros com formas arcaicas latinas (*ignoto*, *ignorante*, *ignaro*); eis algumas sequências de exemplificação: *feliz: infeliz*, *lícito: ilícito*; tais constelações morfossemânticas não presumem, desde o latim, que todos os elos tenham de existir necessariamente, assim ocorre também em português, que pode registrar *irrazoável*, *inumerável*, *incriável* (como antônimos de *razoável*, *numerável*, *criável*), sem obrigar a existência de

122. (Doc.121) "...como matéria de informação tenha bastante utilidade?" p.26

123. (Doc.121) "...como você vê as inovações o convívio com a TV..." p.30

124. (Inf.121) "...infelizmente naquele dia nós íamos assistir um filme mas faltou luz..." p.42

125. (Inf.121) "...pra mim imprescindível ter animais..." p.47

126. (Inf.008) "...um número razoável de profissionais de alunos que ingressam nas escolas..." p.49

127. (Inf.008) "...em virtude da inexistência de profissionais em número suficiente..." p.50

128. (Doc.008) "...quais os inconvenientes?" p.51

129. (Inf.008) "...ah está o inverso quais os problemas que surgiram..." p.54

130. (Inf.008) "...e os melhores são recrutados imediatamente..." p.67

131. (Doc.008) "...e no verão qual é a hora imprópria?" p.69

132. (Doc.008) "...o movimento de carros é menos intenso em Porto Alegre?" p.73

133. (Inf.009) "à dieta diminuindo alimentos a base de açúcar e e ingerindo outros com maior quantidade de proteínas..." p.86

134. (Inf.009) "...até o próprio sistema nervoso influi muito..." p.87

135. (Doc.009) "...pequenas atitudes as vezes involuntárias são desagradáveis numa reunião social?" p.89

136. (Doc.009) "...qual o membro mais importante mais indispensável para uma pessoa?" p.92

137. (Doc.009) "...você acha que todas as mulheres podem usar indiscriminadamente a microsaia ou short?" p.93

138. (Doc.009) "...o que seria propriamente um inválido?" p.93

139. (Doc.009) "...quais os problemas que o sapato inadequado pode causar?" p.94

140. (Inf.048) "...as estradas começam a ficar não eh? em partes intransitáveis..." p.127

141. (Inf.048) "...eram viagens assim um pouco inseguras..." p.127

142. (Doc.048) "...que belezas naturais o impressionaram?" p.128

**irrazoar*, **inumerar*, **incriar* - por ausência de necessidade semântica; a rigor, ocorrem por vezes usos de tal tipo, algo pedantescos: *inobstante*, *inocorrer*, *inacidente*; importa, por fim, considerar que o prefixo *des-*, de origem popular, é o negativo popular (*infeliz*, em certas áreas, divulgado, mas significado como pouco negativo, se faz *desinfeliz*) na língua: assim, quando ocorrem duas formas negativas concorrentes (*impedir*: *despedir*), as formas com *in-* geralmente correspondem a uma negação prévia, enquanto as com *des-* tendem a corresponder a uma negação do já em curso, já havido, já iniciado.

a) 'privação, negação':

Ocorrências: (20) *imprescindível*, *inexistência*, *inconveniente*, *impróprio*, *involuntário*, *indiscriminadamente*, *inadequar*, *invalidar*, *inseguro*, *intransitável*, *indubitável*, *insignificante*, *informal*, *incompreensão*, *independência*, *insalubridade*, *indispensável*, *indiscutivelmente*, *infelizmente*, *imediatamente*.

2) do prefixo e preposição latina *in-* 'em, a, sobre; superposição; aproximação; transformação', de uma raiz indo-europeia **en* 'no interior; em', ver *en-*; tem, em português, valor intensivo, de movimento para dentro, de repouso, de permanência, de direção, de tendência; além de ocorrer como populismo, quando em geral passa a *en-*, ocorre em eruditismos sob formas puramente latinas ou equiparáveis: *imigrar*.

a) 'movimento em, sobre, superposição':

Ocorrências: (2) *impressionar*, *intenso*.

b) 'movimento para dentro, penetração':

Ocorrências: (3) *imigração*, *ingerir*, *influir*.

c) 'movimento em direção a, para junto de, aproximação':

Ocorrência: (1) *inclinação*.

d) 'movimento em direção a, com ideia acessória de hostilidade, agressão':

Ocorrências: nenhuma ocorrência.

e) 'ingresso, entrada em um novo estado':

Ocorrência: (1) *ingresso*.

143. (Inf.048) "é uma obra grandiosa indubitavelmente..." p.131

144. (Inf.048) "...fenômenos da natureza que causam destruição eu acho que são insignificantes..." p.138

145. (Inf.341) "...isto aqui é uma conversa informal?" p.142

146. (Inf.344) "...eu acho que foi minha inclinação pelas letras pela cultura..." p.165

147. (Inf.344) "...e ainda há muita incompreensão ainda há..." p.168

148. (Inf.344) "...digamos a independência da mulher a liberação da mulher..." p.170

149. (Inf.344) "...agora eu acho que em matéria de insalubridade nós todos estamos não é?" p.174

150. (Inf.344) "...assim como o Rocha fez sobre a imigração alemã assim né?" p.180

151. (Inf.006) "...eu me lembro de fatos interessantes viu? indiscutivelmente..." p.195

<p>f) 'movimento para trás, renovação': <u>Ocorrências:</u> (3) inovação, informação, inverso. g) significado zero (esvaziamento do conteúdo semântico): <u>Ocorrências:</u> nenhuma ocorrência.</p>	
<p>INTER- prefixo culto, da preposição e prevérbio latino <i>inter</i> 'no interior de dois; entre; no espaço de', formado pela preposição e prefixo latino <i>in(-)</i> 'em, a, sobre; superposição; aproximação; introdução; transformação etc.' (ver <i>in-</i>) + o sufixo latino <i>-ter</i>; ligam-se ao latim <i>inter</i>: a) o advérbio latino <i>intèrim</i> 'no intervalo; entretentes' e o advérbio <i>intrinsècus</i> (de <i>*intrim</i> [<i>inter</i>] + <i>secus</i>) 'da parte de dentro, interiormente', ver <i>interi(m/n)-</i> e <i>intrínseco</i>; b) um adjetivo <i>*interus</i> 'de dentro, do interior' [paralelo ao grego <i>énteron</i>, ver <i>enter(o)-</i>], de que se tem conhecimento a partir do comparativo <i>interior, ius</i> 'mais interior; recôndito; mais íntimo; interior etc.' e do supino <i>intimus, a, um</i> 'o mais profundo; o mais interior; completamente interior'; ver <i>íntero-</i>, <i>interior-</i> e <i>íntim-</i>; c) o adjetivo <i>internus, a, um</i> 'intérior, que está dentro', oposto a <i>extérnus, a, um</i>; ver <i>intern-</i>; d) o advérbio <i>intro</i> 'dentro' (com verbos que expressam movimento), donde 'para dentro; para o interior; dentro de; internamente', ver <i>intro-</i>; e) a preposição e advérbio <i>intra</i> 'preposição dentro de (expressando posição), no interior; dentro de (período de tempo; um limite); advérbio dentro de (uma construção); próximo ao centro; para dentro', ver <i>intra-</i>; o prefixo <i>inter-</i> ocorre no port. em vocábulos formados já no próprio latim (<i>interdição</i> [< lat. <i>interdictio, ónis</i>]), já no vernáculo à feição erudita (<i>interescolar, intercâmbio</i> etc.), já nas demais línguas modernas (<i>internacional</i> [< inglês <i>international</i>], <i>iintermediário</i> [< francês <i>intermédiaire</i>] etc.); notar a existência no próprio latim de uma rara variante <i>intel-</i> por assimilação (português <i>inte-</i>, graças à simplificação ortográfica), ocorrente no verbo latino <i>intelligère</i> 'alcançar mentalmente, compreender; discernir; deduzir etc.' (< <i>inter</i> + <i>legère</i> 'colher; recolher etc.') e em seus derivados</p>	<p>152. (Inf.121) "...os artistas brasileiros são bons pra pra concorrer com muito artista <u>internacional</u>..." p.43 153. (Inf.048) "...a primavera e o outono também as estações <u>intermediárias</u>..." p.135</p>

	<p>latinos (donde, no português, <i>intelecto, inteligência</i>, etc.); o latim <i>inter</i> também é fonte da preposição portuguesa <i>entre</i>, ver entre-. Significados: 1) 'interposição, mediação, ação entre' (espacial e temporal): <u>Ocorrências:</u> (2) internacional, intermediário. 2) 'intermitência, alternância, periodicidade': <u>Ocorrências:</u> nenhuma ocorrência. 3) 'separação, corte ao meio': <u>Ocorrências:</u> nenhuma ocorrência. 4) 'interrupção, cessação': <u>Ocorrências:</u> nenhuma ocorrência. 5) 'acabamento, complementação': <u>Ocorrências:</u> nenhuma ocorrência. 6) 'destruição, morte': <u>Ocorrências:</u> nenhuma ocorrência.</p>
<p>MICRO-</p>	<p>1) prefixo do grego <i>mikrós, á, ón</i> 'pequeno, curto; em pequena quantidade; pouco importante'. <u>Ocorrências:</u> (3) microsaia, microscópio, microfone. 154. (Inf.009) "...nem todas podem usar <u>microsaia</u>..." p.93 155. (Inf.006) "...hoje tem <u>microscópio</u> (parece) para cada aluno..." p.209 156. (Inf.006) "...fazia as perguntas dava o <u>microfone</u> para nós..." p.216</p>
<p>PER-</p>	<p>1) Prefixo da preposição latina <i>per</i> 'através de; por entre; por intermédio de; por meio de; por causa de; em nome de'; ocorre em grande número de vocábulos formados no próprio latim, muitos dos quais introduzidos na língua desde as origens, como <i>perceber, percutir, perecer, permanecer</i> etc. <u>Ocorrências:</u> (2) perceber, permitir. 2) Na composição em vernáculos reveste as noções de: a) 'movimento através de, travessia': <u>Ocorrências:</u> (2) percorrer, perfurar. b) 'duração, continuidade': <u>Ocorrências:</u> nenhuma ocorrência. c) 'movimento do princípio ao fim': <u>Ocorrências:</u> nenhuma ocorrência. d) 'conclusão, complementação, acabamento, donde plenitude, perfeição': <u>Ocorrência:</u> (1) perfeito. e) 'movimento para todos os lados, omnilateral': <u>Ocorrências:</u> nenhuma ocorrência. f) 'desvio, morte, degradação/destruição': <u>Ocorrências:</u> nenhuma ocorrência. g) 'reforço, aumento, intensidade': <u>Ocorrências:</u> nenhuma ocorrência. g.1) Formante de compostos químicos, exprimindo 'o mais alto grau de oxidação ou um excesso, em relação à quantidade normal', do 157. (Doc.121) "...o convívio com a TV que <u>permitem</u> acompanhar programas de outras partes do mundo?" p.30 158. (Inf.009) "...como se <u>percebe</u> assim normalmente..." p.83 159. (Inf.009) "...qualquer uma das partes do corpo em <u>perfeito</u> funcionamento..." p.91 160. (Inf.048) "...eu também já <u>percorri</u> aí alguns outros estados do país..." 120 161. (Inf.048) "...até o petróleo que já sai <u>perfurado</u>..." p.133</p>

	<p>elemento de base do composto: <u>Ocorrências</u>: nenhuma ocorrência.</p>	
<p>PRÉ-</p>	<p>1) Prefixo de origem em <i>prae-</i>, que ocorre em latim como preposição de ablativo, como advérbio e como prefixo propriamente dito, com a noção de 'anterioridade, antecipação, adiantamento, diante, superioridade comparativa' - e conexo, por conseguinte, com o prefixo <i>pré-</i> de cultismos; também <i>pre-</i> é cultismo, tanto assim que os poucos casos do século XIII são de ostensiva influência eclesiástica (<i>pregar</i>), isto é, pioneira da entrada de cultismos na língua; há nos séculos XIV e XV um número reduzido desses cultismos precoces, mas a partir do século XVI se multiplicam.</p> <p><u>Ocorrências</u>: (7) preferir, previsão, preparar, pré-julgar, preconceito, preliminar, providente.</p> <p>2) No vernáculo apresenta os significados:</p> <p>a) 'anteposição contraposição, precedência, anterioridade, antecipação':</p> <p><u>Ocorrências</u>: (2) preocupar, pretexto.</p> <p>b) 'extremidade, ponta':</p> <p><u>Ocorrências</u>: nenhuma ocorrência.</p> <p>c) 'superioridade, elevação, preeminência, excelência':</p> <p><u>Ocorrência</u>: (1) predominar.</p> <p>d) 'intensidade':</p> <p><u>Ocorrências</u>: nenhuma ocorrência.</p>	<p>162. (Doc.121) "...quais cantores que você <u>prefere</u>?" p.21</p> <p>163. (Inf.008) "...houve um certo período no Brasil em que <u>predominou</u> muito o a assim a ideia dos economistas..." p.53</p> <p>164. (Doc.009) "...você acredita na <u>previsão</u> do futuro..." p.93</p> <p>165. (Inf.045) "...não me <u>preocupo</u> muito assim...não é?" p.103</p> <p>166. (Inf.045) "...ah me lembro a gente já <u>preparava</u> antes..." p.107</p> <p>167. (Inf.341) "...quem quiser periga ser <u>pré-julgado</u>..." p.148</p> <p>168. (Inf.341) "...a senhora acha assim que as pessoas devem ser muito <u>previdentes</u>?" p.156</p> <p>169. (Doc.344) "...é que no Brasil sempre houve <u>preconceito</u>..." p.172</p> <p>170. (Inf.006) "...porque futebol era <u>pretexto</u>..." p.198</p> <p>171. (Inf.006) "...então já faziam essas passeatas <u>preliminares</u>..." p.212</p>
<p>PRO-</p>	<p>1) Prefixo derivado da preposição latina <i>pro</i> 'diante de; em cima de, sobre; por, a favor de; à maneira de; em lugar de; pelo preço de; segundo, conforme; durante, em, dentro de (exprimindo tempo)'; ocorre em grande número de vocábulos formados no próprio latim, alguns dos quais introduzidos, como cultismos ou semicultismos.</p> <p><u>Ocorrências</u>: (4) provocar, profundo, procurar, processamento.</p> <p>2) na composição em vernáculos, reveste as noções de:</p> <p>a) 'avanço, adiantamento, movimento para a frente':</p> <p><u>Ocorrências</u>: nenhuma ocorrência.</p> <p>b) 'manifestação, publicação, aparição, divulgação':</p> <p><u>Ocorrências</u>: nenhuma ocorrência.</p> <p>c) 'prolongamento, prorrogação, adiamento':</p> <p><u>Ocorrências</u>: nenhuma ocorrência.</p> <p>d) 'descendência, origem':</p>	<p>172. (Inf.008) "...qualquer outro tipo de agente que possa <u>provocar</u> problemas..." p.57</p> <p>173. (Inf.009) "... e assim <u>procura-se</u> mantê-lo..." p.78</p> <p>174. (Inf.009) "...tanto a ponte parcial removível ou a <u>prótese</u> fixa..." p.85</p> <p>175. "(Inf.048) "...está condenado e micoses <u>profundas</u> doenças venéreas..." p.125</p> <p>176. (Inf.344) "...era especialista unicamente para atendimento de laboratório o <u>processamento</u> dos exames..." p.178</p>

<p><u>Ocorrências</u>: nenhuma ocorrência.</p> <p>e) 'substituição, vicariedade', como em <i>pronome</i>; observar que este prefixo apresenta por vezes um <i>-d-</i> antes de palavras iniciadas por vogal, fenómeno esse já ocorrente em latim; exemplos: <i>prodígio</i>;</p> <p><u>Ocorrências</u>: nenhuma ocorrência.</p> <p>f) 'antecipação, previsão, predição':</p> <p><u>Ocorrências</u>: nenhuma ocorrência.</p> <p>3) Prefixo com origem no advérbio e preposição gregos <i>pró</i> 'diante de; para a frente de; antes; em defesa de; de preferência a; por causa de', conexo pelo indo-europeu com o <i>pro</i> latino; ocorre em vários vocábulos quer originários gregos, quer formados subsequentemente, segundo o padrão clássico; na composição em português, reveste as noções de:</p> <p>a) 'antecedência' (no espaço ou no tempo):</p> <p><u>Ocorrência</u>: (1) prótese.</p> <p>b) 'movimento para a frente':</p> <p><u>Ocorrências</u>: nenhuma ocorrência.</p>	
<p>RE-</p> <p>1) Prefixo do latino <i>re-</i>, português <i>re-</i> (vulgar e culto), antes de palavras iniciadas por consoante, inclusive <i>-i-</i> e <i>-u-</i> consonânticos (mais tarde grafadas <i>-j-</i> e <i>-v-</i>); do latim <i>red-</i> > português <i>red-</i> em cultismos, só antes de palavras latinas iniciadas por vogal ou <i>h-</i>, que no português não é grafado.</p> <p><u>Ocorrências</u>: (4) referir, representar, reconhecer, referência.</p> <p>2) em vernáculos reveste as acepções de:</p> <p>a) 'movimento para trás, retrocesso, retorno, recuo':</p> <p><u>Ocorrências</u>: (9) recorrer, recordar, reduzir, remediar, restabelecer, removível, ressentimento, retirar, reportagem.</p> <p>b) 'repetição, iteração':</p> <p><u>Ocorrências</u>: (8) recurso, repetir, recolhimento, repartir, reformar, receber, repartidor, resfriar.</p> <p>c) 'reforço, intensificação':</p> <p><u>Ocorrência</u>: (1) renovador</p> <p>d) 'oposição, rejeição, repulsa':</p> <p><u>Ocorrência</u>: (1) revoltar.</p>	<p>177. (Doc.121) "...de que meios uma emissora dispõe pra realizar uma <u>reportagem</u>..." p.33</p> <p>178. (Inf.121) "... eu acho que eles deveriam <u>reformatar</u>..." p.44</p> <p>179. (Inf.008) "...chamava os <u>repartidores</u> era o pessoal que normalmente..." p.62</p> <p>180. (Inf.008) "...um homem que cuida assim dos pequenos <u>reparos</u>..." p.66</p> <p>181. (Inf.008) "...e um outro que fique sentado <u>recebendo</u> só os lucros não é?" p.66</p> <p>182. (Inf.008) "...não há nenhuma proibição <u>referente</u> à mulher..." p.66</p> <p>183. (Inf.008) "...está muito <u>reduzido</u> o número de crianças que sobrevivem é muito maior ao número das que morrem..." p.72</p> <p>184. (Doc.009) "...e quais os <u>recursos</u> que a gente tem para combatê-la ou remediá-la?" p.77</p> <p>185. (Doc.009) "...e quais os recursos que a gente tem para combatê-la ou <u>remediá-la</u>?" p.77</p> <p>186. (Inf.009) "...a pessoa fica um pouco nervoso depois vai se <u>restabelecendo</u>..." p.80</p> <p>187. (Doc.009) "...quais os sintomas que você apresenta quando está muito <u>resfriado</u>?" p.82</p> <p>188. (Inf.009) "...tanto a ponte parcial <u>removível</u> ou a prótese fixa..." p.85</p> <p>189. (Inf.045) "...era dessas <u>repartidas</u> em duas que abre a arte de cima..." p.109</p> <p>190. (Inf.341) "...que Costa levou a <u>representar</u> o meu sobrinho-neto..." p.141</p> <p>191. (Inf.341) "...o Alberto Pasqualini que foi o <u>renovador</u> da época..." p.146</p> <p>192. (Inf.341) "...que eu fiz muita coisa errada mas hoje é que eu <u>reconheço</u>..." p.148</p> <p>193. (Inf.341) "...quando essa sentença é <u>recorrida</u> ao supremo..." p.148</p>

	<p>194. (Inf.341) “...na época estava <u>revoltado</u>...” p.148</p> <p>195. (Inf.344) “...me parece que nós estamos nos <u>ressentindo</u> da falta disso...” p.170</p> <p>196. (Inf.344) “...digamos o <u>recolhimento</u> do material...” p.178</p> <p>197. (Inf.344) “...para fazer uma operação qualquer <u>retirar</u> ou depositar ou pedir uma informação...” p.187</p> <p>198. (Inf.006) “...aliás não me <u>recordava</u> mesmo...” p.195</p> <p>199. (Inf.006) “...agora com <u>referência</u> a religião sou um homem que rezo...” p.214</p> <p>200. (Inf.006) “...gosto muito de ir à igreja vou <u>repetir</u>...” p.218</p>
RETRO-	<p>1) Prefixo latino <i>retro-</i> 'detrás', vínculo com o prefixo, também, latino, re-; significado: movimento para trás. <u>Ocorrência:</u> (1) retrógrado.</p> <p>201. (Inf.341) “...e eu naquela época ser a <u>retrógrada</u> mas (isso) são maneiras...” p.161</p>
SOBRE-	<p>1) Prefixo correspondente à preposição portuguesa <i>sobre</i> < latim <i>super</i> 'em cima de, por cima de, acima de, mais do que, além de, sobre etc.', caracterizado na língua já bem no curso nos séculos XIII e XIV. <u>Ocorrências:</u> (2) sobreviver, sobressaltar.</p> <p>202. (Inf.008) “...não só <u>sobreviver</u> vamos assim ah no significado de de se manter vivo...” p.59</p> <p>203. (Inf.009) “...eu já levanto de manhã meio <u>sobressaltado</u> quase que diariamente...” p.88</p>
SUB-, SU-	<p>1) Prefixo culto com origem na preposição latina <i>sub</i> 'sob, embaixo de, por baixo de, abaixo de; segundo, em consequência de; perante, em presença de; perto de; imediatamente antes de; durante, no tempo de; para, em direção a; depois de' - morfológicamente conexas pelo indo-europeu com o grego <i>hupó</i> - ver hip(o)-; observar que o <i>-b-</i> ora é assimilado (<i>surripiar</i>), ora sofre síncope (<i>sujeito</i>, <i>sustância</i>); ocorre em vários vocábulos já assim originados no latim: <u>Ocorrência:</u> (1) suportar.</p> <p>2) Já em muitíssimos outros, de caráter erudito, semi-erudito ou mesmo popular, introduzidos na língua desde as origens; na composição em vernáculos reveste as acepções de:</p> <p>a) 'sotoposição, ação em baixo ou por baixo': <u>Ocorrência:</u> (1) subsolo.</p> <p>b) 'movimento de baixo para cima, ascensão, elevação': <u>Ocorrências:</u> nenhuma ocorrência.</p> <p>c) 'subordinação, sujeição, submissão, inferioridade': <u>Ocorrências:</u> (3) sub-empregada, subsistência, subordinação.</p> <p>d) 'substituição': <u>Ocorrência:</u> (1) substituir.</p> <p>e) 'proximidade, achegamento, vizinhança, aproximação':</p> <p>204. (Inf.008) “...não só para manter sua vida como <u>subsistência</u>...” p.59</p> <p>205. (Inf.008) “...da existências de uma hierarquia profissional de uma <u>subordinação</u>...” p.60</p> <p>206. (Inf.008) “...fazer biscates ficam assim fazendo ou uma <u>sub-empregada</u> de um trabalho...” p.67</p> <p>207. (Inf.048) “...hanseníase expressão hoje adotada para <u>substituir</u> o antigo termo de lepra que está condenado...” p.125</p> <p>208. (Inf.048) “...quanto ao minério que está no nosso <u>subsolo</u>...” p.132</p> <p>209. (Inf.006) “...nunca <u>suporte</u> essa ideia de que ficasse aferrado...” p.219</p>

<p><u>Ocorrências</u>: nenhuma ocorrência. f) 'transmissão, sucessão, reprodução': <u>Ocorrências</u>: nenhuma ocorrência. g) 'abrandamento, redução, diminuição, incompletude': <u>Ocorrências</u>: nenhuma ocorrência. h) 'ação furtiva, oculta': <u>Ocorrências</u>: nenhuma ocorrência.</p>	
<p>SUPER-</p> <p>1) Prefixo culto com origem na preposição e advérbio latino <i>super</i> 'sobre, em cima de, por cima de; além de, acima de; durante; a respeito de, por causa de, por meio de; em cima, por cima; além disso; sobremodo, demais' - morfológicamente conexo pelo indo-europeu com o grego <i>hupér</i> - ver hiper-; ocorre já em vários vocábulos de origem latina, como <i>superar, superfície, superior</i>: <u>Ocorrências</u>: nenhuma ocorrência.</p> <p>2) Já em outros, de caráter erudito, semi-erudito ou mesmo popular (estes, postos em grande voga pela linguagem publicitária), introduzidos no português, sobretudo a partir do Renascimento na composição em vern. reveste principalmente as acepções de: a) 'superposição': <u>Ocorrências</u>: nenhuma ocorrência. b) 'abundância, excesso, demasia donde superfluidade': <u>Ocorrência</u>: (1) supermercado. c) 'transposição, superação, movimento para além': <u>Ocorrência</u>: (1) superinteressante.</p>	<p>210. (Inf.008) "...inclusive a colocação dos produtos em <u>supermercados</u>..." p.63 211. (Inf.006) "...realmente é um fato <u>superinteressante</u> eu acho..." p.200</p>
<p>TRANS-</p> <p>1) Prefixo com origem na preposição latina <i>trans</i> 'além de, para lá de; depois de'; na composição em latim, apresenta apenas as formas <i>trans-</i> e <i>tra-</i> (esta, antes de <i>d, l, m, n e i e u</i> sonânticos); na composição em português, com as formas <i>trans-</i>, <i>tra-</i>, <i>tras-</i> e <i>tres-</i>, reveste as acepções de: a) 'situação ou ação além de': <u>Ocorrências</u>: (2) Transamazônica, transbordar. b) 'Passagem de um lado para outro lado, donde travessia, transposição': <u>Ocorrência</u>: (1) transportar. c) 'transferência, transmissão, cessão': <u>Ocorrências</u>: (2) transferir, transmitir. d) 'mudança, transformação': <u>Ocorrências</u>: (2) transformação, transformar e) 'negação': <u>Ocorrências</u>: nenhuma ocorrência.</p>	<p>212. (Inf.121) "...eu meu <u>transporto</u> pra dentro da novela..." p.35 213. (Inf.121) "...se <u>transmitir</u> por aquele aparelho ou por aquela câmera..." p.38 214. (Doc.009) "...quais as <u>transformações</u> que ocorrem nos cabelos com o passar do tempo?" p.79 215. (Inf.009) "...não está acostumada a beber exagera um pouco na bebida e <u>transtorna</u> um pouco o ambiente..." p.88 216. (Inf.048) "...tráfego um pouco mais pesado de caminhões já <u>transformava</u> completamente a estrada..." p.127 217. (Inf.048) "...bom a <u>Transamazônica</u> eu acho que constitui hoje uma obra de tão elevado alcance né?" p.131 218. (Inf.048) "...meu pai me levava ali na Praça da Alfândega pra olhar a água que havia <u>transbordado</u> do do cais..." p.137 219. (Inf.344) "...não é lógico que elas podem né? se <u>transferem</u> para uma fábrica..." p.185</p>
<p>VICE-</p> <p>1) Prefixo do latim <i>vice</i>, ablativo de</p>	<p>220. (Inf.045) "...meu marido ele ele é <u>vice-presidente</u> lá da</p>

um substantivo feminino *vix* 'vez, sucessão, alternativa', só empregado em dois outros casos do singular do acusativo e genitivo (*vicem* e *vicis*), apresentando, no plural todos os casos, à exceção do genitivo; o ablativo *vice*, que figurava a princípio em locuções adverbiais (*vice versa*, *mutua vice*), tornou-se depois, no baixo-latim, um verdadeiro prefixo: *vicequaestor*, *vicequaestura* e *vicepraefectus*; na composição:

Ocorrências: nenhuma ocorrência.

2) Em vernáculos, *vice-* é atestado desde o século XIV (com as formas *bis-* e *biz-*), ocorrendo ainda *viz-* e *viso-*; em geral, com a acepção de 'em lugar de, que substitui a, abaixo de' entre outros; este elemento se emprega sempre seguido de hífen; ver *vez-*:

Ocorrência: (1) vice-presidente.